



Estranheza da Associação de Comerciantes de Lisboa

NINGUÉM PERCEBE COMO AUMENTOU A CARNE DE VACA

Os recentes aumentos dos preços da carne de vaca continuam a levantar sérias dúvidas, quanto á sua origem e alcance. Depois de o Governo ter anunciado que vai investigar as razões desta subida de preços, o presidente da Associação dos Comerciantes de Carnes de Lisboa afirmou ao «DL» que a Comissão Consultiva de Carne de Suíno e Bovino não foi ouvida. Jacinto Bento disse-nos esta manhã: «Todos nós fomos apanhados de surpresa».

Pág. 9

Oitavos de final da Taça UEFA

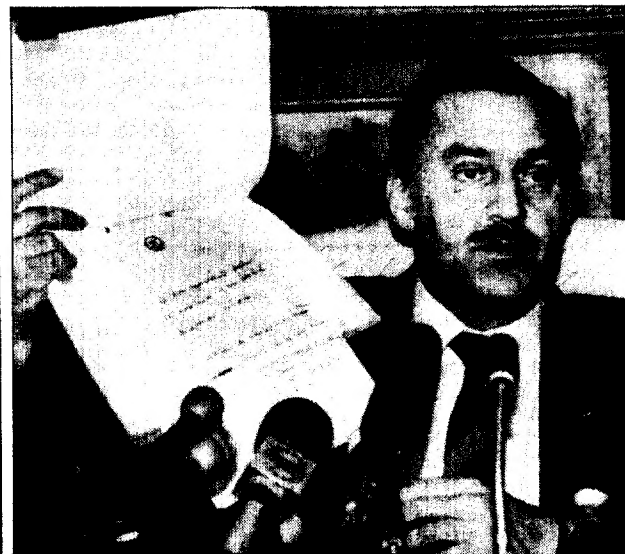
Guimarães vai enfrentar Groningen (Holanda)

Pág. 20

Acusa "Pik" Botha

Maputo e Harare preparavam queda de Banda

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha, num gesto aparentemente destinado a contrabalançar as acusações lançadas contra o seu país pela morte de Samora Machel, veio ontem revelar terem sido encontrados documentos no avião onde viajava o presidente moçambicano que provam que Maputo e Harare preparavam o derube do Governo do Malawi. Escritos em português, revelariam que Machel esteve em 16 de Outubro com uma delegação zambabweana de alto nível para planear a queda de Hastings Banda. Pág. 11



Botha exhibe os documentos aos jornalistas



Vitorino

**CABELEIREIROS
COIFFEURS**

A NOSSA QUALIDADE DE SEMPRE
A
PREÇOS ESPECIAIS

★
NO STUDIO TÉCNICO
DESCONTO DE 40%
A JOVENS E ESTUDANTES

ABERTOS DE 2.ª A SÁBADO, DAS 8 ÀS 21 HORAS

HABILITE-SE A

viagem
a
LONDRES

FIM DE ANO
PARA 2 PESSOAS

Colóquio sobre o "Estado Novo"

Portugal não foi tido nem achado na constituição da NATO

Nuno Ribeiro

Foi nulo o papel da diplomacia portuguesa quer na concepção quer na elaboração dos primeiros passos da Aliança Atlântica, e as reservas colocadas pelo Governo de Lisboa jamais foram retidas, sintetiza uma comunicação ao Colóquio sobre o «Estado Novo — das origens ao fim da autarcia» que ontem terminou na Fundação Calouste Gulbenkian.

«Portugal não teve qualquer participação na elaboração do Tratado do Atlântico» refere a comunicação de Medeiros Ferreira que não pôde estar presente, mas cujo contributo para o colóquio será dado à estampa quando no próximo ano forem publicadas as actas. De acordo com outra comunicação apresentada, embora Oliveira Salazar se tenha apercebido das grandes mudanças na correlação de forças em presença após a II Guerra Mundial, face «à ameaça russa» o quadro de segurança que o ditador defendia «seria um sistema de defesa que associasse a Europa e a África, apoiado pelos Estados Unidos», bem diferente do que o Tratado viria a contemplar.

Assim, e como reflexo da «Guerra Fria» que atinge então o seu auge, a França, a Grã-Bretanha, os países do Benelux, os Estados Unidos e o Canadá abrem negociações tendo em vista a assinatura do Tratado do Atlântico Norte. Com início em Junho, os contactos chegam a bom termo em Setembro de 1948, e após as necessárias consultas diplomáticas estes países convidam formalmente, em Março do ano seguinte, seis outros pertencentes à zona de aplicação do Tratado, para se lhes juntarem na assinatura do Pacto, marcada antecipadamente para Abril de 1949.

Apanhar o comboio em andamento...

Entre os países convidados a juntarem-se aos proponen-

tes estava Portugal, devido a razões de ordem puramente estratégica. Para cobrir a área de aplicação do Tratado era indispensável a protecção aos flancos, daí o convite à Noruega, Dinamarca e Itália, e promover a ligação entre a «frente» e a «retaguarda», onde o Atlântico era fundamental, o que determinou os contactos com a Islândia, no círculo polar ártico, e com Portugal. No caso do nosso país, o arquipélago dos Açores aumentava consideravelmente o valor estratégico.

Lisboa responde favoravelmente, colocando, no entanto, algumas reservas. De acordo com Medeiros Ferreira, o receio de uma hipótese supranacional, a alusão à carta da ONU a que Portugal não pertencia, a defesa do modelo democrático parlamentar, negado pelo corporativismo do «Estado Novo», e a duração do Pacto por um período de 20 anos considerado demasiado longo para Portugal que receava ver-se envolvido em algum conflito internacional, eram alguns dos óbices levantados pelo Governo de Salazar. O ditador pretendia, ainda, alegando a unidade geográfica e estratégica da Península Ibérica, a inclusão da Espanha no Tratado.

Todas as «sugestões» de Lisboa foram, no entanto, liminarmente recusadas e as respostas americana e britânica são rápidas e coincidentes. O Pacto não visa qualquer experiência de integração e, consequentemente,

não há incompatibilidade entre o texto do Tratado e as posições portuguesas. Por outro lado, a utilização das bases estratégicas em cada território far-se-ia apenas depois de consulta ao referido país, e, embora ingleses e americanos reconheçam a globalidade da Península Ibérica é chamada a atenção para a dificuldade de aceitação da Espanha, dada a questão de ordem interna.

Após pressão de Londres e Washington sobre Salazar, a delegação portuguesa liderada por Cacirola da Mata está nos Estados Unidos a 4 de Abril para assinar o Tratado, em cujo texto a colaboração de Lisboa foi pura e simplesmente nula.

A nível interno segue-se o processo de ratificação, com a Câmara Corporativa a dar o «sim», porque estava em causa «a defesa da Civilização Ocidental e Cristã», e Salazar a discursar a 25 de Julho perante a Assembleia Nacional, onde reconhece que «a intervenção do Governo na elaboração do Tratado foi relativamente modesta».

Com três votos contra, um dos quais de Botelho Moniz, e 80 a favor, a Assembleia ratifica a adesão, sem entusiasmo, como se depreende de uma afirmação do deputado Nosolini: «sabemos que entrar no Pacto do Atlântico não é inteiramente um bem que se apeteça — é um dever e uma necessidade».

Do «dever» e da «necessidade» de apanhar o comboio em andamento resultou, apesar das reticências do Governo, uma vitória para a ditadura: a quebra do isolamento internacional, e a consolidação do regime numa mudança fundamental na sua política externa, com o declínio da «Velha Aliança» e a emergência de um novo eixo, também atlantista, mas tendo como parceiro fundamental os Estados Unidos da América.

A «traição» Ibérica

Na cena internacional, a adesão de Portugal ao Pacto do Atlântico Norte levou o nosso país a aparecer como o principal interlocutor ibérico para o mundo ocidental. «O isolamento da Espanha dá a Portugal uma dupla importância, na representação internacional da Península e no bismóio das relações lusso-espanholas», refere Medeiros Ferreira.

Esta alteração não sossegou Madrid que acompanhou de perto todas as negociações da adesão, bem como a troca de mensagens entre Lisboa, Londres e Washington sobre a pretendida presença de Espanha na Aliança.

«A Espanha franquista sentiu-se ainda mais isolada internacionalmente quando Portugal é solicitado a fazer parte dos esquemas de defesa ocidentais concebidos durante o ano de 1948 e ela não», sublinha a comunicação do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros do I Governo Constitucional.

Desde então, Madrid pressiona Lisboa para proceder à prorrogação do Pacto Ibérico e do seu Protocolo Adicional, tomando a delegação diplomática espanhola na capital portuguesa a iniciativa de elaborar um segundo protocolo adicional, em Setembro de 1948, quando a França, a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, o Canadá e os países do Benelux chegam acordam no estabelecimento das bases da NATO.

A posição espanhola é claramente expressa num memorandum de uma entrevista entre o Embaixador do país vizinho e o ministro português dos Negócios Estrangeiros.

«A negociação de Portugal em sentido unilateral opõe-se à concepção de colaboração em política internacional que inspira o espírito do Pacto», observa o diplomata, antevendo que a situação da Espanha fora do Pacto do Atlântico em caso de emergência seria de inferioridade, dado que Portugal «ao atrair a guerra sobre si, ou ao correr um risco proveniente da sua qualidade de membro do Pacto do Atlântico tem a garantia de assistência directa», enquanto que para o seu país se somavam os riscos da proximidade geográfica.

No entanto, como sublinha a comunicação de Medeiros Ferreira, «estava a terminar o papel mais activo de Portugal nas relações internacionais». A entrada simultânea de Portugal e da Espanha na ONU, em 1955, tem efeitos contrários. Madrid quebra, finalmente, o isolamento a que estava sujeita, mas para Lisboa essa entrada

Sem eleições livres



NÃO VOTES

Propaganda da oposição contra as farsas eleitorais

«marca o declínio da tolerância externa para com a sua administração, sobretudo no respeitante à política colonial».

A «traição» Ibérica, com a adesão à NATO, era «vingada», cerca de uma década depois...

Os «caminhos» da oposição

Os «caminhos» da oposição ao «Estado Novo» estiveram ontem em estudo. A literatura clandestina de 1926 a 32, a posição dos anarquistas portugueses na conjuntura do pós-guerra, e a identidade e cultura clandestina foram alguns dos temas.

A literatura clandestina em Portugal, entre o 28 de Maio e 1932, foi o tema abordado por Oliveira Marques. De acordo com o comunicante, naquele período, a atestar a oposição ao regime saído da marcha iniciada em Braga, foram publicados 26 periódicos, «quase todos feitos em Lisboa, um no Porto e outro em Paris». No total do período estudado, foram editados 415 panfletos, com especial incidência no ano de 1927 (111), número superior à média que é de 70 panfletos por ano.

João Freire abordou a posição dos anarquistas portugueses depois da II Guerra Mundial, destacando que entre 1943 e 48, numa acção virada especialmente para a propaganda, foram postas a circular onze publicações. Igualmente referida foi a acção de apoio externo, no encaminhamento, por exemplo, de anarquistas espanhóis para França, e especial destaque foi dado para o ponto de viragem na acção dos libertários, com a presença de Alberto Dias no Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista, e como membro da II Comissão Central do MUD por designação do MUNAF. A falta de consensos internos, espelhada no debate sobre a presença de Alberto Dias no MUD, e a crescente força das ideias comunistas, foram apontadas como as principais causas do estilhaçamento da organização dos libertários.

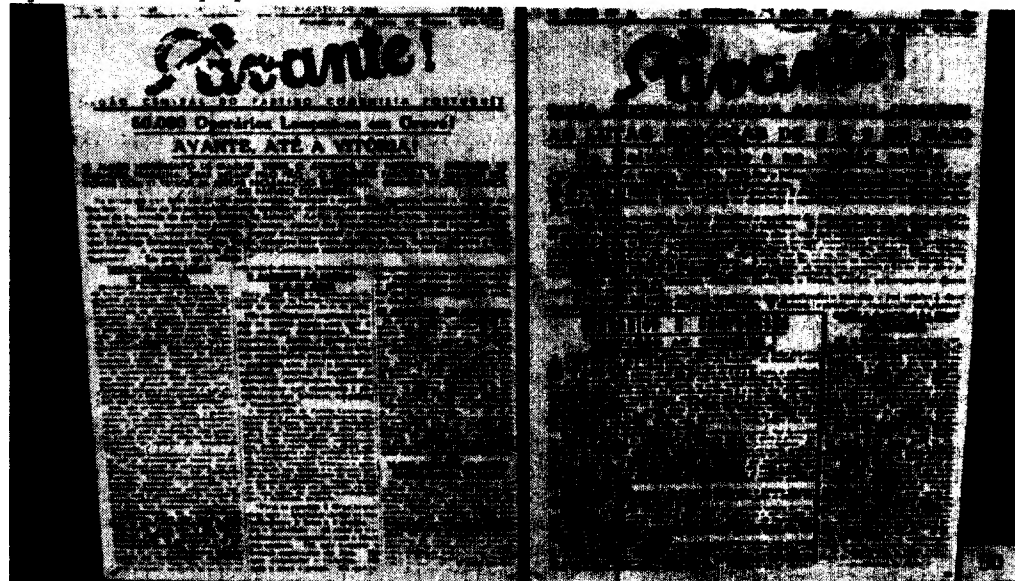
Então, todos os que assistiam ao debate que se seguiu à apresentação das comunicações, tiveram a rara oportunidade de ter o testemunho

pessoal de quem acompanhou este tempo. «Fui eu que fiz o contacto com os libertários para ingressarem no MUD», revelou o comentador da secção, Fernando Piteira Santos, recordando o encontro com o carpinteiro Alberto Dias, no Restelo. Do mesmo modo, o director-adjunto do «DL» referiu o seu papel de negociador, tentando evitar a cisão sindical, entre os sindicatos autónomos e o Partido Comunista.

Pacheco Pereira referiu a existência de uma identidade e cultura clandestina, sublinhando a dominância na prática política da oposição do Partido Comunista Português. A existência de tal cultura e identidade, segundo o comunicante, têm por base a correlação entre a doutrina e a organização, o carácter dos Partidos Comunistas clandestinos como instituições totais, o regulamento da vida clandestina como condição primária da segurança, a inexistência de uma guerra civil ou insurreição e a consequente distribuição das acções clandestinas por um tempo longo, e a formação em Portugal de espaços da tradição revolucionária.

A este propósito, Piteira Santos recordou episódios da oposição que surgiram independentemente do PCP. «O 18 de Janeiro de 1934 foi feito à revelia ou contra a orientação do Partido Comunista», salientou, lembrando que o então secretário-geral do PCP, Bento Gonçalves, diria que a revolta da Marinha Grande foi «uma anarquizada». Também a Frente Popular não foi dominada pelos comunistas, o atentado a Salazar nada teve a ver com o PCP, e a participação de portugueses na Guerra Civil de Espanha foi feita à revelia das suas orientações. «O próprio MUD, ao qual o PC adere, formou-se à revelia do Conselho da Unidade Anti-Fascista», recordou Piteira Santos.

Sobre a existência de uma identidade e cultura clandestinas, Piteira Santos concordou que ela existiu «no sentido de cultura da clandestinidade, sobrepondo-se de certo modo à cultura operária». Na clandestinidade haveria que esconder a condição operária, como forma de não levantar suspeitas e continuar o trabalho político.



O «Avante!» de 1943 e 44: greves e lutas em plena II Guerra Mundial

Jaime Gama atacou política de defesa

Um ataque de Jaime Gama à política de defesa do Governo e a apresentação de um parecer da comissão parlamentar de Direitos, Liberdades e Assuntos Constitucionais foram os assuntos dominantes da sessão de ontem da Assembleia da República.

Aprovado por maioria, com o voto contra do PSD e a abstenção do CDS este parecer criticava o Governo por ter apresentado ao Parlamento as Grandes Opções do Plano para 1987 e de Médio Prazo (até 1990) num único diploma.

Fora do hemiciclo, a conferência de líderes decidiu antecipar de um dia (de 5 para 4 de Dezembro) o final do debate do Orçamento para permitir ao Primeiro Ministro comparecer numa reunião de governantes da CEE que se realiza em Inglaterra.

Quanto às críticas do socialista Jaime Gama elas desenvolveram-se em quatro grandes planos da política que vem sendo seguida no âmbito da Defesa: o da elaboração legislativa, o do enquadramento orgânico, o da concepção política e do delineamento estratégico.

Recordando que Portugal deve ser o único país do mundo que não tem verdadeiramente um Ministério da Defesa Nacional, Gama referiu a morosidade com que foi elaborado o conjunto «de conceitos balizadores do sistema de defesa». Lembrou que as propostas governamentais sobre o Estado de Sítio e de Emergência tiveram que ser objecto de profundas alterações pela Assembleia e, quanto à de Prágramação Militar ter sido necessário que o Parlamento, aquando da discussão do Orçamento para 1986, obrigasse «o actual Governo a elaborar um diploma intercalar de planificação plurianual dos gastos militares».

Esta intervenção foi contraditada pelo social-democrata Cardoso Ferreira que afirmou ser esta política a continuação da que foi seguida pelo Governo anterior e pelo renovador Marques Júnior que lembrou as responsabilidades do PS no Executivo do bloco central.

Ainda no período de antes da ordem do dia falaram os deputados Carlos Brito (PCP) e Cristóvão Norte (PSD), ambos sobre o Algarve; os renovadores José Carlos Vasconcelos (sobre a passagem 150º aniversário do cancelamento de Paços de Ferreira) e Roberto Amaral que teceu críticas à actuação de Mota Amaral no que respeita às suas confessadas ligações com a FLA, e Horácio Marçal (CDS) que anunciou uma iniciativa tendente à criação de liceus portugueses no estrangeiro.

Cavaco diz-se satisfeito com a sua equipa

Um aumento das pensões de invalidez e velhice entre 13,3 e 15 por cento, conforme os diversos regimes abrangidos, e a integração dos trabalhadores agrícolas no sistema geral da Segurança Social, foram as medidas de maior alcance ontem aprovadas em Conselho de Ministros e anunciadas ao fim da tarde pelo Chefe do Governo em encontro com os jornalistas.

O Gabinete comemorava assim o primeiro ano da sua tomada de posse, com Cavaco Silva garantindo não «ter alguma vez» pensado em qualquer remodelação e mostrando-se satisfeito «com todos e cada um» dos membros da sua equipa.

Voltando à questão das pensões, um comunicado do Conselho de Ministros então distribuído, explicita assim a distribuição dos aumentos: mais 15 % para a pensão de invalidez e velhice do regime geral da Segurança Social — que passa de 10 000\$00 para 11 500\$00; mais 13,3% no das pensões do regime especial dos trabalhadores agrícolas de 7 500\$00 para 8 500\$00; e um acréscimo de 15,4% no valor das pensões dos regimes não contributivos e equiparados de 6 500\$00 para 7 500\$00. De salientar que estes aumentos entram em vigor a partir de dia 1 de Dezembro, abrangendo, portanto, o subsídio de Natal deste ano.

O encargo financeiro com os aumentos agora aprovados é, segundo o Governo, da ordem dos 34 milhões de contos, para 1987.

Este acréscimo, adicionado ao aumento extraordinário decretado em Setembro, que se estima em custos que rondam os 26 milhões de contos, implicará para o próximo ano, um encargo financeiro global de 60 milhões de contos.

Outras medidas

«Melhorar as condições de vida dos portugueses mais desfavorecidos», é o objectivo de uma outra medida tomada pelo Gabinete ministerial e que respeita à integração no regime geral da Segurança Social dos cerca de 510 mil trabalhadores agrícolas «que têm estado enquadrados pelo regime especial de segurança social». A legislação agora aprovada entra em vigor a partir de 1 de Janeiro do próximo ano e valoriza «de forma expressiva», os subsídios de doença, de desemprego, as pensões de velhice e invalidez, o subsídio por morte, as pensões de sobrevivência e o suplemento de pensão para grandes inválidos. Além do mais, diz a nota do Gabinete de Cavaco Silva, os trabalhadores agrícolas passam a ter direito,



to, a partir de 1 de Dezembro, ao suplemento por cônjuge a seu cargo (1 650\$00) e ao subsídio por assistência a filhos doentes.

O Governo estima, para 1987, um total de 6 milhões de contos de encargos resultantes da aplicação destes benefícios.

«Livro Branco»

«Elaborar, no prazo de seis meses, um Livro Branco sobre os regimes remuneratórios praticados na Administração Pública, Central, Regional e Local», eis o objectivo da nomeação de uma Comissão de doze membros presidida pelo dr. Sousa Franco.

Na ocasião, Cavaco Silva justificou esta iniciativa pe-

lo facto de existirem cerca de 80 sistemas de remuneração na Função Pública que urge «clarificar» por forma a encontrar sua «definição rigorosa e certa».

As vantagens

Depois foi o tempo das perguntas dos jornalistas e das respostas do Primeiro Ministro. Satisfeito, não acusando desgaste de um ano de governação, Cavaco Silva até sublinhou as vantagens de um Executivo minoritário: que «não podia ser prepotente ou arrogante» pois isso levaria à sua imediata demissão pela Assembleia da República. Além disso, nem poderia ceder «à tentação de manipulação da Comunicação Social»...

Considerou não haver de momento «qualquer vantagem em procurar outra solução governativa» e apontou como resultados mais marcantes do primeiro ano do seu Governo as alterações processadas no sector financeiro e a «revolução no domínio da saúde».

Quanto à confiança dos empresários, disse que o seu Gabinete «não está excessivamente optimista, nem pessimista. Estamos realistas». E acrescentou: «O Governo está a fazer o possível para que a confiança dos empresários seja restabelecida».

Esperamos que os outros agentes económicos cumpram a sua parte».

Partidos e sindicatos fazem balanço da actuação do Governo

Partidos e organizações sindicais e patronais fizeram ontem um balanço da actuação do Governo durante o seu primeiro ano de mandato. Houve divergências na amplitude e direcção das críticas, viradas sobretudo para o sector económico e as relações com o Parlamento.

CGTP-IN e UGT atacaram o Executivo nomeadamente no plano laboral, embora esta última tenha ressalvado a disponibilidade do Executivo para o diálogo, que considera positiva. Para as confederações patronais da Indústria e do Comércio, por seu turno, a actuação do Gabinete chefiado por Cavaco Silva foi «globalmente positiva».

QUANTO AOS PARTIDOS, O SECRETÁRIO-GERAL DO PS, Vítor Constâncio, disse que no campo económico o Governo «se limitou a adaptar internamente algumas variáveis à queda do preço do petróleo e do dólar». Acusou igualmente o Executivo de não ter aproveitado devidamente as verbas dos fundos da CEE, de não introduzir nenhuma reforma de fundo, de congelar os esquemas de recuperação e viabilização das empresas e de atrasar a publicação de incentivos do investimento.

O secretário-geral do PS afirmou ainda que o Governo «comprometeu a experiência de Governo minoritário» por ter «preferido a derrota, ao compromisso» na Assembleia da República.

Constâncio reafirmou que o Executivo reafirmado por Cavaco Silva é o «Governo da oportunidade perdida» porque não aproveitou «plenamente as possibilidades da situação internacional».

O dirigente do PS salientou finalmente que o Executivo «tem abusado do poder para controlar e manipular a Informação e gastar milhares de contos de dinheiro públicos em anúncios».

«Este é, com efeito, um Governo de ministros fracos e boa propaganda», disse Constâncio, afirmando que politicamente «o Governo tem falhado na projecção da imagem de Portugal no mundo, com contradições evidentes na política sobre África».

Na área da integração de Portugal à CEE, o secretário-geral do PS disse que o Governo tem «uma concepção meramente administrativa» da participação portuguesa na Comunidade.

Hesitações e defensismo

O PCP considerou, por seu turno, que o Governo conseguiu completar um ano de existência devido somente «às hesitações e ao defensismo» da oposição.

Através de um comunicado distribuído pela sua secção de Informação e Propaganda (SIP), o PCP frisa que o Governo de Cavaco Silva se mantém em funções «não por mérito próprio, mas porque as hesitações e o defensismo de algumas forças democráticas têm deixado espaço à continuação da sua nefasta acção». Para o Partido Comunista, os portugueses «não têm razões para se regozijar com a passagem do primeiro aniversário do Governo PSD/Cavaco Silva». «Os principais problemas nacionais — ao contrário do que diz a propaganda governamental — persistem, tendo mesmo alguns deles — desemprego, situação social, estagnação da economia — sofrido preocupantes agravamentos, apesar das facilidades e potencialidades abertas pela favorável conjuntura económica e financeira externa», acrescentou. O PCP afirma que o Governo de Cavaco Silva «enfraqueceu-se politicamente ao assumir uma postura de per-

manente confronto institucional», tornando por isso «cada vez mais necessária a sua substituição».

Também o líder do CDS, Adriano Moreira, disse que um dos aspectos negativos do Governo, durante o seu primeiro ano, foram «os conflitos institucionais com a Assembleia da República». Adriano Moreira acusou ainda o Executivo de Cavaco Silva de «não ter definido uma política externa e de defesa», durante este ano.

A terceira crítica que o dirigente do CDS faz ao Governo é a «falta de planificação do Ensino, sobretudo profissional e superior». Em contrapartida, Adriano Moreira considera que «o melhor da acção do Governo, neste seu primeiro ano, foi o equilíbrio das contas públicas».

O dirigente do MDP, Raul de Castro, considerou que o ano de actividade governamental que se completou revela «um verdadeiro plano do Governo para alterar o regime e a sociedade democrática, nascido do 25 de Abril».

«A obsessão do Governo é a asfixia e destruição do sector empresarial do Estado como se evidenciou recentemente com o «Jornal de Notícias», a Petro-

química e a EPAC», disse Raul de Castro.

«Visa-se transferir para o sector privado os lucros destas empresas, em vez de continuarem a reverter para toda a população. sem se preocupar com os milhares de trabalhadores que lança no desemprego», acrescentou.

Sindicatos e confederações

A CGTP-Intersindical Nacional considerou entretanto que o primeiro ano de governação do PSD foi marcado pelo «contínuo agravamento dos problemas centrais dos trabalhadores e do País». Esta central manifesta a opinião de que o Executivo e o patronato «moveram este ano contra os trabalhadores uma autêntica guerra social».

A UGT mostrou-se por seu turno preocupada com a manutenção de alguns problemas sociais como o desemprego e os salários em atraso, mas considerou positiva a disponibilidade do Governo para o diálogo.

Finalmente, as confederações da Indústria e do Comércio consideraram «globalmente positiva» a actuação do Gabinete chefiado por Aníbal Cavaco Silva.

No Grande Oriente Lusitano Conhecidos os resultados das eleições para o Grão-Mestrado

Foi um processo moroso e controverso este das eleições para os altos cargos de Grão-Mestre e Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente Lusitano. No termo do longo processo eleitoral, e tendo-se verificado a impugnação dos resultados relativos às eleições nalgumas Lojas, foi chamado a decidir o Tribunal Maçonico. Finalmente, por 11 votos contra 109, foi proclamada vencedora a candidatura a Grão-Mestre do comandante José Simões Coimbra. Este terá como Grã-Mestres Adjuntos o professor doutor Oliveira Marques, catedrático da Universidade Nova de Lisboa, e o dr. Gomes Mota, advogado do Porto.

O comandante José Simões Coimbra já exercia o cargo. Como Grão-Mestre da Maçonaria sucedeu ao dr. Luís Ernânine Dias Amado. Nas eleições anteriores só tinha sido eleito um Grão-Mestre Adjunto. A designação de um segundo Grão-Mestre Adjunto corresponde não só ao peso da organização no norte do país, como a um propósito de descentralização.

Encontro PS-CDS

Constâncio e Adriano convergem quanto ao papel da Oposição

O secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, e o presidente do CDS, Adriano Moreira, conseguiram «margem de convergência» quanto ao papel dos partidos da Oposição na Comunicação Social e sobre a revisão do Regimento da Assembleia da República.

A «convergência» ocorreu na reunião de duas horas, entre delegações dos dois partidos, proposta pelo PS que se avistou já com o MDP e com o PCP e receberá em breve o

PRD, no âmbito de uma série de encontros com os restantes partidos da Oposição.

Constâncio referiu, no final da reunião com os centristas, terem sido discutidas a revisão da lei eleitoral, o projecto do PS sobre os meios áudio-visuais e os direitos dos partidos da Oposição, entre outros assuntos.

O líder do PS acentuou o facto de o Governo «querer avançar com uma proposta de revisão da lei eleitoral que contém vários pontos de que

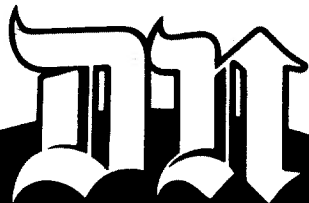
discordamos». Sobre os meios-audiovisuais, disse Constâncio esperar que, dos encontros com os restantes partidos, resulte a aprovação dos projectos avançados pelo PS, que vão no sentido da «desgovernamentalização» dos referidos meios.

«Amável cavaqueira»

Adriano Moreira considerou, por sua vez, ser necessário «regular a vida política» em Portugal, sublinhan-

do a importância da institucionalização das «conversas entre partidos» para análise das diferentes situações donde resulta-frisou: «mais um levantamento de problemas do que acordos».

Disse ter sido discutida a questão da televisão privada, mas acrescentou não ter havido «nenhuma decisão comum» da reunião, que apelidou também de «amável cavaqueira».



magazine

O seu Domingo
abre-se para o Mundo!...



Quando você compra
o Diário de Notícias
e abre o DN Magazine ...
... o seu domingo
abre-se para o mundo! ...
Diário de Notícias DN Magazine
Ao domingo você faz desporto
com os maiores atletas ...

Vive os grandes
acontecimentos em muitas
páginas a cores ...
Você destaca o suplemento
interlúdio e programa
as suas noites de televisão.
Agora, sim! O DN Magazine
é o seu domingo em cheio!

O seu Domingo em cheio!...

PRD requer a Jardim informações sobre desrespeito de luto nacional

O PRD apresentou na Assembleia da República dois requerimentos a solicitar ao Governo regional da Madeira informações sobre o não-cumprimento do luto nacional decretado pela morte de Samora Machel. O deputado requerente, Alexandre Manuel, cita em abono das suas exigências «notícias recentemente divulgadas» para perguntar sobre a «veracidade do não-cumprimento» e sobre as «razões justificativas de tal acto».

O deputado do PRD sublinha nos requerimentos que, segundo as notícias em causa, «o incumprimento foi bem visível em vários edifícios públicos sob a dependência do Governo madeirense, designadamente nas escolas».

«Chã e bolinhos» para o líder separatista

Entretanto, o antigo Ministro da República para os Açores, general Conceição e Silva, afirmou em Lisboa que o seu encontro com o dirigente da FLA, José de Almeida, em 1984, foi apenas «chá e bolinhos».

O actual chefe da Casa Militar de Mário Soares, confirmou assim, em declaração à NP, ter recebido pela Primavera, há dois anos, na sua residência de Angra do Heroísmo, o dirigente separatista.

Conceição e Silva fez, entretanto, questão de salientar que o encontro foi «particular», à luz do dia, e que José de Almeida se deslocou no seu próprio carro «muito conhecido em Angra».

Ministério Público arquiva queixas de Zenha contra antigos ministros

O Ministério Público mandou arquivar a queixa apresentada por Salgado Zenha contra ministros incertos alegadamente responsáveis por despesas públicas sem cobertura orçamental, notícia hoje o semanário «O Jornal».

A queixa havia sido apresentada por Zenha, há dois anos, na sequência de declarações do então secretário de Estado do Orçamento, Alípio Dias, ao «Semanário» segundo as quais existiriam «responsáveis de departamentos que assumiam compromissos sem existência da respectiva cobertura orçamental, o que é proibido por lei». Na sua

queixa, Salgado Zenha invocou uma lei de 1914, da autoria de Bernardino Machado, que, no entender do Ministério Público, já não está em vigor.

A mesma entidade considerou ainda que a responsabilidade dos governantes ou dos agentes do poder executivo não foi precisada em termos individuais, além de que as imputações que lhe são atribuídas não são rigorosas. Acresce que, diz ainda o Ministério Público, as circunstâncias de lugar e tempo não são definidas com a necessária exactidão na queixa de Salgado Zenha.

Sousa Leão recebe almirante dos Estados Unidos

O Chefe do Estado-Maior da Armada Portuguesa, Sousa Leão, recebeu ontem em audiência o comandante adjunto das forças navais dos Estados Unidos na

Europa, Robert Schoultz, informou aquele gabinete militar.

O mesmo gabinete afirmou que Robert Schoultz se deslocou ao Estado-Maior da Armada para uma visita de cortesia.

Daqui por quatro anos

Código de barras também em Portugal

Uma das maiores redes de supermercados que actua em Portugal está a montar um sistema de máquinas registadoras adaptadas a leitores ópticos que permite ao «caixa» fazer a conta sem dedilhar os preços na máquina

O sistema está a ser estudado para os supermercados Mini Preço da cadeia Pão-de-Açúcar — soube a agência NP junto da Associação Portuguesa de Identificação e Codificação de Produtos (CODIPOR), de que a SUPA é associada.

O conjunto de máquinas que a SUPA portuguesa vai pôr a funcionar nos Mini Preço são bivalentes, ou seja, podem adaptar-se a produtos não codificados e cujos preços têm de ser dedilhados, e aos numerados por código de barras.

Para estes últimos a operação de registo no acto de venda vai ser uma espécie de gesto mágico: basta passar a embalagem pelo leitor óptico — uma espécie de «raios X» — e o preço e nome do produto aparece automaticamente escrito no talão da conta.

Uma combinação de 13 algarismos com uma série de riscos a preto e branco vai permitir a identificação de um entre 100 mil produtos de fabrico portugueses, em qualquer parte do mundo.

Isto é, em suma, no que consiste a revolução do chamado «código de barras», em que está empenhada uma associação criada há dois anos, a CODIPOR (Associação Portuguesa de Identificação e Codificação de Produtos).

Investimentos serão volumosos

Esta pequena operação é já uma realidade em muitos países e em Portugal também irá sê-lo, dentro de cerca de quatro anos.

Esta é pelo menos a aposta da CODIPOR, que pretende atingir em 1990 um nível de codificação dos produtos fabricados em Portugal da ordem dos 80 por cento.

Mas para que isto se torne realidade para o simples consumidor são entretanto necessários volumosos investimentos, por parte das lojas abertas ao público, nas sofisticadas máquinas que lêem os códigos — as «scanners» —, e nas novas registadoras.

Estas últimas, um pequeno computador adaptado ao serviço de caixa de qualquer estabelecimento comercial, servem também para gestão de «stocks», pois cada produto facturado no registo de vendas é automaticamente registado em défice nos que estão em armazém.

Cada máquina destas, que cria grandes facilidades quer na gestão quer no atendimento num estabelecimento, permitindo uma enorme rapidez nos registos e a eliminação de erros humanos, custa actualmente cerca de 800 contos.

Este preço refere-se à regista-



dora provida de memória, à qual se podem associar outras que, a ela ligadas, realizam as mesmas operações e que custam cerca de metade do preço.

Algumas lojas e empresas portuguesas possuem já sistemas deste género, utilizando uma codificação interna de produtos, mas esta «numeração» é inoperante fora dos limites de cada unidade empresarial.

O sistema que a CODIPOR pretende impulsionar é um código cujos símbolos são compatíveis no plano internacional.

Trata-se do sistema EAN, um registo internacional criado pela European Article Numbering Association.

O código EAN é o utilizado pela quase totalidade dos países do mundo, sendo excepção os Estados Unidos e o Canadá, que utilizam um sistema

próprio.

O EAN, ao qual a CODIPOR aderiu há quase um ano, é um código de barras internacional composto por treze algarismos. Os três primeiros dígitos são para indicar o país, os quatro seguintes identificam a empresa e os restantes cinco são para codificar o produto.

Com a adesão da CODIPOR à Associação Europeia do Código de Barras foi atribuído a Portugal o número 560 do EAN.

CODIPOR detém exclusividade

Com este número podem ser identificados internacionalmente 99.999 produtos de fabrico portugueses.

Por meio desta adesão a CODIPOR passou também a deter a exclusividade da atri-

buição de números de códigos identificadores de empresas portuguesas que queiram ter os seus produtos «numerados» a nível internacional.

A CODIPOR tem de momento 63 empresas, entre as 150 associadas, às quais já foram atribuídos códigos próprios, e tudo indica que no primeiro trimestre do próximo ano estejam já no mercado produtos com o código EAN — disse à agência NP António Rousseau, secretário-geral da associação.

A meta a que se propõe a CODIPOR é de atingir, em 1990, um nível de codificação dos produtos portugueses, pelos sistemas EAN, da ordem dos 80 por cento.

Segundo o secretário-geral da CODIPOR, o interesse em aderir ao sistema, se por en-

quanto pode parecer relativo para uma empresa que só vende para o mercado interno, «é uma necessidade imperativa nos produtos para exportação».

José António Rousseau referiu que muitas empresas utilizam, já há bastante tempo, o código de barras nos produtos que exportam, por imposição das entidades estrangeiras, mas que nestes casos o código utilizado corresponde ao da empresa compradora.

Estão entre estes casos a maioria das firmas exportadoras de vinhos.

No entanto, depois da CODIPOR ter aderido ao código EAN, estes produtos deixaram de poder ser vendidos com as «bandeiras dos outros países» — explicou.

Quanto ao problema dos custos da codificação dos produtos o secretário-geral da CODIPOR disse que «eles são diminutos», no que respeita às empresas produtoras.

Para codificar os seus produtos as empresas «só têm de adquirir um «master film» que custa três mil escudos para cada bem a ser identificado» — referiu.

Os principais investimentos terão de ser feitos pelos retalhistas. Se bem que elevados, estes investimentos poderão contudo tornar-se lucrativos se atendermos à melhoria da capacidade de atendimento dos clientes e do sistema de gestão.

Misericórdia distribui verbas pelas instituições de solidariedade

Há já vários dias que a Misericórdia de Lisboa distribuiu verbas pelas instituições privadas de solidariedade social, cumprindo assim um despacho da Secretaria de Estado da Segurança Social — afirmou esta manhã uma fonte da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Nos termos do despacho normativo da Secretaria de

Estado da Segurança Social n.º 49/86 a Misericórdia de Lisboa era «obrigada» a «pagar os retroactivos de Janeiro a Setembro» deste ano, em condições definidas pelo documento. Entre elas — segundo a mesma fonte — o escalonamento das instituições privadas de solidariedade social entre mais e menos carenciadas. Esta divisão em si impli-

cava uma outra, pelo que a sua classificação deveria ser ordenada em quatro «categorias».

Essa ordenação não terá sido feita atempadamente por parte da entidade tutelar das IPSS, razão pela qual o cumprimento do despacho se atrasou. No entanto, «há já vários dias que a Misericórdia está a distribuir verbas pela solidariedade social», frisou a mesma fonte, acrescentando que

«ainda esta manhã estiveram aqui algumas».

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, José Damasceno Campos, reúne-se esta noite no Centro Paroquial da Penha de França com dirigentes da União das IPSS (Instituições Privadas de Solidariedade Social) a propósito desta questão — apurou ainda o «DL» junto da SCML.

Esta tarde no Palácio Foz

Ministério Público debate projecto de Código Penal

No Palácio Foz, em Lisboa, iniciaram-se esta manhã umas jornadas sobre o Código de Processo Penal, destinadas ao debate público da filosofia e das soluções técnicas consagradas no projecto do Código de Processo Penal publicado pelo Ministério da Justiça.

Os participantes nas jornadas analisarão, entre outros temas, o

regime de prisão preventiva, Estatuto do Arguido, o Ministério Público e as Polícias, segredos de Estado, profissional e de justiça, julgamento e sentença e recursos.

O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, que organiza as jornadas, considera que o projecto do Código de Processo

Penal constitui apenas «uma boa base de «trabalho», não concordando com a filosofia que o informa, nomeadamente, ao nível da averiguação do crime, nem com muitas das soluções técnicas encontradas. No que toca à instrução, o Sindicato entende que o projecto consagra a regra da averiguação dos crimes pelo Ministério Público e Polícias, minimi-

zando a actuação do juiz de Instrução Criminal.

De acordo com aquele organismo, «o remédio não é retirar a averiguação dos crimes da competência de um juiz de Instrução,

mas dotar os juízes de Instrução criminal dos necessários meios humanos e técnicos».

Homicida de agricultor capturado em Loulé

A Polícia Judiciária de Faro revelou, esta manhã, ter detido o presumível autor do assassinio do agricultor Agostinho da Costa Neves, de 62 anos, cujo cadáver, tal como noticiámos, fora encontrado na passada terça-feira nas proximidades da sua residência em Alfornelos (Bolgueime), no concelho de Loulé. O suspeito, de 38 anos, cometeu o crime com um barrote de madeira, não se conhecendo as razões que o motivaram, embora, segundo a PJ, esteja afastada a hipótese de roubo.

Atropelado mortalmente junto à Gulbenkian

Um indivíduo, ainda não identificado, e cujo cadáver se encontra no Instituto de Medicina Legal, foi atropelado, ao princípio desta madrugada, na Avenida Calouste Gulbenkian, em Lisboa. De acordo com a PSP, o falecido, aparentando 50 anos, transitava desnudado da cintura para baixo e foi colhido em simultâneo por três veículos.

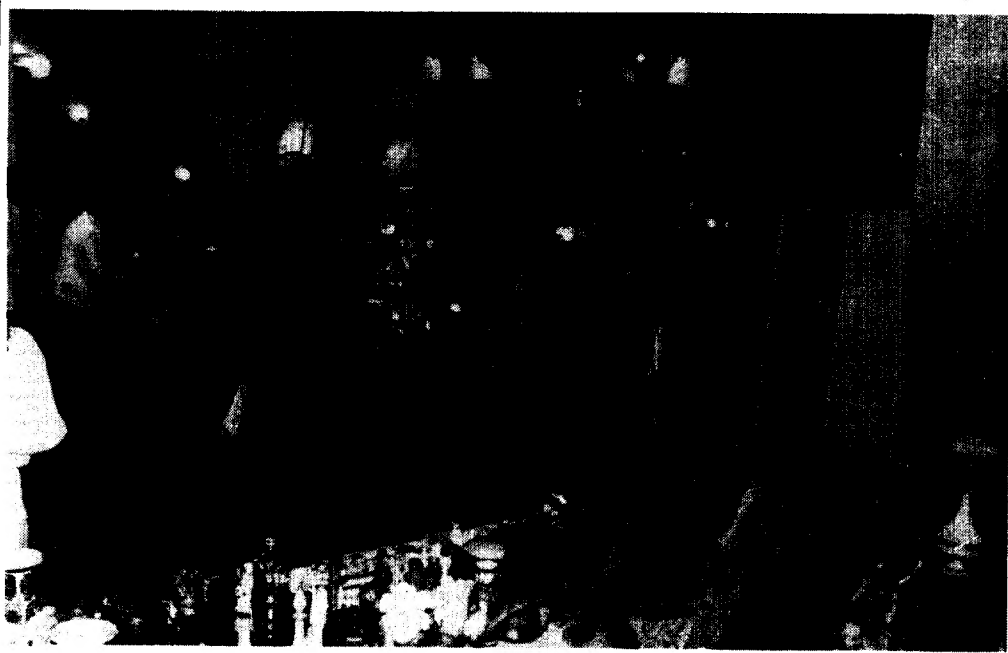
CA da RDP desmente degradação da Rádio Comercial

O Conselho de Administração da Radiodifusão Portuguesa acaba de repudiar acusações recentes de uma alegada degradação da Rádio Comercial.

Segundo aquele CA, a Rádio Comercial já recuperou a sua audiência e colocou-se de novo, juntamente com a Rádio Renascença, na liderança da rádio em Portugal.

De acordo com a mesma fonte, as receitas publicitárias da Rádio Comercial atingirão este ano um novo crescimento, superior a 30 por cento em relação a 1985.

O Conselho de Administração da RDP lamenta que não se tivesse averiguado correctamente a verdade dos factos, antes de se produzirem «afirmações baseadas em boatos».



VI Salão de Velharias: um bricabraque de antiguidades



Pratos, copos e caixinhas: de todos os tamanhos e feitios

Velharias em exposição no Estoril

Elsa Andrade

Fotos de José Tavares

Móveis, jóias, espingardas, postais, roupas ou moedas, desde que tenham anos suficientes para que possam ser designados por antiguidades, têm até domingo lugar de honra no Palácio dos Congressos. Trata-se no VI Salão de Velharias da Costa do Estoril, patente ao público naquele espaço, numa iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol.

O objectivo desta mostra de velharias é, nas palavras do seu responsável, Manuel Casaleiro, «animar o Estoril na época baixa».

Na sua sexta edição, o Salão de Velharias conta neste momento com 40 expositores da zona da Grande Lisboa, na sua maior parte comerciantes do ramo com loja aberta, que ali vão apresentar os seus objectos e adquirir outros a colegas.

Como afirmou uma anti-quária das Lojas da Romeira, proprietária de «O Chapéu Alto», «os nossos melhores compradores são os colegas, que nos dão apoio na mercadoria, pois são os que melhor conhecem o valor das peças».

Mostra quase só frequentada por coleccionadores e comerciantes do género, para além de alguns estrangeiros, o Salão de Velharias começou há seis anos como feira ao ar livre e mais tarde, «por se achar que no salão existiam mais condições para o efeito», passou para o Palácio dos Congressos, onde agora, já com duas salas disponíveis, passou de 25 para 40 expositores.

Joelheria e pratos: objectos preferidos

A exposição encontra-se dividida em duas salas: na primeira concentram-se sobretudo os objectos mais pequenos, enquanto a segunda foi dedicada ao mobiliário de maior vulto.

Na sala de entrada, que lembra um 'bric-a-brac', as mesas, vitrines e prateleiras estão cobertas de todo o género bugigangas: postais antigos, colheres de prata, enormes colecções de chave-

nas, caixinhas para comprimidos, cigarreiras, alfinetes e molas para gravatas, brincos, colares, argolas para guardanapos, baixelas de prata, cachimbos, copos e molduras antigas com retratos de senhoras vestidas e penteadas à anos 20.

Toalhas de renda com o monograma dos antigos donos podem também ser adquiridas no salão, bem como vestidos dos anos 50, estilo princesa, em cores espalhafatosas como o cor-de-rosa ou o azul turquesa.

Os preços destas bugigangas variam segundo determinados factores: o material de que são feitos, o trabalho manual, a época, a marca e a própria peça em si.

As colheres de prata, por exemplo, tem preços que variam entre os 2500 e os cinco mil escudos. Um estojo de veludo com seis colheres que estava exposto na mesa de uma antiquária custava 10 contos.

Um guarda-jóias de pau ro-sa com incrustações em prata estava marcado por 10 mil escudos.

Peças antiqússimas podem também ser adquiridas no Estoril, como chávenas orientais com 100 anos ou uma pequena jarra da dinastia Ming com cerca de 400 anos e que a proprietária adquiriu há 20 anos em Paris. Está à venda no salão por 40 contos.

Uma boquilha de marfim foi vendida, no dia em que o «DL» visitou a exposição por 3.500 escudos. Aliás, foi a única coisa que vimos vender. Um antiquário desabafou que em quatro dias de



Postais e moedas antigas: um fascínio para os mais pequenos

feira apenas tinha vendido um porta-bouquets por 12.500 escudos.

Móveis: as peças mais caras

Outro género de antiguidades que também tem os seus compradores são os móveis. Desde camas a cadeiras, a cómodas ou mesas, a segunda sala está completamente cheia destes objectos.

Aqui os preços são, como seria de esperar, mais elevados. Uma vitrine Luis XV, com 90 anos, e já em mau estado está apreçada em 50 contos, «e é uma peça barata, para quem possa gastar

isso», disse o seu proprietário.

Uma cómoda do século XIX, em madeira de murta («tão boa como o pau-santo») está marcada por 140 mil escudos. Uma cama estilo D. Maria estava à venda por 120 contos e mesmo assim «vale muito mais».

No entanto, os preços que estão marcados, nestes ou noutros objectos, não correspondem à quantia que o antiquário vai receber, pois «as pessoas regateiam muito o preço, e acabam sempre por levar a peça por menos um ou dois contos e às vezes até por menos», afirmou um dos expositores.

Peças com valor

Cada vez mais os antiquários têm dificuldade em encontrar peças de valor c, quando as encontram, é por preços exorbitantes. O facto foi-nos explicado por um antiquário que nos pediu para não revelarmos o seu nome.

São dois os factores que contribuem para essa situação: a consciência que as pessoas adquiriram consciência do valor das peças de antepassados que têm em casa, e por isso já não as vendem - ou pelo menos não o fazem ao desbarato - e as vendas feitas por antiquários menos escrupulosos a estran-

geiros.

Segundo nos foi afirmado, certos comerciantes do ramo vendem a americanos e alemães relíquias que não deviam sair do País. Vendem tudo, até varandas de ferro forjado de prédios antigos que são demolidos. Todos os meses saem de Portugal ilegalmente contentores com antiguidades, revelou ainda a mesma fonte.

Mas aquilo que ainda não foi vendido está em exposição no Estoril (a entrada custa 100 escudos) só até domingo, e pode ser adquirido por preços por vezes bastante elevados.

Antigos alunos salesianos

Os órgãos dirigentes das Associações de Antigos Alunos das Escolas Salesianas do País reúnem-se no próximo fim-de-semana, em Conselho Nacional.

O programa de actividades integra as comemorações do antigo aluno de D. Bosco que inclui magusto, reunião plenária, variedades, actividades desportivas, jantar e almoço de confraternização.

Clube TAP promove convívio internacional

Mais de duas centenas de trabalhadores de transportadoras aéreas de diversos países estão em Portugal, por iniciativa do Clube Tap.

Trata-se de dois dias de convívio e de conhecimento de aspectos turísticos do nosso país, que o Clube Tap organiza pela segunda vez.

O programa começou sexta-feira à noite com um Porto de honra e jantar num hotel de Lisboa, seguindo-se dois dias de passeio pela zona de Setúbal, Palmela, Tróia. Os visitantes — alguns deles gozam estas miniférias pela segunda vez — regressam domingo aos respectivos países.

Se OE não for alterado

1987 será "ano negro" para a educação

O ano de 1987 será um «ano negro» para o ensino em Portugal, se o Orçamento não for substancialmente alterado.

Esta conclusão do grupo parlamentar do Partido Comunista Português, divulgada sob a forma de comunicado à Imprensa, foi tirada depois da reunião da equipa do Ministério da Educação com as comissões parlamentares da Economia, Finanças e Plano e da Educação, Ciência e Cultura.

Embora o Governo não tenha ainda facultado os elementos necessários a uma análise correcta, é possível verificar que a proposta governamental penaliza o sector educativo em termos de Orçamento de Estado, pois «decrece o peso das verbas gastas com a educação quer em relação ao PIB, quer em relação ao total das despesas do Orçamento».

Os deputados comunistas salientam os cortes orçamentais

nas verbas destinadas à Acção Social Escolar (menos 8 por cento), à educação de adultos (menos 12 por cento), ao ensino especial (menos 6 e meio por cento) e à investigação científica nas Universidades (menos 8 por cento).

Os cortes são obviamente atentatórios do cumprimento do preceito constitucional de garantia de igualdade de oportunidade de acesso ou sucesso escolares.

Também no plano dos investimentos, a situação não é melhor. O valor consagrado no PIDDAC do MEC para 1987 é sensivelmente idêntico ao previsto no ano anterior, o que representa um decréscimo em termos reais. «No entanto, no sector específico da educação verifica-se que o decréscimo, mesmo em termos nominais, é de 3,28 por cento, o que em termos reais significa um decréscimo de 14 por cento».

Acrescenta o Grupo Parlamentar do PCP que mais de 90 projectos vêm a sua execução retardada para anos subsequentes. Mais de 50 projectos, cujo início está previsto para 1986, nem sequer começaram, sendo pura e simplesmente anulados. Mais de 15 projectos em curso e anteriores a 1986 foram completamente cancelados.

«As propostas governamentais traduzem em números uma política virada para o retrocesso e para a elitização do ensino, contrárias aos preceitos constitucionais e legais, consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo» — afirmam os deputados.

«Por assim ser, a Assembleia da República não poderá deixar de introduzir as necessárias alterações, no sentido de garantir as condições materiais necessárias à implementação de uma verdadeira política democrática para a educação e para o ensino em Portugal».

Estatísticas de 85/86

Coimbra deu menos licenciaturas

A Universidade de Coimbra registou, no ano lectivo de 1985/86, o índice mais baixo de licenciados nos últimos quatro anos — apurou a Anop de font universitária.

De acordo com as estatísticas oficiais da Reitoria, a que a Anop teve acesso, licenciaram-se 983 estudantes no ano lectivo de 1984/85.

Nos anos anteriores registaram-se 1113 licenciaturas (1983/84), 1060 (82/83) e 1143 (81/82).

A Reitoria não dispõe ainda dos números relativos ao ano lectivo de 85/86 porque os exames da segunda época não terminaram ainda em algumas faculdades.

O decréscimo mais acentuado de licenciaturas verificou-se na Faculdade de Direito onde apenas 81 estudantes terminaram o curso em 1985.

Nos anos anteriores, a Faculdade de Direito tinha registado 152 licenciaturas (82/83 e 83/84) e 166 (81/82).

Nesta Faculdade verificou-se ainda um maior número de li-

cienciaturas masculinas relativamente às femininas, que apenas foram 23 em 1985.

Também na Faculdade de Medicina tem vindo a ocorrer um claro decréscimo de licenciaturas que passaram de 271, em 1982, para 171, em 1984.

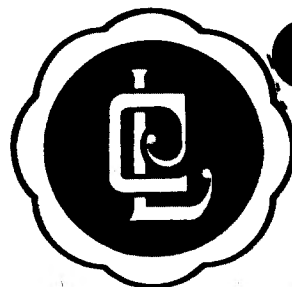
Na Faculdade de Medicina de Coimbra, os homens têm tido também alguma predominância relativamente às mulheres nos anos letivos referenciados.

Apenas em 1983/84 se licenciaram mais mulheres do que os homens, sendo 95 as licenciaturas femininas e 84 as masculinas.

A Faculdade de Ciências e Tecnologia registou igualmente uma descida acentuada de licenciados, passando de 286, em 1984, para 208, em 1985.

A Faculdade de Letras, onde as mulheres têm maior número de licenciaturas anuais do que os homens, desceu também dos 405 licenciados, em 1984, para os 392, em 1985.

As únicas faculdades onde se verificaram subidas foram Economia, com 59 licenciaturas em 1985, e Psicologia com 54 no mesmo ano.



CABANA-LAR

CAMPANHA 12.º ANIVERSÁRIO
DA NOSSA LOJA DA R. FILIPE DA MATA, 164-A E B

TOTALMENTE REMODELADA

COM 500 M² DE EXPOSIÇÃO DE MOBILIÁRIO MODERNO E ESTILO

(Império, Luís XVI, Séc. XVII, Renascença, etc.)

EM MOGNO, CASTANHO, NOGUEIRA, etc., etc.

LUSTRES E CANDEEIROS



GRANDE
VARRIDOR
DE SALAS
EM MOGNO, NOGUEIRA E CASTANHO



QUARTO DE SALA VÁRIOS MODELOS

FABRICANTE PRÓPRIO DE ESTOFOS EM:
PELE • VELUDO • TECIDOS VÁRIOS • SIMPLES, CAMA FRANCESA E BELGA

ALCATIFAS • CARPETES • PASSADEIRAS • TAPETES

EXPOSIÇÕES

Rua Filipe da Mata, 164-A e B

(Sete Rios) Tel. 726 33 15 — LISBOA

R. Dr. Pereira Bernardes, 2-A

(Benfica) Tel. 71 04 14 — LISBOA

R. Barão Sabrosa, 140-A

Tel. 83 32 31

ABERTOS AO SÁBADO ATÉ ÀS 19.30 HORAS



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

Centro Distribuição Santarém

INFORMAÇÃO AOS CONSUMIDORES

Concelhos de ALCANENA, ALMEIRIM, ALPIARÇA, AZAMBUJA, BENAVENTE, CARTAXO, CHAMUSCA, CORUCHE, GOLEGÃ, SALVATERRA DE MAGOS, SANTARÉM E TORRES NOVAS

Informam-se os Consumidores que o CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO SANTARÉM passa a dispor, a partir desta data, de um **serviço permanente** de atendimento telefónico, para situações de **anomalias no fornecimento de energia eléctrica**, através dos números:

22272 * 22282 * 26188

da rede de Santarém (043)

Os Consumidores dos referidos Concelhos que solicitavam esse tipo de assistência usando outros números de telefone, deverão passar a fazê-lo para este serviço permanente do DESPACHO DE SANTARÉM

Tendo falhado "golpe" a viatura de transporte de valores

Assaltantes roubaram 1.100 contos no Crédito Predial em Caneças

Sete indivíduos, quatro dos quais entraram nas instalações, assaltaram pelas 11 e 35 de ontem a filial do Crédito Predial Português (CCP), em Caneças, Loures, levando 1 100 contos, e tentando ainda forçar os elementos de uma viatura de transporte de valores da empresa ETV que, entretanto, chegara ao local, a entregar-lhes o dinheiro nela depositado.

Segundo a GNR, quatro dos assaltantes entraram na dependência, armados com granadas, pistolas e pistolas-metralhadoras. Dois ocultam o rosto com capuzes, e, depois de ameaçarem os funcionários, conseguiram que estes lhes abrissem os dois cofres existentes no estabelecimento. O sistema de abertura retardado com que os cofres estão equipados obrigou os assaltantes a esperar cinco minutos pela concretização do furto.

A fuga foi efectuada num automóvel cinzento da

marca «Volkswagen», com matrícula falsa (JM-07-11), ao que afirma a GNR, tendo depois abandonado este veículo e ocupado um «Vauxhall» branco, sem matrícula e sem vidros.

Os membros da ETV encerraram-se no interior da viatura, fazendo funcionar a sirene de alarme, mas a inexistência de um posto policial em Caneças não permitiu uma comparação pronta das «forças da ordem», pelo que só dez minutos após a fuga dos

assaltantes apareceu no local um contingente da GNR de Loures.

Desde a sua abertura, a filial do Crédito Predial Português de Caneças já foi alvo de quatro assaltos à mão armada, tendo o de ontem sido o 28.º registado este ano em Portugal.

Em 9 de Outubro quatro homens armados assaltaram a dependência do Crédito Predial em Vendas de Azeitão de onde levaram 550 contos.

O último assalto registado ocorreu a 4 de Novembro na Tesouraria da Fazenda Pública de Algés e rendeu aos seus autores 300 contos.

Com o assalto de Caneças eleva-se a cerca de 31 mil contos o montante de roubos efectuado este ano a dependências bancárias e tesourarias da Fazenda Pública.

Extorquiu oito mil contos a jornalista francesa

Inocência de Sousa, uma emigrante portuguesa em França, onde exercia as funções de porteira, foi condenada a 18 meses de cadeia e a repor 355 mil francos (oito mil contos), pelos crimes de roubo e de abuso de confiança na pessoa da antiga jornalista Madeleine Jacob, já falecida, a quem conseguiu «subtrair» importantes somas em dinheiro, bem como vários objectos. Durante a audiência, Inocência de Sousa, 40 anos, que antes da morte de Madeleine Jacob, em Agosto de 1985, conseguira comprar uma casa por 630 mil francos (14 mil contos), disse que o dinheiro fora recebido de Madeleine Jacob em troca das suas visitas e dos tratamentos prestados.

A arguida, que terá ainda de devolver os objectos roubados e a pagar uma indemnização de 25 mil francos, afirmou em tribunal ter adquirido a casa com dinheiro fruto das suas próprias actividades profissionais.

Três espanhóis detidos com 120 quilos de haxixe

A Polícia Judiciária anunciou ontem terem sido apreendidos, em Portimão, 120 quilos de haxixe e detidos os três indivíduos, de nacionalidade espanhola, que os transportavam numa lancha de três motores, a «Zeus», detectada por um barco-patrolha da Armada.

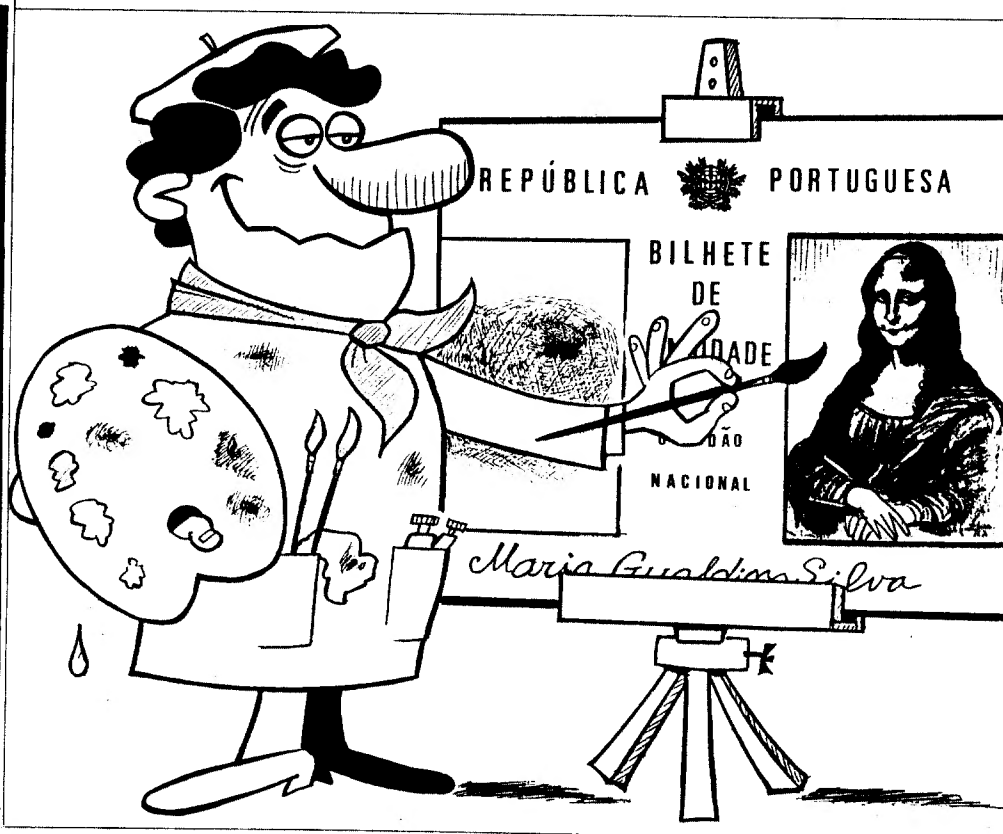
A PJ refere que, face à aproximação do barco-patrolha, os traficantes atiraram quatro volumes com a droga ao mar, os quais seriam posteriormente recuperados.

Apreendidos 170 mil contos de contrabando

A Guarda Fiscal apreendeu durante o mês passado diversas mercadorias de contrabando, no valor aproximado de 170 mil contos, com destaque para aparelhagens de som e de imagem (44 600 contos), viaturas (27 mil contos) e tabaco (23 mil contos). Entre outro material, foi ainda apreendido gado avaliado em 17 mil contos e vestuário orçado em nove mil contos.

Cadáver de professora encontrado no Tejo

No Tejo, num local entre a Golegã e a Chamusca, foi ontem encontrado o corpo, já em adiantado estado de decomposição, da professora primária Caratina Cachatra, desaparecida há quinze dias, tal como noticiámos, junto ao Castelo de Almourol. De referir que, na margem do rio, tinham sido encontradas peças de roupa da vítima, uma carteira com documentação e o seu automóvel. Residindo em Vila Nova da Barquinha, a professora Catarina Cachatra era casada com um sargento-ajudante da Escola Prática de Engenharia, em Tancos, e deixou órfãos dois filhos menores. A investigação da ocorrência está a cargo da Polícia Judiciária, embora, em princípio, tudo indique tratar-se de suicídio.



Cor chega a pouco e pouco ao bilhete de identidade

O princípio de utilização nos bilhetes de identidade, por disposição do Decreto-Lei N.º 357/86, da fotografia a cores, está agora em vias de concretização.

O Ministério da Justiça informa a propósito que a fotografia a preto e branco agora utilizada se encontra já ultrapassada do ponto de vista tecnológico, sendo insuficiente para uma melhor apresentação do título de identidade e maior rigor no processo de identificação.

Concede-se aliás o prazo de um ano para que as fotografias a preto e branco deixem de ser as que apresentam os nossos bilhetes de identidade, no que é considerado um período transitório de adaptação tecnológica, fazendo-se a substituição à medida que os bilhetes forem renovados.

Tal acontece num contexto de actualização de serviços por parte do Ministério da Justiça, nomeadamente no que diz respeito à informatização de gestão. Numa primeira fase esteve a mecanização da emissão centralizada dos bilhetes de identidade, por teleprocessamento de grandes ficheiros. Posteriormente, os serviços de Informática do Ministério puderam encetar nova fase, agora em termos de descentralização, responsabilizando-se os utilizadores pelo registo de dados.

As novas aplicações de informática permitem, por exemplo, o aperfeiçoamento das possibilidades de pesquisa através de reformulação na metodologia de construção da chave onomástica, como também a introdução de

informações de segurança nos registos sobre os quais recaíram suspeitas de falsificação de documentos ou usurpação de identidade.

Com o novo sistema poderão ser eliminados os chamados «averbamentos», que ocorriam necessariamente após quaisquer alterações aos elementos constantes no bilhetes, tais como a mudança de residência ou de estado civil, tendo que ser feitos manualmente. Presentemente a renovação passou a acontecer com a emissão por computador de um novo título, com um novo prazo de validade. Para que tal se viesse a efectivar realizaram-se modificações no regime jurídico previsto no Regulamento do Centro de Identificação Civil e Criminal.



Mário Castrim

Tdo o que sei

aprendi na televisão por isso, quando me querem ofender, chamam-me «filho da televisão», pois sim. Crítico honrado não tem ouvidos.

Ando a par de todos os furacões (ou furacões?) em Miami, de todas cheias no Mississippi, de todos os recantos no jardim da Casa Branca. Posso, portanto, dizer que sou um homem culto... de vistas.

Mas nem só do concreto e da política o homem vive. O sobrenatural não pode ser subestimado, não pode ser esquecido, na vida das pessoas. Sem sobrenatural, não há natural (eh, estudiosos para inteligentes, eu tirei a patente da frase) e por isso quero dizer-lhes quanto aprendi com os programas do Arthur Clark. Não pertence à Inglaterra e aos Estados Unidos o exclusivo dos misteriosos acontecimentos em Portugal isso também vai acontecendo. A televisão, nos últimos tempos, tem-se referido com insistência ao espírito de Guimarães.

Alguns pensaram andar por ali à solta o espírito de D. Teresa, de braço dado com o conde de Trava, uma das poucas telenovelas passadas em Portugal que não são de origem brasileira e onde também, segundo parece, o diabo esteve presente.

Outros pensaram ser o espírito de Afonso Henriques e há quem diga que não estava nada contente. Chamar-se-á a isto «conflito de gerações». O «espírito de Guimarães» pescava em águas mornas e andava por ali vagueando e a bater com a cabeça pelas paredes. Guimarães julgou-se assombrada, falava-se em lagostins, comércio, têxteis de lençol pela cabeça — u-u-u-u-u! — terríveis fantasmas, espíritos maléficos!

Houve umas centenas de pessoas que, corajosas, pretenderam dar caça ao espírito de Guimarães, gritando que não acreditavam em forças sobrenaturais. No entanto as forças da polícia travaram-lhes o passo, deram pra baixo e houve quem comentasse:

— Que diabo de espírito é este que usa material tão duro... E ninguém conseguiu apanhar o «espírito de Guimarães».

Ninguém sabe quem ordenou aumento do quilo da carcaça de bovino

O aumento de vinte escudos em quilo de carcaça de bovino está a provocar apreensão entre os comerciantes do sector e, em alguns casos, situações de pré-ruptura — afirmou esta manhã ao «DL» um dos dirigentes da Associação de Carnes de Lisboa, Jacinto Bento. O consumidor está igualmente preocupado com o aumento, uma vez que só o esperava para Janeiro do próximo ano, ocasião em que haverá um aumento de preços de alguns produtos, como ontem mesmo admitiu o Primeiro-Ministro.

Jacinto Bento frisou ao «DL» que a Associação de Comerciantes de Carnes «foi apanhada de surpresa» e que, pelas diligências até agora feitas, ninguém sabe, desde organizações de comerciantes e lavouira aos Ministérios mais directamente envolvidos pela medida, como é que esse aumento de vinte escudos em quilo de carcaça — que nos talhos se traduzirá de facto em trinta escudos — apareceu. No entanto, há talhos que ainda não aumentaram os preços, enquanto outros, se o fizeram, foi porque estavam a cobrar uma margem de comercialização abaixo dos 22 por cento em vigor. «Há comerciantes que esperam clientes durante o dia, em vez de os servir»,

atalhou aquele dirigente associativo.

Ninguém sabe como é que o referido aumento surgiu, razão pela qual os representantes dos comerciantes solicitaram uma reunião da Comissão Consultiva para a Carne de Bovino e Suíno. Trata-se de um órgão obviamente sem poder deliberativo, mas que o Governo convoca e ouve antes de qualquer medida sobre o sector. Nela tomam assento por parte do Executivo os Ministérios do Comércio e da Agricultura, Florestas e Alimentação. Jacinto Bento é claro: «este órgão não foi consultado sobre tal aumento. Por isso, foi já convocada uma reunião e fazem-se diligências para averiguar como é que tal agravamento foi decidido», acrescentou.

Preços inferiores à margem legal

Há muitos comerciantes de carnes que no caso da bovina estão a praticar preços inferiores aos permitidos pela margem de lucro legal, estabelecida pela Junta Nacional de Produtos Pecuários.

Segundo a Federação Nacional das Associações de Comerciantes de Carnes, o bife e o lombo estão a ser vendidos por cerca de 100 escudos menos que

a aplicação da margem legal de lucro de 22 por cento daria direito.

O preço de venda ao público da carne de bovino está em regime livre, pelo que os retalhistas podem praticar as tabelas que entendem. Mas, numa altura em que o comércio do ramo já pratica margens de comercialização abaixo das que a lei permite (por falta de procura), o aumento de 20 escudos em quilo da carcaça do animal, anunciado no princípio da semana pelos grossistas, faz com que desta vez o aumento seja inevitável.

Jacinto Bento acrescenta: «O sector está contra este aumento, de resto inesperado, assim como o consumidor. Só nós sabemos a dificuldade que há em vender lombo e carne de bife, além de cada um de nós conhecer bem os problemas dos seus clientes.»

Talhos da região de Lisboa, entretanto contactados, davam aumentos da ordem dos 10 por cento, com o bife a passar dos mil para os mil e cem escudos e o lombo dos 1500 para 1650 escudos. «Com o aumento de preços ao consumidor haverá ruptura neste sector» — previu um dirigente do comércio retalhista de carnes, confirmando assim Jacinto Bento.

Neste momento, os direitos niveladores sobre importação de

carne de bovino são de zero escudos, pelo que «se a produção e os grossistas esticam muito a corda, haverá importação maciça» — disse uma fonte da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Pela importação sempre que necessária

A Associação dos Comerciantes de Lisboa, como de resto as outras, defende a importação de bovino — disse Jacinto Bento — sempre que isso se torne necessário. Como agora, por exemplo: não há pastos e as rações são caras. O recurso às rações encaixa a própria carne.

Aliás, não é só aquela associação que defende tal prática: também o consumidor, que sente que a carne bovina portuguesa é inacessível. Ao contrário da CAP, portanto, que já esta semana revelava que há quinze dias corria uma importação de 380 novilhos da Alemanha Federal, que entraram sob a condição de abate imediato. A entrada dos novilhos em Portugal deveu-se, segundo o mesmo responsável, à má coordenação entre os diversos serviços ligados ao sector e a Junta Nacional de Produtos Pecuários, dado existirem direitos niveladores, derivados da integração europeia, que proíbem semelhantes situações.

Ao largo dos Açores

Pesqueiro japonês apressado após disparos de intimidação

A corveta portuguesa «Baptista de Andrade» disparou ontem tiros de intimidação para obrigar um pesqueiro japonês, que pescava na Zona Económica Exclusiva (ZEE) dos Açores, a dirigir-se para o porto da Horta. Um informador do Comando Naval do arquipélago referiu que o pesqueiro interceptado carregava 11 toneladas de atum a bordo.

«Yu-Shin» exercia a sua faina junto ao banco de pesca «Maria Alice».

Segundo o comandante Castro Centeno, trata-se do primeiro barco estrangeiro descoberto este ano a pescar ilegalmente na ZEE dos Açores.

Dada a extensão da Zona Económica Exclusiva açoriana — cerca de um milhão de quilómetros quadrados — a vigilância da Armada portuguesa incide nas zonas onde existe um maior potencial de pesca. De acordo com Castro Centeno, em anos anteriores foram apressadas outras embarcações estrangeiras por actividade ilegal na ZEE dos Açores, mas este foi o primeiro barco de nacionalidade japonesa.

Chama-se Bom Jesus e é engenheiro

Dezoito anos de cadeia

por ter morto a mulher

Um engenheiro civil, Bom Jesus de nome, foi condenado em 18 anos de cadeia no Tribunal da Guarda, pelo facto de, em Maio de 1985, ter assassinado a mulher, na serra da Estrela, agredindo-a primeiro na cabeça, alvejando-a depois com um tiro de pistola, e atirando em seguida o seu automóvel com o corpo por uma ribanceira, de forma a simular um acidente. De acordo com o libelo acusatório, o eng. Bom Jesus premeditou o homicídio na pessoa da sua mulher, Maria Gabriela, dado que «as relações do casal se vinham deteriorando nos últimos anos». No local do crime, junto à Fonte Seixa, viria a ser encontrada, já em 1986, a pistola com que Maria Gabriela foi alvejada.

Devido a acidentes

com armas de fogo

Dois caçadores mortos

em Ourém e Alenquer

Em Freixiada, Vila Nova de Ourém, e na Quinta da Alípi, no concelho de Alenquer, dois caçadores encontraram a morte em acidentes com armas de fogo.

A GNR, que emitiu esta informação, refere que, por outro lado, nos últimos três dias, foram detidos 21 caçadores em diversos pontos do país devido a infracções cometidas.

Por decisão do Ministério do Trabalho e Segurança Social

Criado o Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas

Uma portaria emanada do Ministério do Trabalho e Segurança Social (hoje inserta no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 257) homologa a criação do Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas. Lê-se no preâmbulo da Portaria, com o n.º 667/86, que «a formação profissional promovida por organismos públicos, privados ou cooperativos é apoiada técnica e financeiramente pelo Estado, competindo ao Instituto do Emprego e Formação Profissional a celebração dos acordos e protocolos necessários para a aplicação prática dos apoios concedidos».

Especifica-se que essa formação de carácter extra-escolar se impõe a curto prazo, «a fim de corresponder às exigências da modernização da sociedade portuguesa, e tem notável relevância no sector do jornalismo, visando a melhoria dos serviços das empresas jornalísticas através da valorização e dignificação dos profissionais da informação».

Quem pode frequentar o Centro

O Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas, abreviadamente designado por CENJOR, nasce, por assim

dizer, de um acordo entre o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), a Direcção-Geral da Comunicação Social, o Sindicato dos Jornalistas, a Associação da Imprensa Diária e a Associação da Imprensa Não Diária.

Dotado de personalidade jurídica de direito público, com autonomia administrativa e financeira e património próprio, o CENJOR terá como atribuições promover actividades de educação e de formação profissional.

Este conjunto de acções destina-se prioritariamente a jornalistas e a outros trabalhadores de empresas jornalísticas e visa a melhoria dos serviços das empresas jornalísticas através da dignificação dos profissionais da

informação e, consequentemente, melhorar o trabalho por elas prestado à comunidade.

A frequência do Centro será facultada aos trabalhadores inscritos no Sindicato dos Jornalistas ou nas empresas filiadas na Associação da Imprensa Não Diária e na Associação da Imprensa Diária; aos colaboradores das empresas jornalísticas regionais devidamente credenciados pelas respectivas empresas; aos restantes jornalistas detentores da carteira profissional; aos trabalhadores provenientes de países terceiros com os quais sejam estabelecidos acordos de colaboração nesta área específica de formação; e aos candidatos à profissão com perspectivas de colocação no mercado de trabalho.

Estrutura orgânica

O CENJOR terá a sua sede em Lisboa e poderá criar delegações dependentes em qualquer parte do território nacional e para os sectores que o justifiquem. Segundo o protocolo que acompanha a portaria, o CENJOR durará por tempo indeterminado (...) e o seu âmbito territorial abrange a

totalidade do País.

Que estrutura orgânica?

A estrutura orgânica do CENJOR compreende os seguintes órgãos: o Conselho de Administração, o director, o Conselho Técnico-Pedagógico e a Comissão de Fiscalização e Verificação de Contas.

Toda esta estrutura vem permenorizadamente descrita no protocolo adjunto à portaria, pelo que os interessados deverão consultar a edição do «Diário da República» acima mencionada. A competência dos diversos órgãos é aí descrita em todos os seus pontos.

Adianta-se no final do protocolo que por decisão unânime do Conselho de Administração ou por qualquer outra proposta dos outorgantes, «em caso de manifestação de impossibilidade de realização dos fins constitutivos, o ministro do Trabalho e Segurança Social poderá determinar a cessação da actividade do CENJOR e a sua consequente extinção».

O protocolo a que vimos aludindo entra em vigor depois de assinado pelas entidades outorgantes e homologado pelo titular da pasta do Trabalho e Segurança Social.

EXCURSÕES

FERIADOS DE DEZEMBRO

AUTOPULLMANS DE LUXO ★ HOTÉIS DE 1.ª

ANDORRA • MADRID • ZARAGOZA

5 DIAS — PARTIDAS 29.11 e 6.12

SEVILHA • TORREMOLINOS • CEUTA

4 DIAS — PARTIDAS 29.11 e 6.12

TÁNGER • CEUTA

4 DIAS — PARTIDAS 29.11 e 6.12

MADRID • VALE DOS CAIDOS

4 DIAS — PARTIDAS 29.11 e 6.12

SANTIAGO DE COMPOSTELA

3 DIAS — PARTIDAS 29.11 e 6.12

SEVILHA • CORDOBA

3 DIAS — PARTIDAS 29.11 e 6.12

MINHO • GERES • CANICA

3 DIAS — PARTIDAS 29.11 e 6.12

Reservas e informações na:

AVIC
Tours

AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16 52 11 17 57 29 70
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

Moinho de maré de Corroios: leva milho quem quer farinha

São várias as mós que se alinham encostadas a uma das paredes do Moinho de Maré, na «Quinta do Brasileiro-Rouxinol» de Corroios, ontem inaugurado com a presença das forças vivas da região. Mós que passam a estar ao serviço da população do concelho, quer para moer o cereal que ela própria levar ao moinho, quer para atender aquela que estiver interessada em comprar um saco (ou mais) de farinha.

A Câmara Municipal do Seixal deitou mãos à obra e, em pouco tempo, recuperou o Moinho de Maré de Corroios, um dos dez que há no concelho. Recuperou este e poderá, a curto prazo, vir a fazer o mesmo em relação ao Moinho Novo dos Paulistas. Quando isso acontecer, então o Ecomuseu Municipal do Seixal — serviço criado há quatro anos pela Câmara Municipal que para tal encarregou o museólogo António Nabais — terá mais um ponto de visita.

Neste momento, com efeito, os respectivos serviços culturais da Câmara Municipal organizam visitas guiadas aos núcleos do Ecomuseu Municipal num dos dois autocarros que para o efeito dispõe. Dois autocarros que — disse o vereador da educação e cultura ao «DL» — contribuem para que os alunos do concelho o conheçam melhor: desde o núcleo naval — em Arrentela — ao da Torre da Marinha (sede). Há ainda, no entanto, o Núcleo da Água (na central da água de Cruz de Pau, com uma forte capacidade de bombagem, sendo um dos mais modernos do País e da responsabilidade integral da Câmara). Outros núcleos virão a seu tempo enriquecer o Ecomuseu Municipal: o do Porto, o da vinha (porque a região tem as suas tradições vinícolas) e o do lagar de azeite.

Acompanhamos parte dos trabalhos finais da recuperação do Moinho de Maré de Corroios (que fica mais concretamente na Caldeira, se bem que chamada «Quinta do Brasileiro-Rouxinol»), inteirando-nos do modo como virá a funcionar.

Assim, quando a maré sobe a água entra pela comporta (porta móvel que segura a água na caldeira). Aí fica represada até que no exterior o nível da maré desça e coloque os rodízios fora de água. Abertos assim os pejadouros, há uma queda de água de dentro para fora que coloca os rodízios em movimento.

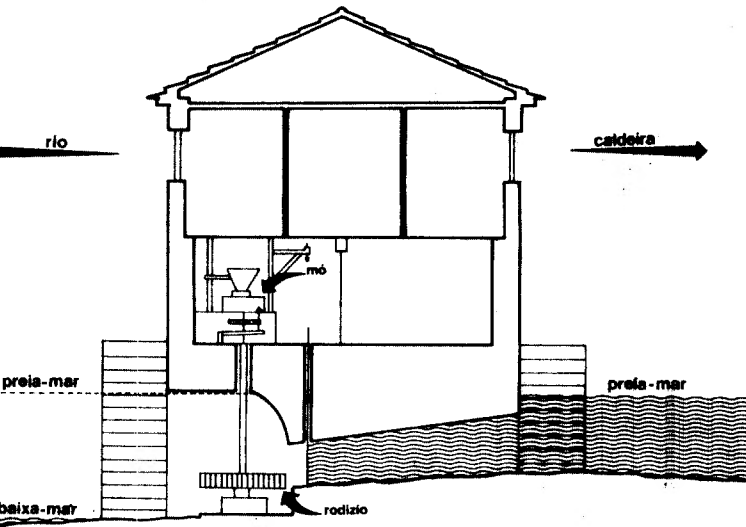
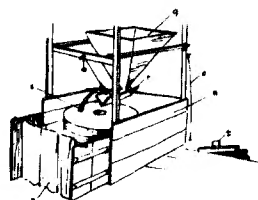
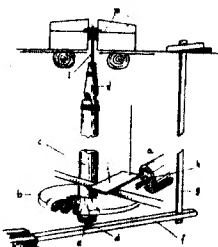
Em cada maré, os moinhos deste tipo trabalham apenas três, quatro horas no máximo, produzindo durante esse tempo entre seis a oito sacos de farinha de 50 quilogramas cada.

O concelho do Seixal chegou a ter doze moinhos de maré, dois deles desaparecidos e, portanto, irrecuperáveis: Raposa e Quinta Nova da Palmeira. Nos restantes dez, dois são património municipal: Corroios (Quinta do Brasileiro-Rouxinol) e Novo dos Paulistas. Os outros: Galvão, Capitão, Passagem, Torre, Velho dos Paulistas, Breynner, Quinta da Palmeira e Zeimoto.



Como funciona um moinho de maré?

- 1 - Quando a maré sobe a água entra pela comporta, porta móvel que segura a água na caldeira.
- 2 - Aí fica represada até que no exterior o nível da maré desça e coloque os rodízios fora de água.
- 3 - Abertos os pejadouros, provoca-se uma queda de água de dentro para fora que coloca os rodízios em movimento.
- 4 - O movimento dos rodízios é transmitido às mós e o moinho começa a produzir farinha.



- a - Cubo
- b - Rodízio
- c - Pêla
- d - Espigão
- e - Rola
- f - Urreio
- g - Aliviadouro
- h - Setaira
- i - Pejadouro
- j - Lobete
- l - Veio
- m - Bucha
- n - Cambeiros
- o - Pejadouro
- p - Tramonhado
- q - Moega
- r - Quelha
- s - Chamadouro
- t - Aliviadouro

EM CADA MARÉ ESTES MOINHOS SÓ TRABALHAM 3 A 4 HORAS.

NESSA PERÍODO CADA MÓ PRODUZ ENTRE 6 A 8 SACOS DE FARINHA DE 50 KG.

ALGUNS MOINHOS TINHAM 8 CASAS DE MÓS A FUNCIONAR

Reconversão não tem sido fácil

Lotes clandestinos: uma velha chaga

«A segunda fase da reconversão dos loteamentos clandestinos não tem sido fácil neste concelho, uma vez que exige a colaboração dos proprietários associados entre si e há os que, como em todo o lado, não gostam, de ceder parte do seu terreno, uma fatia maior ou menor, para equipamentos, escolas, zonas verdes, infra-estruturas» — afirmou Amâncio Pinheiro, vereador do pelouro de Planeamento, Habitação e Urbanismo.

O concelho do Seixal é, porventura, dos que maior número de lotes clandestinos apresenta, pelo menos a Sul do Tejo: sessenta mil. Uma dezena de zonas

clandestinas está neste fase de reconversão, entre elas — disse aquele vereador — Redondos, Pinhal Conde da Cunha, Quinta das Laranjeiras e Morgado Terceiros.

A primeira fase da reconversão dos lotes clandestinos foi bem mais fácil (e onerosa para a Câmara Municipal): gabinetes municipais instalados nos próprios locais resolveram o problema de Vale de Milhaços, Fanqueiro e Pinheiro da Fecha. Assim começou a ser tratada aquilo que Amândio Pinheiro classifica como uma «velha chaga deste concelho» e que agora

exige «a disponibilidade — atalha — de todos os proprietários».

O concelho do Seixal não tem um plano director, mas dispõe de dois planos gerais do concelho, um de 1974 três anos depois revisado e actualizado e que têm servido, ambos, para tudo o que se fez e vem fazendo quanto a urbanismo. Por outro lado, os serviços competentes da Câmara Municipal procedem a estudos de planeamento parcelares traçando directrizes para que os investidores particulares saibam as normas por que se devem reger.

Pista de atletismo: a grande obra

A Câmara Municipal, neste momento virada para as grandes zonas verdes — já lá vai o tempo em que a edilidade se preocupava com os pequenos parques e espaços —, tem em marcha um complexo de piscinas, considera a pista de atletismo como uma grande obra e deita contas ao pavilhão gimnodesportivo.

Uma obra que a Câmara Municipal reputa importante e que amanhã será inaugurada, o Moinho de Maré, na povoação da Caldeira, junto ao rio (em Corroios), foi recuperada nos últimos dias. Aliás, a reportagem do «DL» acompanhou parte da sua

recuperação na fase final. Dele nos falou também Amâncio Pinheiro, considerando o único exemplar da Península Ibérica.

E casas, há falta?

O vereador do Planeamento, Urbanismo e Habitação da Câmara do Seixal:

— Falta, à medida das disponibilidades de muitas famílias, sem dúvida que há. No entanto, há casas vagas, como acontece em Miratejo com um bairro do ex-FFH. O que acontece em Miratejo tem antecedentes neste concelho: na Quinta do Cabral — acrescentou —, várias casas estiveram dois anos para ser entregues.

A situação preocupa a Câmara Municipal e o vereador do pelouro, num aspecto bem concreto: que até 1981 não havia barracas no concelho. «Mas elas voltam a aparecer e, neste momento, estão, até, a proliferar», acrescenta Amâncio Pinheiro.

Seixal: hoje em dia, um dormitório de Lisboa?

Aquele vereador aceita a definição. Mas adverte: «A Câmara do Seixal, em colaboração com outras, está a tentar inverter a situação de dormitório, fomentando a fixação de pequenas e médias indústrias e, inclusive, arranjando-lhes terreno para reduzir o quadro a uma espécie de semidormitório».

Pretória diz que Moçambique e o Zimbabwe planearam o derrube do governo do Malawi

A África do Sul disse ter encontrado um documento que prova que Moçambique e o Zimbabwe planearam, o mês passado, derubar o Governo do Malawi.

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, disse que o documento, escrito em português, foi encontrado nos destroços do avião em que pereceu o presidente Samora Machel.

Segundo Botha, o documento revela que Machel e uma delegação Zimbabweana de alto nível se reuniram a 16 de Outubro para planejar o derrube do Governo do Malawi e a destruição de algumas das suas estradas de ligação com os países vizinhos.

«Sob o pretexto de reparar estradas, tropas de Moçambique e do Zimbabwe destruíam pontes e infiltra-se-iam na Polícia e em forças defensivas do Malawi», afirmou Botha.

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros garantiu ainda que esta operação destinada a derrubar o Poder Kamuzu Banda, líder conservador do Malawi desde 1966, contava com o apoio da União Soviética e da Tanzânia.

Caças Mig e helicópteros de combate encontravam-se colocados ao longo do rio Zambeze para intervir na operação, revelou o ministro.

«Pik» Botha disse ainda que a África do Sul enviou já uma mensagem ao actual presidente moçambicano, Joaquim Chissano, pedindo explicações sobre a tentativa de golpe de Estado expressa nos documentos agora encontrados.

Idêntica mensagem foi também enviada ao Zimbabwe, acrescentou.

«Espero que o novo Governo moçambicano se consiga distanciar deste plano diabólico que ameaça a paz e estabilidade na África Austral, considerou o ministro.

Nas semanas que precederam a morte de Machel, os Governos de Moçambique, da Zâmbia e do Zimbabwe acusaram o Malawi de apoiar a Resistência Nacional Moçambicana (Renamo), mas Blantyre negou qualquer envolvimento com a guerrilha moçambicana.

Banda, o líder visado nesta ofensiva, foi «plenamente in-

formado» do conteúdo dos documentos encontrados, segundo Botha.

O «Washington Times» por seu turno afirma que uma fonte sul-africana leu ao jornal o conteúdo do documento e que um oficial sul-africano confirmou também a sua validade.

A fonte disse que o documento cita Machel apresentando o seu plano a chefes da Defesa e da Segurança do Zimbabwe, concluindo:

«Defini os meus propósitos. Agora ponham-nos em prática», escreve o jornal.

Acrescenta que Machel salientou ter 41 aviões soviéticos de combate, «Mig», e «forças especiais» à sua disposição. O presidente moçambicano planeava isolar o Malawi, que fazia fronteira por três lados com Moçambique, e cortar-lhe as suas estradas comerciais fazendo explodir pontes.

«O Malawi tem que ficar nu. Então poderemos operar melhor», teria dito Machel segundo o documento, que contém excertos de uma reunião no gabinete de Machel em Maputo, a 16 de Outubro.

Nessa reunião teriam também participado o primeiro-ministro moçambicano, Mário Machungo, e uma delegação de nove membros do Zimbabwe, incluindo o ministro da Defesa, Ernest Kadangure.

Segundo o «Washington Times», Kadangure teria dito a Machel: «Deu-nos uma grande missão e estamos preparados para ela.»

Dúvidas de Washington

As autoridades norte-americanas não comentaram as denú-



O ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, «Pik» Botha quanto ontem, em conferência de Imprensa, exibiu documentos que disse provarem que Moçambique e o Zimbabwe planearam o derrube do governo de Hastings Banda

cias sul-africanas.

No entanto, a título particular, funcionários do governo norte-americano citados pela agência IPS, manifestaram dúvidas sobre as denúncias de Pretória, segundo as quais tal plano estaria contido em documentos apanhados entre destroços do avião no qual morreu Samora Machel.

Um alto funcionário moçambicano, destacado em Washington, disse que não faria sentido imaginar que o presidente Machel transportasse consigo tais documentos quando regressava de uma reunião, na Zâmbia, com outros políticos da Linha da Frente.

Analistas da situação na África Austral consideraram as denúncias — divulgadas pelo jornal conservador norte-americano «Washington Times» — como «a clássica desinformação sul-africana».

Segundo tais analistas, as acusações visam, aumentar as tensões entre o governo do Malawi e os do Zimbabwe e de Moçambique.

A Embaixada do Zimbabwe em Washington não comentou o artigo do «Washington Times» a este respeito.

Entretanto, Moçambique e o Zimbabwe apresentaram desculpas formais ao Malawi na sequência dos assaltos às representações diplomáticas daquele país em Maputo e Harare, na sequência da morte de Samora Machel.

Segundo a agência semioficial Mana, os governos de Maputo e Harare lamentaram e condenaram a destruição das representações diplomáticas do Malawi e da África do Sul.

Em Harare, milhares de estudantes apedrejaram as Embaixadas do Malawi e da África do Sul, e incendiaram as escritórios das respectivas linhas aéreas a 20 de Outubro, um dia depois da morte de Machel.

Em Maputo, manifestantes assaltaram na passada terça-feira a Embaixada do Malawi e a representação comercial sul-africana, 24 horas após a nomeação de Joaquim Chissano para suceder a Machel.

Tanto Moçambique como o Zimbabwe acusam o Malawi, o único país africano a manter relações diplomáticas formais com a África do Sul, de apoiar o movimento de guerrilha moçambicano Renamo.

Descodificação das caixas negras terá que ser feita pela URSS

As caixas negras do avião em que pereceu o ex-presidente moçambicano, Samora Machel, terão de ser descodificadas por computadores soviéticos, escreve o jornal sul-africano «Sunday Times».

Num artigo assinado por Stéphan Terblanche, designado como correspondente militar, o jornal cita peritos para afirmar que «os soviéticos poderão facilmente proporcionar uma falsa leitura dos pormenores do último voo, ao descodificarem as quatro caixas negras do aparelho».

«As caixas que têm de ser descodificadas em computadores soviéticos, usando uma progra-

mação que apenas Moscovo possui, podiam ser descodificadas através do recurso a uma programação alterada que poderia fornecer uma explicação totalmente fictícia, escreve o jornal.

O analista, baseando-se na reconstrução dos pormenores do último voo, adianta que a conclusão oficial do inquérito ao acidente poderá ser «erro do piloto juntamente com instrumentos deficientes e envelhecidos».

Terblanche cita afirmações em privado de vários peritos de aviação, segundo as quais «os pilotos soviéticos em Moçambique são fracamente treinados».

Lembra que foi também devido a um erro do piloto soviético

que se verificou há alguns meses, em Pemba, no Norte de Moçambique, um desastre aéreo em que pereceu a mulher do ministro moçambicano da Defesa.

«Os soviéticos, receosos dos prejuízos possíveis para a sua imagem em África, rejeitaram já todas as sugestões de erro do piloto num comunicado sobre o desastre aéreo em que pereceu Samora Machel, divulgado pelo jornal «Pravda».

Reconstituindo o trajecto fatal do avião, o correspondente sul-africano cita outros pormenores que poderão ter levado ao desastre: «devido a uma combinação de falta de visibilidade, equipamento inferior e preocupação do

piloto com o pouco combustível do avião, adveio o elemento do erro humano e o piloto desorientou-se».

Terblanche adianta que «pilotos experimentados confirmam esta teoria».

Para o analista, o som que alguns sobreviventes descrevem como de um tiro poderá ter sido o ruído da barriga do avião a quebrar ramos de árvores nas imediações do desastre.

A terminar, Terblanche escreve: «os instrumentos usados no Tupolev de seis anos (cujo modelo foi concebido há dez anos) estão completamente ultrapassados em relação aos padrões ocidentais».

24 HORAS

Cinco mortos no Soweto

Residentes do município negro sul-africano do Soweto disseram que ontem cinco pessoas morreram durante duas horas de tiroteio com a Polícia, mas o gabinete de informação referiu apenas duas vítimas mortais. Residentes disseram que o tiroteio ocorreu perto das residências das activistas «antiapartheid» Winnie Mandela e Albertina Sisulu, na área ocidental da cidade satélite, quando chegou a Polícia em carros blindados para expulsar pessoas que se têm recusado a pagar aumentos de renda em casas do Estado. Os cinco mortos referidos e um número desconhecido de feridos constituem o balanço mortal mais grave ocorrido no Soweto desde Agosto, quando 21 pessoas morreram em confrontos com as forças de segurança.

Branca condenada

O Supremo Tribunal de Joanesburgo condenou a antiga jornalista branca Marion Sparg a 25 anos de prisão, por traição e logo posto. Sparg, de 28 anos, é a primeira sul-africana branca a ser condenada por pertencer à organização «Umkhonto WSizwe» (Lança da Nação), a ala militar do ilegalizado Congresso Nacional Africano, e a quarta mulher branca a ser condenada por alta traição. A ré confessou pertencer à organização de guerrilha do ANC e de ser a responsável pela explosão de minas em três esquadras da Polícia e do incêndio numa sede do Partido Federal Progressista, da oposição branca, em Joanesburgo. Em Maio, o mesmo tribunal tinha condenado a holandesa Helena Passtoors, que trabalhava como professora em Moçambique, a 10 anos de prisão por colaborar com a guerrilha do ANC. As outras duas brancas condenadas por alta traição, tinham sido a professora Johanna Lourens, em 1983, a quatro anos, e a estudante Barbara Hogan, em 1982, a 10 anos de prisão.

Protestos contra Botha

Milhares de pessoas manifestaram-se ontem em Paris contra uma visita do presidente sul-africano P.W. Botha à capital francesa, marcada para a próxima semana. A marcha de protesto foi convocada pelo Partido Comunista Francês, pela Confederação Geral de Trabalhadores (CGT) e por outros grupos de esquerda. Embora a sua visita ainda não tenha sido confirmada oficialmente por Pretória, o presidente da África do Sul deverá assistir à inauguração de um memorial de homenagem aos soldados sul-africanos que morreram na Primeira Guerra Mundial. Esta cerimónia deverá realizar-se no Norte de França no próximo dia 11. Desde que iniciou as suas funções, o actual Governo francês pôs de parte qualquer contacto oficial com Botha.

Queda de helicóptero

Um helicóptero Chinook transportando trabalhadores de uma plataforma petrolífera despenhou-se ontem nas águas gelidas do Mar do Norte e 45 das 47 pessoas a bordo estão dadas como mortas ou desaparecidas, anunciaram fontes oficiais. A companhia de petróleo Shell tinha fretado o helicóptero gigante para levar 44 empregados de regresso a casa. Fontes ligadas às equipas de salvamento revelaram que duas pessoas foram socorridas, 19 corpos fora retirados da água e 26 continuam dados como desaparecidos.

Reagan nega acordo

O Presidente Reagan negou recentes informações de que Teerão e Washington teriam firmado um acordo que permitia a libertação de reféns norte-americanos no Médio Oriente. «Trata-se de mera especulação, de uma história sem qualquer fundamento posta a circular a partir do Médio Oriente de forma a dificultar a libertação dos reféns dos EUA que ainda ali se encontram», disse o Presidente no decurso de um encontro com jornalistas na Casa Branca. Encontro Chirac-Gonzalez

Encontro Chirac-Gonzalez

O primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, prometeu a Espanha mais ajuda na luta contra separatistas bascos apesar dos protestos contra a expulsão de França de seis alegados membros da E.T.A. No final da visita oficial de sete horas que ontem efectuou a Espanha, Chirac, que manteve conversações com o rei Juan Carlos e com o seu homólogo espanhol, concedeu uma conferência de Imprensa juntamente com Felipe Gonzalez. «A solidariedade completa entre Paris e Madrid é normal e muito natural, tanto mais que se destina a combater o terrorismo» disse Chirac.

Em Portugal compra barcos

União Soviética intensifica comércio com o Ocidente

A União Soviética está interessada em promover a criação de empresas com países industrializados do Ocidente, disse em Lisboa o chefe da representação comercial soviética em Portugal.

Nikolai Karpov acrescentou que nas sociedades em regime de «joint venture» a União Soviética detém sempre 51 por cento do capital social, sendo de 49 por cento a participação estrangeira.

A União Soviética — sublinhou — tem vindo a desenvol-

ver nos últimos anos as suas relações económicas e comerciais «com os países capitalistas industrialmente desenvolvidos, designadamente os países da CEE».

O responsável soviético precisou que as exportações da URSS para os países da CEE, em 1985, atingiram o montante de 19,2 milhões de dólares enquanto as importações foram 12,4 milhões.

«Nos últimos cinco anos, o comércio externo da URSS aumentou 1,5 vezes e, entre 1984 e 1985, passou de 207,6

para 200 mil milhões de dólares», frisou.

Nikolai Karpov sublinhou o interesse da União Soviética em «continuar a ampliar e aprofundar as relações económicas» com outros países, nomeadamente no domínio da inovação científico-técnica, tecnologia e ainda em projectos de construção de empresas e aproveitamento dos recursos naturais.

O comércio entre a União Soviética e Portugal atingiu o montante de 11 milhões de dó-

lares em 1974, passando para 116 milhões de dólares em 1975.

Em 1985, frisou, o comércio externo entre os dois países situava-se já em 168,9 milhões de dólares, sobressaindo nas importações soviéticas de origem portuguesa os barcos construídos nos estaleiros de Viana do Castelo.

Nos últimos oito anos foram construídos 13 navios em Portugal para a URSS, existindo encomendas para mais três navios, no montante de 24,4 mi-

lhões de dólares, que deverão ser concluídos e entregues em 1987.

O petróleo ocupa o primeiro lugar dos artigos importados da União Soviética por Portugal.

Nikolai Karpov salientou que as transformações fundamentais no sistema de direcção do comércio externo da URSS, que se realizam de acordo com as decisões do comércio externo da URSS, que se realizam de acordo com as decisões relativas à reestruturação da economia soviética,

tomadas no vigésimo sétimo congresso do PCUS, prevêem novas formas de cooperação económica e comercial.

A cooperação na reconstrução e modernização de uma série de ramos da indústria soviética, que inclui a introdução de tecnologias de redução de gastos industriais, a cooperação na produção, a cooperação, em regime de compensação, na produção de artigos semiacabados de alta qualidade nas indústrias química, madeireira, de celulose e papel.

A comodidade dos Expressos

RN RODOVIARIA NACIONAL

começa logo no serviço de reserva telefónica

54 54 39
54 58 26
54 57 75

Em Lisboa, disponha agora do nosso serviço de reserva telefónica que funciona para si todos os dias, das 09.00 às 13.00 e das 14.00 às 18.00. Marque o seu lugar através da simplicidade e rapidez dos telefones indicados até às 18.00 do dia anterior ao da viagem. E, para além deste serviço, beneficie da possibilidade de compra antecipada de bilhetes até 6 dias antes daquele em que viajará.

RN RODOVIARIA NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA DE

EXPRESSOS R. N.
a comodidade começa antes da viagem

1886 • 1986
CENTENARIO DO MUNICÍPIO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

«CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 1 C - 2.º PISO LETRA O — CIDADE NOVA — SANTO ANTÓNIO DOS CAVALHEIROS»

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto CONCURSO POR SORTEIO, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 3 a 17 de Novembro de 1986), para atribuição por venda de um fogo Tipo T2, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 2.366.000\$00 (dois milhões, trezentos e cinquenta e seis mil escudos).

- 1 — O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr.º Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
- 2 — Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional.

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per capita)	Rendimento máximo mensal (per capita)
1	33.750\$00	90.000\$00
2	22.500\$00	56.250\$00
3	18.000\$00	39.375\$00
4	16.200\$00	33.750\$00

- 3 — O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loares, 24 de Outubro de 1986

O Vereador do Pelouro,
DUARTE NUNO ALVES CLÍMACO PINTO

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

ESTOFOS **DECORAÇÃO**

VANDELSA BARREIRO

MÓVEIS **MAPLES**

FABRICO PRÓPRIO DE TODO O MOBILIÁRIO AO GOSTO DO CLIENTE OU A DESENHO DE REVISTA

VANDELSA: TELEF. 207 58 32

AV. BOCAGE - BLOCO/A N.º 6, C/V - 2830 BARREIRO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MIRANDA DO DOURO

ANÚNCIO

Proc. 23-7/75

FAZ SABER que por este Juízo e Sessão do Processo correu editos de TRINTA dias, citando os requeridos MARIA DO CÉU LARANJO OLIVEIRA e marido JÚLIO DE AZEVEDO OLIVEIRA, ausentes em parte incerta e que tiveram o seu último domicílio conhecido em Lote E, 37-2.º Dt.º — Quintinha 2675 — Póvoa de Santo Adrião da comarca de Loures, para no prazo de OITO dias, findo que seja o dos editos e estes contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestarem, querendo, o pedido feito por ELISA AMÉLIA DE OLIVEIRA LOPES e OUTROS, residentes em Sendim, desta comarca, no processo de habitação instaurado por apelo aos autos de Acção Ordinária que aqueles moveam contra os réus António Maria de Oliveira e esposa, residentes em Váriz Gare da comarca de Megadouro e a Outros, dado que no decurso daqueles autos faleceu a autora D. Augusta Falcão Rodrigues. Esse pedido consiste em os citados e outros serem julgados sucessores daquela falecida, para com os seus representantes, com eles proseguirem os termos da causa. Com a contestação devem oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queiram produzir.

Miranda do Douro, 28 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
José Carlos Borges Martins
O Escrivão-Adjunto
Francisco Maria de Carvalho

D.L. 7/11/86 - 2.º Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. 846/86

11.º Juízo-2.ª Secção

O Dr. MANUEL NUNES FERREIRA, Juiz do 11.º Juízo de Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pelo 11.º Juízo, 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correu seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho, registados sob o n.º 846/86 em que é autor JORGE FILIPE GOMES, residente no Bairro das Marianas, Rua 2, porta 81, 2775 Parede, e réu LOURENÇO A. FIGUEIREDO, LDA., com sede na R. de S. Bento, n.º 177, 1200 Lisboa, e neles correu editos de trinta dias, notificando a ré de que em virtude de ter sido ultrapassado o prazo previsto no art.º 3.º do dec. n.º 562/70 e dado o desinteresse da mesma foi considerada sem efeito o pedido de assistência judicial formulado a fls. 10 dos autos.

Mais se notifica que em função do anterior lhe foi concedido um novo prazo de oito dias para contestar, querendo, a acção, que será contada a partir da 2.ª e última publicação e findo que seja o dos editos.

Lisboa, 1986.10.29

O Juiz de Direito
Assinatura Illegível
Pel'º Escrivão
Anabela de Figueiredo Pereira

D.L. 7/11/86 - 2.º Pub.

CTT investem nas digitais para Braga, Viseu e Aveiro

Os CTT vão investir cerca de 20 milhões de contos na aquisição de equipamento até final do ano, parcialmente destinados a novos sistemas digitais nas redes de Braga, Viseu e Aveiro — informou a NP fonte desta empresa pública.

Viseu e Braga vão possuir no início de 1987, segundo as previsões da empresa, duas centrais digitais interurbanas de trânsito, considerados sistemas de média dimensão, enquanto Aveiro terá a sua rede telefónica totalmente digitalizada durante o próximo ano.

A rede nacional de telex, considerada por um responsável da empresa tão boa como qualquer outra dos países europeus mais desenvolvidos, será também beneficiada em Lisboa, com a instalação de um nó de comutação electrónica, a partir de Novembro, com um sistema semelhante ao que se utiliza no Porto, há dois anos.

O desenvolvimento das redes digitais «é uma prova de que Portugal já se encontra na transição» entre o sistema analógico e o digital, e pode ser já considerado um dos países mais desenvolvidos da faixa mediterrânica europeia, no sector das telecomunicações.

Este investimento dos

CTT em sistemas digitais traz várias vantagens, segundo a mesma fonte, a começar pelo baixo custo que representam, a curto prazo, face aos actuais sistemas electromecânicos.

Precisam de instalações com dimensões «muito mais reduzidas» do que as actuais e do ponto de vista do utilizador, há uma melhor fiabilidade da comunicação e a possibilidade de oferta de uma série integrada de serviços.

Com uma densidade telefónica que ronda actualmente os 15 por cento, comparado com 70 por cento na Suécia, por exemplo, o sector português das telecomunicações é dos que apresenta menor disparidade face a outros países europeus, em termos de Produto Interno Bruto — revelou o mesmo responsável.

Os CTT, com uma receita de exploração de 70 milhões de contos, em 1986, investem em por cento desse total em investigação. «é a empresa pública que mais investe nesse sector», disse.

No entanto, em termos globais, o investimento no domínio da investigação em Portugal é comparável aos aplicados em países do Terceiro Mundo, de acordo com dados divulgados.

Num ano de actividade em Portugal

Banco de Paris já concedeu créditos de sete milhões

A sucursal de Lisboa do BNP (Banque Nationale de Paris) comemorou ontem o primeiro aniversário da sua instalação, tendo-se deslocado expressamente para os actos comemorativos o presidente mundial da instituição, René Thomas.

O BNP, maior banco europeu e sexto banco mundial em dimensão já actua em Portugal há um ano mas só agora a sua delegação, situada num moderno edifício da Avenida da Liberdade, foi oficialmente inaugurada.

Na conferência de Imprensa dada ontem pelo presidente do BNP e pelo director da delegação em Portugal, Guy Sancerres, foi assinalado o interesse do banco em abrir uma delegação no Porto já no início do próximo ano e em se instalar na zona franca bancária da Madeira.

Quanto à sucursal portuguesa e à única delegação que por enquanto tem aberta em Lisboa, disse Guy Sancerres que deverá registar no final deste ano, um lucro de 400 000 contos. Os créditos concedidos até ao final de 1986 deverão ascender a sete milhões de contos e os depósitos a 7,5 milhões de contos, acrescentou.

Sobre a exigência de um aumento de capital de 1,5 para 2,5 milhões de contos, o presidente do Banque Nationale de Paris afirmou apenas que «tem um ano



René Thomas, presidente do Banque Nationale de Paris, ontem em conferência de Imprensa: «A nata bancária já está instalada em Portugal»

para o fazer e que respeitará o prazo concedido pelo Governo português».

«Respeitaremos as regras do jogo», acrescentou. René Thomas, para salientar que «cabe a qualquer governo fazer a política de crédito e aos bancos adaptarem-se às exigências».

Referindo-se ao facto de o Governo português ter suspenso as autorizações de instalação de novos bancos privados em Portugal, o presidente do BNP comentou: «é preciso aceitar a

concorrência, não há outra regra».

No entanto, considerou que «a nata da nata bancária já está instalada em Portugal».

Como estratégia do BNP para o futuro, salientou a «criação de novos produtos financeiros, à medida que as condições o forem permitindo».

«Estamos condenados à diversificação», afirmou a propósito. O Banque Nationale de Paris, que se instalou em Portugal em 1970 com um escritório de repre-

sentação particularmente activo em operações de comércio externo, detém participações numa sociedade de investimento e numa empresa de «Leasing».

Em associação com o Banco de Fomento Nacional, o BNP criou em 1983 a Eurofinanceira e, posteriormente, no Porto, constituiu a Lesinvest, com o Banco Borges + Irmão, o grupo sueco Enskilda e a Companhia de Seguros Fidelidade.

Para a Eurofinanceira, as previsões do Banque Nationale de Paris apontam para um lucro de 200 000 contos em 1986 e três milhões de contos de créditos concedidos.

A Lesinvest deverá investir, até ao final do ano, 3,6 milhões de contos.

O Banque Nationale de Paris é o primeiro banco a nível de França e da Europa e o sexto do mundo. Do total dos lucros da instituição, 75 por cento é proveniente de França e os restantes 25 por cento da actividade do banco nos 77 países onde está implantado.

O presidente do BNP, durante a sua estada em Portugal, vai ser recebido pelo Presidente da República, Mário Soares, pelo ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, pelo governador do Banco de Portugal, Tavares Moreira, e pela presidente do Instituto de Investimento Estrangeiro, Raquel Ferreira.



Electricidade de Portugal
EDP/empresa pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá a interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 9/11/86 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Almada (Bandeira), das 7.30 às 14.00 h

CONCELHO DO SEIXAL: St.ª Marta de Corroios (St.ª Marta Corroios, Qt.ª da Atalaia) das 7.00 às 17.00 h. St.ª Marta Corroios (Argem) das 7.00 às 9.00 h. Qt.ª Princesa-Cruz Pau (Raspadeira, Duquesa, Paço), das 7.30 às 14.00 h. Cruz de Pau (Qt.ª do Bonfim, Sancho, Belo), das 7.00 às 9.00 h. Cruz de Pau (Bela Vista) das 7.00 às 17.00 h. (Cruz de Pau) das 11.15 às 13.00 h. (Qt.ª da Vinha) das 9.15 às 11.00 h. Foros da Amora (Fragateiro, Fanqueiro), das 7.00 às 9.00 h. Belverde (Atolados, Verdizela, Estrada, Belverde) das 7.00 às 9.00 h. Urb. de Verdizela (Carapeta, Batope, Condoli, Campanacho, Abelha, Galeno, Placa, Reis), das 7.00 às 9.00 h.

Concelho de Sesimbra: (Facho de Azóia, Serra da Azóia, Fornos) das 7.00 às 14.00 h.

Concelho do Barreiro: Lavradio, (Rua Cândido Manuel Pereira, Rua Indústria, Rua D. José Carcam Lobo, Rua Gil Eanes, Rua Carvalho de Araújo, Rua Dr. Egas Moniz, Rua Alves da Cunha, Rua Vasco Santana, Rua Maria Matos, Rua Chaby Pinheiro, Rua João Villaret, Rua Grão Vasco, Rua França Borges, Rua José Malhoa, Rua Silva Cristino e Urbanização da Qt.ª dos Loios) das 7.30 às 15.00 h

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 7 de Novembro de 1986

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL

José Resende Nascimento



**6.º Salão
de Velharias
da
Costa do Estoril**

**Pavilhão
dos
Congressos do Estoril**

31 Out. a 9 Nov.

**Semana • 18-24h
Sáb. e Dom. • 15-24h**

Organização:
Junta de Turismo da Costa do Estoril

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

	(Por Unidade)	
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46\$50	52\$50
ALEMANHA FED. (marco)	72\$20	73\$40
AUSTRIA (selim)	10\$20	10\$40
BÉLGICA (franco)	3\$271	3\$521
BRASIL (cruzado)	3\$850	6\$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107\$35	109\$85
(notas de 5 a 1000)	107\$85	110\$35
DINAMARCA (coroa)	19\$20	19\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$053	1\$173
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	149\$05	152\$55
(notas de 5 a 1000)	149\$55	153\$05
FINLÂNDIA (marka)	29\$85	30\$45
FRANÇA (franco)	22\$15	22\$85
HOLANDA (florim)	63\$90	65\$00
IRLÂNDIA (libra)	197\$90	202\$90
ITÁLIA (lira)	\$095	\$110
JAPÃO (iene)	\$868	\$923
NORUEGA (coroa)	19\$80	20\$30
REINO UNIDO (libra)	214\$10	218\$60
SUÉCIA (coroa)	21\$20	21\$70
SUÍÇA (franco)	86\$55	88\$05
VENEZUELA (bolívar)	6\$10	7\$10

OBSERVAÇÕES:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



A "grande farra" nortenha

Enquanto que as gentes afectas ao Benfica, Sporting e Boavista lamentavam a falta de fortuna tida nos encontros da ronda «uefeira», lá pelas bandas nortenhas, reinava o entusiasmo e a euforia

As imagens recolhidas pelo nosso companheiro Bruno Neves mostram a loucura vivida em Guimarães quando ali chegavam os «heróis de Madrid» e a felicidade evidenciada por Zé Beto quando Marcel Langenhove acabava de fazer ecoar o derradeiro silvo.



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto CONCURSO POR SORTEIO em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 3 a 17 de Novembro de 1986), para atribuição por venda de um fogo Tipo T3, sito no Edifício 17 - 1, 1.º Piso Letra J — Cidade Nova — St.º António dos Cavaleiros pelo preço de 3.001.824\$00 (Três milhões e um mil, seiscentos e vinte e quatro escudos).

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 15 C - 8.º PISO LETRA O — CIDADE NOVA — SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — LOURES, Tipo T3, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 2.914.116\$00 (dois milhões novecentos e catorze mil, cento e dez escudos).

1 O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr.º Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2 — Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional.

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per capita)	Rendimento máximo mensal (per capita)
1	33.750\$00	90.000\$00
2	22.500\$00	56.250\$00
3	18.000\$00	39.375\$00
4	16.200\$00	33.750\$00
5	13.500\$00	28.125\$00
6	12.375\$00	27.000\$00

3 — O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 24 de Outubro de 1986

O Vereador do Pelouro,

DUARTE NUNO ALVES CLÍMACO PINTO

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 903 00 12)

Arbitragem: a contestação aumenta

Quando o campeonato se prepara para atingir a ronda n.º 10 e as posições dos clubes se começam a arrumar na escala de valores, eis que sobe o grau de contestação dos dirigentes clubistas, sobre o trabalho desenvolvido pelas equipas de arbitragem. Recorde-se que Vítor Correia foi o primeiro a ser criticado negativamente cabendo as acusações ao FC Porto quando do encontro efectuado com o V. Guimarães. José Guedes seguiu-se, e teve como acusadores (com total razão) os responsáveis (e jogadores) do Farense em virtude da anulação de um golo obtido em condições regulamentares nas redes de Silvino no Estádio do SLB. Depois, verificou-se a contundente queixa de Pinto da Costa sobre o algarvio Francisco Silva, após a realização do encontro que os «dragões» realizaram em Vila do Conde e este mesmo árbitro, seria considerado «parcial» nos julgamentos tidos no

jogo Chaves-Benfica, tendo Raul Águas vindo a terriro verberar a sua actuação e, nessa mesma jornada (8.ª), o bejense Veiga Trigo não foi poupado pelo treinador Depireux que lhe atribui vários lapsos no confronto do Restelo entre o Belenenses e o FC Porto. No passado domingo as denúncias mais severas viriam a recair sobre Rosa Santos (Varzim-Belenenses), de que resultou um vigoroso comunicado do clube lisboeta, de que ontem demos referência, enquanto que Joaquim Gonçalves (Guimarães-Chaves) também mereceu severas críticas. Todavia, o mais contundente protesto vem de Portimão e os seus destinatários são o árbitro de Abrantes (Santos Ruivo) e o Conselho Nacional de Arbitragem, alegando, os dirigentes do clube algarvio, de que aquele juiz cometeu vários hiatos no campo do Marítimo, acusando-o de que o que ali se passara «foi muito



Santos Ruivo e Rosa Santos: dois árbitros muito contestados no decurso desta semana

grave e lesivo dos interesses do futebol». Os responsáveis do Portimonense, solicitam que seja feito um inquérito à actuação do árbitro e pedem que o mesmo não volte a dirigir jogos em que



intervenha aquele clube.

Como se vê, a contestação está em marcha e se várias vezes os clubes têm total razão, outras apenas servem para «sacudir a água do capote».

Rescaldo de mau perder

Autocarros de Guimarães apedrejados em Madrid

Nove autocarros portugueses com adeptos do Vitória de Guimarães foram apedrejados quarta-feira à noite nas ruas de Madrid por adeptos do Atlético local, denunciou a empresa viamaranense proprietária dos veículos.

Os incidentes ocorreram no final do encontro entre o Atlético de Madrid e o Vitória de Guimarães, a contar para a segunda «mão» dos dezasseis-avos-de-final da Taça UEFA, e do qual resultou a eliminação da equipa madrilena desta competição europeia.

Segundo um comunicado da firma proprietária dos autocarros, o apedrejamento ocorreu com os veículos em marcha e sem que os passageiros houvessem tomado antes qualquer atitude provocatória que pudesse explicar a acção dos adeptos espanhóis.

Os transportadores portugueses ficaram com vários vidros estilhaçados e a respectiva empresa propõe-se, uma vez avaliados os custos dos prejuízos, reclamar uma indemnização junto da Embaixada de Espanha em

Lisboa.

Do sucedido foi dado conhecimento às seguintes entidades: Presidência do Governo Espanhol, presidente do Ayuntamiento de Madrid, Radio Televisão Espanhola, presidente do Atlético de Madrid, Federação Espanhola de Futebol, Embaixada da Espanha em Lisboa, Presidência do Conselho de Ministros de Portugal, Presidência da República de Portugal, Ministério português dos Negócios Estrangeiros e União Europeia de Associações de Futebol (FIFA).

"Bagunça" no futebol brasileiro

Onze equipas do campeonato de futebol da primeira divisão do Brasil, eliminadas na primeira fase da taça, poderão regressar à prova se recorrerem aos tribunais.

As onze equipas ficaram habilitadas a recorrer à Justiça após a sentença de um juiz federal que ordenou a integração do Curitiba no torneio, quando estão já disputadas cinco jornadas da segunda fase.

O juiz, Milton Pereira, baseou o seu veredicto no facto da Confederação Brasileira de Futebol não ter cumprido o regulamento da Taça do Brasil ao aumentar, arbitrariamente, de 32 para 36, o número de equipas em prova.

Há duas semanas, quando estavam já disputadas duas jornadas, a Portuguesa de São Paulo entrou na prova, também por decisão judicial, obrigando a CBF a reintegrar o Santa Cruz, Náutico e Sobradinho, para evitar que os grupos ficassem desiguais.

A Portuguesa, que se havia qualificado na primeira fase, foi desclassificada devido a pressões dos clubes do Rio de Janeiro, que exigiam a entrada do Vasco da Gama, e recorreu depois aos tribunais para exigir o regresso às provas da Taça.

O Curitiba, seguindo agora o mesmo procedimento, recorreu à Justiça e ganhou, mas o veredicto do juiz Milton Pereira desencadeou uma grande onda de reacções, que colocam o futebol brasileiro em nova crise, difícil de superar.

Devido à desorganização na programação do calendário de jogos e à dificuldade em decidir quais as equipas que vão disputar a segunda fase, a Taça do Brasil só irá terminar em 1987.

Entretanto a CBF, que recusa a paragem dos jogos da Taça, anunciou que serão suspensas as férias em Dezembro dos jogadores, para recuperar algum do tempo perdido, mas os futebolistas responderam que não vão abdicar das férias e pagar com o seu descanso a incompetência dos dirigentes.

A crise no futebol brasileiro começou no início do ano com as eleições para a Confederação Brasileira de Futebol, onde se denunciou o envolvimento de elevadas verbas em dinheiro para a compra de votos e acordos de compromissos com os clubes para apoios em casos de situações de conflito.

Seguiu-se depois a criticada participação da selecção do Brasil no «Mundial» do México, as denúncias de suborno de árbitros, a contratação ilegal de jogadores e o ressurgimento da violência nos estádios do Brasil.

Em documento agora divulgado no Rio de Janeiro, técnicos, jogadores e jornalistas desportivos pedem às autoridades desportivas o cancelamento do campeonato (Taça do Brasil) e a reorganização do futebol nacional, para evitar um escândalo de maiores proporções.

Microscópio

Associação de hóquei em campo de Lisboa — novos dirigentes

Na sequência da votação feita na assembleia geral, realizada no passado dia 16 do corrente, foram eleitos para os diferentes órgãos sociais da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, os seguintes elementos, cuja posse decorrerá no próximo dia 30 em sessão marcada para as 21 horas na sede social daquela associação:

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente: João Dionísio da Silva; Vice-presidente: Fernando da Conceição Brito; Secretários: António Manuel Simões Alves, Joaquim Rosa da Silva, Mário Augusto P. Sousa.

DIRECÇÃO: Presidente: João dos Ramos Chasqueira; Vice-Pres. Desportivo: Luís Minhotinha Caldeira; Tesoureiro: António Pereira de Jesus; Vogal: José Dionísio A. Ferreira.

CONSELHO DISTRICTAL DE ARBITRAGEM: Presidente: Joaquim Pires Nogueira; Vogais: Mário Manuel Rocha da Conceição e Luís Perez Dominguez.

CONSELHO FISCAL: Presidente: Fernando Julião; Secretário: Henrique Rego Alves; Relator: Armando Milhomens; Suplentes: Domingos Tobias e Alfredo Oliveira.

CONSELHO TÉCNICO: Presidente: Alfredo Almeida; Secretário: Rogério Ramos; Vogais: Augusto A. Moreira e José Duro Baptista.

Associação de Voleibol de Lisboa

Assembleia Geral no dia 10

Para análise, discussão e votação das contas do biénio 85/86, terá lugar na sede da AVL — Praça da Alegria, 65 (Lisboa) — uma sessão (extraordinária) da Assembleia Geral, a qual terá, como outros pontos agendados: tomar conhecimento e analisar a actual situação directiva e decidir e viabilizar a constituição dos futuros dirigentes.

Coimbra: clubes "versus" Câmara

Seis clubes desportivos de Coimbra consideraram ter chegado a hora de reclamar a atenção da Câmara Municipal para a sua existência e para «a indeclinável missão que se reconhecem obrigados a prosseguir e desenvolver».

Representados na sessão camarária, aberta aos munícipes, a Associação Académica e o seu organismo autónomo de futebol, o União de Coimbra, o Santa Clara, o Sport Conimbricense e o Olivais declararam-se «cansados do ostracismo e desprezo e de serem os parentes pobres e silenciosos da cidade».

Sustentando que «doravante nada poderá ser como dantes», os seis clubes realçaram que a respectiva viabilização passa pela «adequada dotação de recintos, infra-estruturas e parques de equipamento desportivo».

Ao apresentarem as suas reclamações ao executivo municipal de Coimbra, os mesmos clubes afirmaram terem a noção de que se encontram «colectivamente indefesos por falta de um organismo eficiente e com poderes próprios, capaz de implementar normas de actuação geradoras de mecanismos que permitam assegurar meios de financiamento» considerados imprescindíveis à sua acção.

"Amendoeiras" dão automóveis

Os prémios para os vencedores (masculino e feminino) do «Cross» Internacional das Amendoeiras em Flor, a disputar dia 18 de Janeiro nas Açóias, são dois automóveis.

Organizado pela Região de Turismo do Algarve, o «Cross» Internacional das Amendoeiras em Flor será disputado com mais atletas de primeiro plano já que a sua realização não coincide com a Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato.

Segundo revelou um responsável, pela organização existe a possibilidade dos melhores atletas europeus participarem na prova que foi ganha por António Leitão nos dois últimos anos.

Pela primeira vez, o prémio para a vencedora da prova feminina é um automóvel.

Segundo a organização está prevista a transmissão directa pela Televisão para vários países da Europa, nomeadamente Itália, Espanha, França e Portugal.

Manchester despede treinadores

O Manchester United rescindiu os contratos com o treinador Ron Atkinson e o adjunto Mick Brown, na sequência da derrota da equipa, terça-feira, frente ao Southampton (4-1) em jogo da Taça da Liga Inglesa de Futebol.

Atkinson e Brown comandavam o futebol do Manchester United há cinco anos e meio.

O presidente do United, Martin Edwards, disse que a rescisão dos contratos se ficou a dever aos «maus resultados dos últimos 12 meses e pressões dos adeptos do clube».

O Manchester United encontra-se na 19.ª posição do campeonato da liga de futebol da primeira divisão, com apenas três vitórias em 13 jogos.

Na temporada transacta, o United, depois de liderar o campeonato durante toda a primeira volta, terminou na quarta posição.

Benfica: começou a corrida para a cadeira principal

Ainda vem longe a data em que os benfiquistas serão chamados a eleger, ou a continuidade de Fernando Martins e seus pares, ou os seus sucessores, e já está em franco movimento a actividade de alguns associados com vistas ao acontecimento que ocorrerá no mês de Março do próximo ano. Assim, e conforme notícia que aqui demos na passada quarta-feira, o eng.º Raul Martins (filho do actual titular do lugar cimeiro do executivo benfiquista) admite a possibilidade de se submeter ao veredicto dos seus consócios para suceder a seu pai, ainda que este não tenha anunciado se deseja ou não abdicar do cargo. Questões de saúde poderão concorrer para que Fernando Martins decida não se recandidatar e nessas condições Raul Martins poderá encerrar a entrada na «corrida». Entretanto, um grupo de antigos associados e ex-dirigentes do clube da águia tem vindo a manter contactos com o dr. Marcel de Almeida que oportunamente se demitiu de funções que desempenhava no pelouro do atletismo — no sentido deste aceder candidatar-se e tanto quanto sabemos a resposta ainda não foi dada pelo conhecido empresário. Bem, e para já surge outro concorrente.



Marcel de Almeida e Raul Martins: dois eventuais sucessores de Fernando Martins na liderança do executivo benfiquista aos quais se junta Jorge Figueiredo

O empresário Jorge Figueiredo tenciona candidatar-se à presidência do Benfica.

Segundo fonte ligada à eventual candidatura daquele empresário da Costa do Estoril, Jorge Figueiredo «só não se apresentará às urnas, em Março, se vir nisso o interesse do Benfica».

O mesmo informador considerou a candidatura de Jorge Figueiredo como de oposição a uma eventual candidatura de Marcel d'Almeida, um nome de quem se fala com insistência para suceder a Fernando Martins.

Entretanto, Raul Martins e Jorge Figueiredo, que acompanharam a equipa de futebol a Bordéus, têm encontro marcado para a semana que vem. No entanto, ainda não é líquido que Fernando Martins abandone a presidência do Benfica pois mau grado os problemas de saúde, ainda não disse que não quer con-

tinuar.

Por outro lado, diz-se que Jorge Figueiredo conta com fortes apoios do sector empresarial e já definiu as linhas gerais da sua candidatura. **Acima de tudo o futebol**, é a palavra de ordem da candidatura, segundo revelou um dos seus apoiantes, e Jorge Figueiredo (de acordo com o mesmo informador) pretende romper o pacto dos clubes, porque, afirmou, «o pacto não serve o Benfica, mas o FC Porto, que não tem uma equipa, mas duas».

Pronto. A largada está dada e a corrida para a ocupação da cadeira ainda ocupada por Fernando Martins já começou. Para já quatro potenciais concorrentes: Fernando Martins (que poderá recusar a cedência do posto). Raul Martins (que talvez venha a ser «forçado» à «evolução na continuidade»), Jorge Figueiredo

(que depois de perder no Estoril viria a vencer no Dramático de Cascais) e Marcel de Almeida (que nos dizem contar com vigorosos empurrões).

E porque ainda faltam cinco meses para a chegada à meta, é bem provável que outros candidatos surjam na «grande corrida».

Disciplina

A suspensão de Santos, do Rio Ave, por dois jogos e a do técnico Vítor Oliveira, do Portimonense, por dez dias, destacam-se entre as deliberações do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol.

O clube algarvio é a entidade mais penalizada esta semana, com Skoda a ter de cumprir um jogo de suspensão e o técnico Vítor Oliveira a ter de pagar uma multa de cinco contos além dos 10 dias de suspensão.

Entre as sanções atribuídas a jogadores primodivisionários, realce ainda para as aplicadas ao sportinguista Duílio, ao portimonense Skoda e ao academista Tomás, todos suspensos por um jogo.

Mais leve foi a «mão» da UEFA, que apenas distribuiu advertências pelos seguintes jogadores portugueses:

André e Quim (FC Porto); Carlos Manuel (Benfica) e Costeado (V. Guimarães).

Hoje: clubes reúnem

Os dirigentes dos clubes, aderentes à Associação Nacional, reúnem, pelas 21.30 horas, numa unidade hoteleira da cidade de Elvas, para mais uma sessão de trabalho. Recorde-se que não integram aquela associação o FC Porto, Chaves, Varzim e Marítimo.

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 45/86 DE 9 NOVEMBRO 86

O Algarve: 221 X21 11X X112; Jornal de Amarante: X21 1X1 111 111X; A Arte de Bem Madrugar: 221 X21 112 1112; Jornal da Beira: 221 X21 11X 1112; Correio de Coimbra: 221 X21 11X 11X2; Correio do Vouga: 221 121 111 1112; A Defesa: 2X1 X21 X11 1XX2; Defesa de Espinho: 221 211 21X X1X2; Diário de Coimbra: 2X1 1X1 X1X X11X; Diário de Viseu: 2X1 X21 X1X 11X2;

Dribling: 2X1 1X1 11X X1XX; Folha do Domingo: 221 X21 111 111X; Ecos de Cacia: 221 X21 11X 11X2; O Emigrante: 221 X21 X11 X11X; Eu Sei Tudo: 221 1X1 112 1X12; Estrela da Manhã: X21 121 112 111X; Jornal de Felgueiras: X21 1X1 11X 111X; Jornal do Fundão: 221 XXX 11X 1112; Gazeta das Caldas: X21 XX1 11X 1112; Gazeta de Felgueiras: 221 1X1 11X 111X; Linhas de Elvas: 221 121 111 1X12; Litoral: X21 121 11X 111X; Jornal da Lixa: 221 X21 11X 21XX; Maria da Fonte: 221 XX1 112 1112; O Mensageiro: 221 XX1 112 111X; No Estúdio e no Estádio: 221 XXX 11X 1XX2; Noti-

cias do Douro: 221 121 X1X 111X; Notícias de Felgueiras: 221 XX1 X1X 111X; Notícias de Gouveia: X21 1X1 112 1211; Notícias de Viseu: 221 XXX 11X 1112; Reconquista: 221 12X 111 2112; Rádio Alentejo: 221 XX1 11X 111X; Clube da Manhã: 221 2X1 111 2122; Manhã, Manhã: 2X1 11X 11X X1X2; RDP/Secção Desportiva: X21 121 X12 1112; RDP/Tempo de Desporto: 2X1 11X 11X 11XX; Boomerangue: 221 XX1 112 2X1X; Programa da Manhã: 2X1 121 112 XX11; Música Com Elas: 221 2X1 11X 2XX2; Fotogramas: 2X1 221 112 XXX2; Fora de Jogo: 221 X21 11X XX1X; Bola ao Centro: 221 2X1 112 XXXX; Grande Sábado: 221 X21 11X 2112; Canal Mais: 2X1 X21 X1X 2XXX; Sintonia Desportiva: 221 221 11X 2XX2; RR/Diário do Desporto: 221 X21 111 11X2; RR/Bola Branca: 221 1X1 11X 1X12; RR/Desporto: X21 111 11X 1112; Jornal de Santo Tirso: 221 X11 111 11X2; Jornal do Sul: 221 XXX 11X 1111; A Voz do Domingo: 221 X21 112 1X12; Desporto Regional:

221 121 111 111X; Rádio Guarda: X11 2XX 12X 2121; Pista de Dança: 221 X21 X1X X1X2; Penalti: 221 121 112 1112; Diário de Lisboa: 2X1 1X1 111 XXXX; Rádio Totobola: X2X X21 X1X 11XX; Notícias de Évora: 221 X21 11X X1XX; Voz de Lamego: 221 XX1 11X 11X2; Fim-de-Semana Desportivo: X21 X21 11X 111X; Panorama Desportivo: 221 XX1 121 11X2; O Comércio de Leixões: 221 XX1 11X 1112; De Tudo Um Pouco: 221 X21 112 1XX2; Jornal de Gaia: 2X1 XX1 X1X XX11; Jornal da Graça: 221 XX1 11X 111X; Jornal de Notícias: 221 121 112 1112; O Primeiro de Janeiro: 221 121 112 21X2; Repórter do Dia: 221 121 112 1112; Rádio Sports: 221 221 112 1111; Alvo Desportivo: 1X1 111 11X 1111; Rádio Alvo: X21 XX1 111 111X; Alvo: 2X1 111 X1X 111X; Alvo Suplemento: X21 X11 112 111X; Jornal Voz do Ave: X21 XX1 111 111X; A Voz dos Ridículos: 121 111 112 1111; Rádio Placard: 221 X11 X12 11X2; Estúdio 64: 221 211 X11 X2X1.

assim vai o totobola

	R E S U M O			B O L A S (*)		
	1	X	2	1	X	2
1. Salgueiros-Benfica	2	15	60	1	2	9
2. Braga-Porto	1	12	64	1	2	9
3. Belenenses-Marítimo	76	1	0	11	1	1
4. Chaves-Boavista	28	40	9	4	6	2
5. Rio Ave-Guimarães	10	31	36	2	5	5
6. Académica-Elvas	70	7	0	11	1	1
7. Portimonense-Farense	61	15	1	9	2	1
8. Sporting-Varzim	76	0	1	11	1	1
9. Trofense-Famalicao	15	40	22	2	6	4
10. U. Leiria-Mirense	51	16	10	8	2	2
11. Feirense-Peniche	58	17	2	8	3	1
12. Barreirense-Sacavenense	48	27	2	7	4	1
13. Estoril-Setúbal	9	29	39	2	4	6

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
221 X21 11X 1112

Rali San Remo pode ser anulado

A Federação Italiana de Automobilismo decidiu a favor do recurso recentemente apresentado pela empresa Peugeot contra a desclassificação dos seus carros 205 Turbo 16 no recente Rali de San Remo.

Na altura os comissários da prova consideraram anti-regulamentares as protecções laterais usadas naqueles veículos, mas agora o Tribunal da Apelação da Federação Italiana considerou que os referidos acessórios não produziam qualquer efeito de aumento da aderência.

Todavia os juizes não se pronunciaram sobre a possibilidade da prova ser anulada ou de serem introduzidas alterações na classificação final.

Ténis: "ranking" mundial

Ivan Lendl continua em primeiro lugar na classificação da Associação de Tenistas Profissionais, divulgada após o torneio de Paris.

O alemão federal Boris Becker, que venceu o torneio parisiense ao derrotar na final o espanhol Casal, continua na segunda posição do «ranking» mundial mas reduziu a vantagem que o separa do número um do Mundo, em «período de repouso» sem disputar torneios.

Os 10 melhores tenistas profissionais do Mundo são: 1.º Ivan Lendl, Checoslováquia; 2.º Boris Becker, Alemanha Federal; 3.º Stefan Edberg, Suécia; 4.º Mats Wilander, Suécia; 5.º Henri Leconte, França; 6.º Yannick Noah, França; 7.º Jimmy Connors, EUA; 8.º Joakim Nystrom, Suécia; 9.º Miloslav Mecir, Checoslováquia e 10.º John McEnroe, EUA.

Hinault: o adeus do campeão

O ciclista francês Bernard Hinault despede-se dia 12 da modalidade, antes do início dos seis dias de Paris, dando a sua última volta à pista de Bercy. Uma inteligência fora do comum, escreve o «L'Equipe», num amplo comentário sobre o campeão francês.

Bernard Hinault foi um dos poucos campeões que soube evitar essa cruel doença que é o declínio, destaca Philippe Brunel, salientando que outros, como Jacques Anquetil e Eddy Merckx, tiveram um comportamento que os levou à destruição da sua própria imagem.

«Saber controlar o seu destino está reservado a uma «elite», escreve o «L'Equipe».

Mais alto...

«O desporto para a vida» é o nome de competições desportivas realizadas em Toronto, no Canadá, envolvendo milhares de desportistas veteranos. O canadiano Arnold Ticmanis estabeleceu agora um novo recorde mundial no salto com vara: 1,95m. Ticmanis conta 79 anos de idade, tendo utilizado a vara de metal da sua já longínqua juventude, nos anos 30.

...E mais rápido

Aos 93 anos de idade, o checoslovaco F. Mokry participou nas espartaquíadas de veteranos do seu país e, correndo os 100 metros em 30 segundos e 2 décimos, mostrou-se descontente com o resultado. É que, esclareceu ele, no ano passado já fizera 26 segundos. Conclusão do próprio: tem de aplicar-se melhor nos treinos.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 9.º JUÍZO CÍVEL — 1.ª Secção

ANÚNCIO

EXECUÇÃO SUMÁRIA Proc.º 11 490

Pelo 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e 1.ª Secção, correm editos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada MATERIAIS NOVOBRA, SARL, com sede na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 97 - 12.º, em Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária movida por CERÁMICA DO CENTRO, LDA, com sede em Várzea, Leiria, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 31 de Outubro de 1986

A Juiz de Direito
Fernanda Isabel Sousa Pereira

O Escrivão Adjunto
Manuel Miguel Farinha Figueiredo

«DL» — 7/11/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 17.º JUÍZO ANÚNCIO

Proc.º 1432/B

Faz saber que no dia 18 de Novembro, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal, nos autos de execução de sentença, em que é exequente a Companhia de Seguros Império E.P., e executada Costa Calado-Empreiteiros Lda, com sede na Rua Cidade de João Belo, 89 - 8.º esq.º, em Lisboa, há-de ser postas em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematadas ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, diversas secretárias metálicas de escritório e uma máquina de escrever, penhoradas à executada.

Lisboa, 27 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito
ANTÓNIO CORREIA ALBUQUERQUE MARTINS
O Esc. Adjunto
MARIA ARMENGA FERREIRA MOURA GIL

«DL» 7/11/86 — 1.ª Pub.

Campeonato nacional de motocross (250 cc)

Mário Kalssas ganha em Rio Maior



Mário Kalssas: triunfo em Rio Maior e 4.º na geral

Disputada na pista de Rio Maior e integrada nas comemorações do 150.º aniversário do concelho e do primeiro aniversário de elevação a cidade, a quinta prova do Campeonato Nacional de Motocross de 250 cc teve em Mário Kalssas, aos comandos de uma YAMAHA, o vencedor por escassos centésimos de segundo.

Desde o início da primeira manga que Fernando Neves, Mário Kalssas, José Santos e Carlos Correia lutaram pelas primeiras posições que ficaram definidas após a queda deste último. Os quatro primeiros lugares foram para Kalssas, Santos, Neves e Correia.

Na segunda manga as posições inverteram-se após cerrada luta travada entre este quarteto com Correia a ganhar a dianteira seguido de Neves, Santos e Kalssas.

Foi necessário recorrer aos tempos realizados pelos pilotos nas duas mangas para o seu desempate, já que todos eles tinham o mesmo número de voltas e de pontuação.

CLASSIFICAÇÕES:

1.ª MANGA: 1.º Mário Kalssas (YAMAHA); 2.º José Santos (YAMAHA); 3.º Fernando Neves (YAMAHA); 4.º Carlos Correia (HONDA); 5.º Álvaro Pereira (YAMAHA); 6.º Eduardo Santos (YAMAHA); 7.º Vítor Calado (APRILIA); 8.º Adriano Lopes (YAMAHA); 9.º António Tavares (HONDA); 10.º Manuel Baguim (YAMAHA);

Com o segundo lugar conquistado nesta prova o piloto do Luso, Carlos Correia assegurou a liderança do campeonato cuja classificação é agora a seguinte:

1.º C. Correia (HONDA), 176 pontos; 2.º F. Neves (YAMAHA), 151; 3.º J. Santos (YAMAHA), 150; 4.º M. Kalssas (YAMAHA), 144; 5.º A. Pereira (YAMAHA), 104; 6.º A. Lopes (YAMAHA), 77; 7.º V. Calado (APRILIA), 58; 8.º J. Rodrigues (YAMAHA), 57; 9.º P. Fragoço (YAMAHA), 50; 10.º J. Mira (YAMAHA), 43;

"Mundial" de andebol

As nossas "marias" desiludiram

A Suíça venceu Portugal por 20-16 (12-8), em jogo da fase de «consolação» do campeonato mundial «C» feminino de andebol, a decorrer em Espanha.

Com esta vitória a Suíça garantiu o 7.º lugar na classificação final do campeonato e Portugal o oitavo.

A actuação das duas equipas

foi bastante equilibrada nos primeiros trinta minutos, com os respectivos contra-ataques a revelarem muitas deficiências e o marcador a assinalar pequenas diferenças, embora a Suíça se mantivesse quase sempre na dianteira.

Todavia na segunda parte as helvéticas mostraram-se mais

activas e conseguiram distanciar-se no marcador, muito embora o jogo, no aspecto técnico, tenha deixado muito a desejar por banda de qualquer das selecções em presença.

Sob a arbitragem dos juizes islandeses Kjartansson e Erlingsson, a nossa equipa alinhou: Irene Henriques, Elsa Oliveira,

Júlia Calado (1), Cristina Caetano, Esmeralda Martins (4, 3GP), Maria José Carvalho (4), Judite Paris (2, 1GP), Paula Espírito Santo (1), Vitória Caineta, Ana Sobral (2, 1GP), Assunção Magro e Alice Leitão (2).

(Entre parêntesis os golos e suas autoras).

Modalidades

Hóquei em patins: campeonatos nacionais

A derrota do FC Porto, campeão da época anterior, no campo do Juventude de Viana, por 5-2 constituiu a grande surpresa da primeira jornada do campeonato português de hóquei em patins da primeira divisão.

Surpreendentemente, também, a vitória do Parede no recinto do Sporting, ainda que por apenas um golo de diferença, 6-5.

RESULTADOS: Hóquei de Barcelos-Oliveirense, 6-2; Juventude de Viana-FC Porto, 5-2; Sporting de Tomar-

Benfica, 5-8; Sporting-Paredes, 5-6; Paço d'Arcos-Sesimbra, 2-4.

Foram adiados os encontros Famalicense-Ferpinha e S. Joanense-Valonguense.

Sporting arrecada título de «abertura»

Entretanto, terminou o torneio de abertura organizado pela associação lisboeta, cabendo o título ao Sporting que derrotou (4-3) o Benfica no derradeiro encontro. Nas meias-finais os «leões» haviam superado o Paço de Arcos (7-6) enquanto os benfiquistas venceram o Belenenses por 16-8.

Ténis: Não sem muita dificuldade o par português Pedro Cordeiro/João Cunha e Silva conseguiu eliminar a dupla norueguesa Audun Jensen/Trim Landa, em jogo dos oitavos-de-final do torneio de ténis «Nabisco Open», a decorrer em Vilamoura, no Algarve.

Pedro Cordeiro e Cunha e Silva impuseram-se aos noruegueses com os resultados parciais de 6-1, 5-7 e 7-6 (7-5).

Resultados da jornada:

Singulares — oitavos-de-final

Daniel Marco (Espanha) venceu Patrik Wenberg (Suécia) por 6-3, 6-2, Eduardo Masso (Argentina) V. Steph Bienz (Suíça), 6-0, 6-2 Cica Zeljko (Jugoslávia), V. Audun Jensen (Noruega), 6-4, 7-6 (7-5) Axel Hornung (RFA) V. Torben Theine (RFA) 7-6 (7-5), 6-3 Steffano Mezzadri (Itália) V. Patrizio Parrini (Itália) 2-6, 6-1, 6-4.

Girardo Mirad (Argentina) V. Kenneth Schmidt (Dinamarca) 7-5, 6-4 Massimiliano Botha (Itália) V. Per Henreson (Suécia) 0-6, 6-3, 6-4.

Pares: Horvat (Jugoslávia)/Nydhall (Suécia) venceram Schmidt/Larsen (Dinamarca) por 7-6 (7-4), 4-6, 6-4, e Theine/Schaal (RFA). Linde-

man/Pederson (Noruega) 6-1, 6-4.

Vela: realizaram-se na barragem do Caia (Campo Maior) as regatas internacionais ibéricas interclasses organizadas pelo Clube de Vela de Portugal, tendo participado 40 embarcações representando 16 clubes portugueses e espanhóis. Eis os resultados:

Classificação Interclasses: 1.º Pedro Silva/Jorge Silva em 470 do C. Paço d'Arcos; 2.º António Madeira em Europe do CNOCA; 3.º José Pina/Ricardo Saldanha em 470 da ANL; 4.º Pedro Sousa/Luís Gil em 470 do N. Setubalense e 5.ª Cristina Domingos/Amélia Domingos em 470 do N. Cascais o melhor espanhol classificou-se em 7.º lugar.

Pranchas à Vela: 1.º Mário Ratinho do Náutico de Tróia; 2.º João Cascais do N. de Cascais; 3.º Juam Saussol do Vela Extremadura (espanhol); 4.º José Tena do Pitchom Proserpina (espanhol) e 5.º Miguel Salgado do Guadiana Club (espanhol).

Classe Optimist: 1.º João Lencastre do Clube Naval de Cascais; 2.º Hugo Corvo do Clube de Vela de Portugal; 3.º Bernardo Bagulho do C. Campo Maior;



AMSTRAD PC 1512

C/1 Disquette = 10 x 14 000\$00
C/Disco de 20 MG = 10 x 27 000\$00

CASA VIOLA

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO

CORREIO PARA:

RUA DA ASSUNÇÃO, 67 1100 LISBOA

Artes plásticas portuguesas em Bordéus

Entre os próximos dias 10 e 28 vai efectuar-se, na Biblioteca Municipal de Bordéus (França), a Grande Exposição de Artes Plásticas Portuguesas, promovida pelas Cooperativas de Ensino Árvore, em colaboração com a Câmara de Bordéus e o Centro Cultural Miguel Torga de Bordéus, Secretaria de Estado das Comunidades, Secretaria de Estado da Cultura, Câmara Municipal do Porto e Consulado de Portugal em Bordéus.

Esta Exposição conta com os seguintes artistas:

Abreu Pessegueiro, Manuela Bacelar, Alberto, Man, Álvaro Perdigão, Maria Gabriel, Amaral, Maria Luísa Ferreira, António Folgado, Mário Américo, Arlindo Rocha, Marília Viegas, Armando Alves, Miguel d'Alte, Camila Loureiro, Nuno San-Payo, Carmo Portela, Pedro Calapez, Catarina Castel Branco, Pedro Saraiva, Damásio Ganso, Real Bordalo, Dora Condessa, Rocha Pinto,

Dora Iva Rita, Rogério Ribeiro, Eduardo Nery, Edwige Allen, Ruth Rosengarten, Emília Nadal, Sam, Filipe Rocha, Sobral Centeno, Gisella Santi, Tom, Graça Martins, Virgílio Domingues, Guilherme Casquilho, Helena Almeida, René Bertholo, Henelyn Martin, Francisco Laranjo, Hilário, Ilídia Soares Lopes, Ilídio Salteiro, Isabel Garcia, Isabel de Sá, João Fragoso, João Horgan, João Martins, Jorge Pinheiro, José Cândido, José Emídio, José Frazão, José Rodrigues, Júlio Resende, Lena Horta Lobo, Isabel Laginhas, Alberto Jorge, Helena Abreu, João Meneres, Teresa Almeida, Isabel Cabral, Rodrigo Cabral, Manuel Baptista, Conduto, Maria Velez.

A Exposição contará com a presença de Chaban Delmas, da Assembleia da República Francesa e da Câmara de Bordéus, Manuela Aguiar — secretária de Estado da Emigração e Fernando Cabral, presidente da Câmara de Bordéus.

Literatura infantil em tempo de mudança

Dos 5 milhões e 310 mil livros requisitados o ano passado no serviço de bibliotecas itinerantes da Fundação Gulbenkian, 2 milhões e 310 mil são para crianças, revela o último boletim da Fundação, onde decorreu o Sétimo Encontro de Literatura Infantil.

O encontro, que se iniciou dia 5 com a entrega de prémios a personalidades das Letras, tem a colaboração da Direcção-Geral do Ensino Básico.

Na sessão de abertura, Manuela Eanes, em representação do Instituto de Apoio à Criança, recordou que a literatura infantil «não é mais como o foi há um século, leitura para donas de casa e pessoas pobres» e salientou o papel dos muitos escritores por-

tugueses que fizeram com que essa literatura deixasse de ser «um subproduto».

Manuela Eanes fez uma longa exposição, colocando em evidência as várias carências com que a criança se defronta, nomeadamente no campo da alimentação, saúde, educação e habitação, referindo que estas carências representam o que se gasta no mundo durante 15 dias com o armamento.

Os prémios da Fundação Gulbenkian relativos ao biénio de 1984/1985 foram atribuídos a Maria Alberta Meneres, pelo conjunto da sua obra, a Luísa Ducla Soares pelo melhor texto, e a Maria Antónia Pestana pelo conjunto de ilustrações.

"Bravo", já nas bancas

Uma nova revista portuguesa está já à venda. Chama-se «Bravo» e tem os jovens como público preferencial.

Rui Pego, coordenador da revista, disse que a «Bravo» portuguesa «não é tradução da «Bravo» alemã, nem tem nada a ver com ela».

Trata-se de uma revista original, mensal, com 84 páginas a cores e temas que vão da música ao cinema, ao vídeo, ao desporto automóvel, à banda desenhada.

Ministro da R.F.A. ganha prémio a cantar

O ministro da Defesa alemão-federal, Manfred Woerner, ganhou um prémio na Rádio pela interpretação de uma canção celebrizada por Elvis Presley.

Woerner interpretou para a Rádio Luxemburgo «Muss I

Denn», uma velha canção alemã de soldados, que Elvis Presley tornou famosa na sua versão em inglês «Ooden Heart».

O prémio destinava-se a galardoar o melhor de vários vo-

Esta noite na Aula Magna para apoiar deficientes

Segunda Gala da Rosa Branca

Por iniciativa do «Elo Social», realiza-se na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, a «Segunda Gala da Rosa Branca», espectáculo cuja receita se destina a apoiar a acção daquela Associação para a Integração e o Apoio ao Deficiente Mental Jovem e Adulto.

Na referida gala, com início às 21.30, deverão participar os artistas: Alexandra, Alexandra Cruz, Amália Rodrigues, Conjunto de Jorge Fontes, Conjunto Raio de Sol, Coro de Santo Amaro, Elizabete Sala, Jodivile Margot, Joel Branco, Jorge Fernando, Lara Li, Lenita Gen-

til, Mário Gil, Raul Ouro Negro, Suzi Paula, Teresinha Reis, Vasco Rafael e Paco Bandeira.

A apresentação do espectáculo estará a cargo de Ana Paula Reis, Fátima Medina, Luís Pereira de Sousa, Margarida Andrade, Maria Leonor, Ana Bola e Rui Castelar e muito provavelmente de Carlos Cruz, Júlio Isidro, Eládio Climaco e Ana Zanati.

O «Elo Social», associação constituída há três anos, pretende implementar um projecto de apoio ao deficiente mental na área do emprego protegido, no sector do apoio pelo trabalho

ocupacional e na área residencial através da construção de um lar, este para os deficientes que venham a carecer de apoio familiar, nomeadamente após a morte dos pais.

De entre muitos apoios já recebidos, avulta a cedência (já com escritura) de um terreno, por parte da Câmara Municipal de Lisboa, com cerca de 13 mil metros quadrados, na zona dos Olivais.

Em relação à Gala de amanhã na Aula Magna, os bilhetes encontram-se à venda nos Estabelecimentos Valentim de Carvalho.

Nervos levaram-na de Lisboa

Lucília do Carmo em Portalegre: "estes ares da serra fazem-me bem"

«Não concordo com a ideia de que a canção portuguesa ficou mais pobre com a minha retirada», disse há dias aos jornalistas Lucília do Carmo, que em Castelo de Vide presidiu ao concurso «Fado Novo, Fado Povo», a que o «DL» se referiu numa das suas últimas edições. Ao lado, fazendo questão de a acompanhar sempre, o seleccionador de atletismo, ele também homem ligado à canção nacional, Mário Moniz Pereira.

Lucília do Carmo retirou-se, subitamente, do tablado artístico nacional. «Foi uma grande artista e podia ter sido ainda maior, se não se tivesse sacrificado tanto pelo «Faia», afirmou Carlos do Carmo por seu turno, numa roda de amigos, depois do concerto com que encerrou o referido concurso. Em cada pormenor — da sua actuação de cerca de uma hora — a demonstração cabal do alto profissionalismo da arte, do escrupuloso respeito pelo público.

Por mais de uma vez, Carlos do Carmo, de malas feitas para a Suíça e Hungria (sempre com António Chaimiro e José Maria Nóbrega) exigiu do público «mais silêncio». Estava a cantar-se o fado e, há que dizê-lo, a vibrar com um espectáculo montado — por parte de Carlos do Carmo e da sua equipa, que não se fica pelos homens da guitarra e da viola — com insuperável cuidado. E, claro, redundou em pleno: todos se renderam à classe comprovada do artista.

A mãe, de verde vestida, acompanhava, extasiada, o filho. Já na parte final da actuação, Carlos do Carmo dedicou-lhe um dos seus fados, fazendo-o não só com palavras de amor, mas tam-



Lucília do Carmo ao «DL»: «Quem não aparece, esquece...»

bém de grande apreço artístico.

A propósito do facto de ter nascido na Mouraria, filho de pais que não nasceram em Lisboa, Carlos do Carmo costuma dizer: «A minha mãe veio de Portalegre e o meu pai do Pragal e resolveram fazer-me ali». Ali, na Mouraria, claro. Por isso, dele próprio (e acerca da sua naturalidade) diz: «lisboeta por acaso». E cidadão do mundo por convicção e arte.

«Os nervos arrasam-me»

É por causa dos nervos que venho para aqui, para Portalegre», disse Lucília do Carmo ao «DL». Tem familiares na cidade e na serra, com os quais passa os dias e procura a cura para a sua doença.

Justamente no dia em que trocamos algumas impressões com Lucília do Carmo em Castelo de Vide, a (grande) artista, há tempos retirada da ribalta nacional, havia sido observada pelo dr. Gentil Martins, seu médico assistente. Por isso, aliás, viajara de Lisboa para Portalegre e Castelo de Vide.

Recusa a ideia de que a canção nacional ficou mais pobre com a sua retirada, como acima se disse, aduzindo a seu favor: «Quem não aparece, esquece».

De vez em quando ainda canta. Assim aconteceu o ano passado, em Portalegre, no lar dos velhinhos, em prol da obra destes. «Este ano fui convidada a cantar com a Cidália, mas não pude. Os nervos arrasam-me, sofro muito por causa deles, tomo muitos medicamentos», acrescenta.

Sempre que pode, contudo, aparece. Foi assim, há dias, em Castelo de Vide, apadrinhando o fado amador e a revelação de novos valores, entre eles Manuel Baptista, de 31 anos, que admira Nuno da Câmara Pereira e se candidatou ao primeiro prémio da iniciativa do Hotel «Sol e Serra» por impulso da mulher.

«Desisti do «Faia» por causa da minha doença. E como aquilo era casa para duas pessoas, para mim e para o meu filho, e não apenas para ele, entregamo-la ao pessoal», conclui.

J.R.

Pintores portugueses expõem em Inglaterra

Nove pintores portugueses contemporâneos apresentam actualmente as suas obras na Galeria John Hansard, em Southampton, por iniciativa do seu director Barry Barker, sob patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Os pintores são Pedro Casqueiro, Ilda David, Álvaro Lapa, Graça Morais, Pedro Portugal, Pedro Proença, Paula Rego, Pedro Cabrita Reis e Ruth Rosengarten.

A exposição foi inaugurada pelo embaixador de Portugal em Londres, Hall Themido.

Coincidindo com esta exposição, a Galeria John Hansard organizou uma série de palestras sobre arte, arquitectura e literatura contemporânea portuguesa.

Manuel Costa Cabral falou sobre a cena artística contemporânea em Portugal, e José Meo sobre «Azulejos — A Fabulosa Herança de Portugal».

No dia 19, o arquitecto Tomás Taveira trata da «Arquitectura Pós-Revolucionária em Portugal», enquanto no dia 26 o professor Luiz Rebelo trata da «Ficção Contemporânea em Portugal».

Deste modo, a Galeria John Hansard espera dar aos habitantes de Southampton, e em particular aos que se interessam sobre Portugal, uma compreensão da vida e cultura portuguesa.

COMUNA
TEATRO PESQUISA
HOJE
As 21.30 h

TOURO

Texto:
ABEL NEVES
Encenação:
JOÃO MOTA 4º MÊS
ULTIMAS SEMANAS
DOMINGO AS 17H
veja teatro a
preços reduzidos
TERÇA-QUARTA-QUINTA
PREÇO UNICO - 150.00

PR ESPANHA (T 726 0818)
SUB 316 M 124
APDIO B. N. AN. E. COMERCIAL

"VII Salão de Outono" atribui prémios

76 artistas com 144 obras participaram este ano no «VII Salão de Outono» que até ao próximo domingo está patente na Galeria de Arte do Casino de Estoril.

Inserido nas comemorações do Jubilau do Turismo, o VII Salão de Outono teve como tema «Terras e Regiões do Turismo de Portugal» e por isso contou com o apoio de várias câmaras municipais e juntas de turismo, e de entre os concorrentes de todo o País foram atribuídos 12 prémios.

Nomes como os Artur Bual, Carlos Carreiro, João Ayres, Jorge Portela, Lourdes Leite, Pissaro, Francisco Relógio, Thomaz de Melo TOM, Augusto Barros e Michael Barrett estão representados como artistas convidados. Mas, para além dos trabalhos destes artistas plásticos podem ser também apreciados três magníficos óleos de João Reis, mestre da pintura do século passado.

Entre os 12 premiados, coube a Jaime Isidoro o Prémio José Teodoro dos Santos, a mais importante distinção da mostra. O agualista viu ainda uma outra das suas obras obter o Prémio Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.

Os pintores Paulo Ossião e Eduardo Alarcão foram também duplamente premiados nesta colectiva de pintura. O primeiro com os Prémios Câmara Municipal de Oeiras e Região de Turismo do Nordeste Transmontano e o se-



A obra de Eduardo Alarcão, distinguida com o Prémio Câmara Municipal de Lisboa

gundo com o Prémio Câmara Municipal de Lisboa e Região de Turismo do Oeste.

O Prémio Jubileu de Turismo coube a Paulo Vilas

Boas, o da Câmara Municipal de Sintra a Fernando Silva Ferreira, o da Região de Turismo do Alto Minho a João C. Martins, o da Junta

de Turismo da Costa do Estoril a Germano Santo e o do Turismo de Macau a Mio Pang Fai.

Lisboa — PERMANENTE.

— **BAIRRO ALTO: Pinha-** randa, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **BOA-HORA - AJU-** DA: Boa-Hora, R. dos Quar- teis, 25-27 (T. 637777); **CAM-** PO DE OURIQUE: Porfírio, R. Francisco Metras, 59-B (T. 663349); **CHELAS - COLÉ-** GIO VALSASSINA: Santos Silva, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **CHILE: Bastos,** R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDON-** DO: Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCAR-** NAÇÃO: Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA OPULAR -** AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PRA-** ÇA DE LONDRES: Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS** DE BENFICA: Sousa, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Se-** bastião, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **TELHEIRAS - QUINTA DE** SÃO VICENTE: Quejas, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); **CARNAXIDE: H. Amaral,** Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SUL -** BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alfor- nelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Leitão,** R. Guilherme Gomes Fernan- des, 62 (T. 9810051); **PONTI-** NHA: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453). **REFORÇO — ALCÂNTA-** RA: Nogueira, R. de Alcânta, 5-A-B (T. 637563); **ALVA-** LADE - AVENIDA DO BRA- SIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS -** CHILE: Castro, Av. Almiran- te Reis, 76-A (T. 821473); **BENFICA - BAIRRO DA** PEDRALVAS: Gouveia, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO:** Vilalobos Santos, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO: Bastos** Andrade, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **LAPA: Ne-** ves, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernan- des, MAF (T. 880703); **RÊGO: G. Silva,** R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO** MARIA MATOS: São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Car-** deira, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BURACA -** AMADORA: Vaz Martins R. António Ferro, 60-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMA- DA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar** Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanen- te; **MONTEDE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954336). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPA-** RICA: Higiénica, Av. da Repú- blica, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó,** R. Borges Régo, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado,** Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta,** R. Conselheiro Joaquim Antó- nio de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA** DA BANHEIRA: Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T.

2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo E.** Nacional, 10 (T. 2299084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos** Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES:** Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna,** R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva** Rocha, R. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro,** L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 240100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta.** Perma- nente; **Salão, Av. da Portela,** 55 (T. 22709). Permanente; **Nor-** mal do Sul, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — **ALGÉS: Cabrita,** P. de Mira- flores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VE-** LHA: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães,** L. Duar- tes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE-** CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova,** R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Al-** cântara Guerreiro, P. Resi- dencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Perma- nente; **CARCAVELOS: Cen-** tral, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO** DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE: Macau,** R. José Elias Garcia (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani,** lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira,** R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes,** Vi- venda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos San-** tos, R. Ferreira J. A. 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal,** Av. Marginal (T. 280078). Perma- nente.

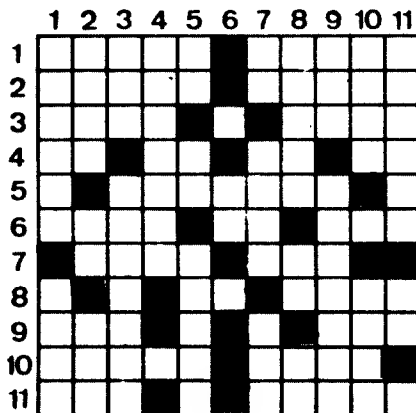
Linha de Sintra — **AMADORA: Dias e Brito,** Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmelo,** R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 ho- ras; **DAMALA: D. João V,** Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes,** Av. Elia Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Flores, Av. Forças Armadas, Av. Mor Catujal (T. 2510850) 19 hooras; **CACÉM: Silva** Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vitor Manuel,** Est. do Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MER-** CÊS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Rio Mouro, Av. Óscar Monte- ro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões,** Estefânia, R. Heliodoro Salga- do, 26 (T. 9230832). Permanen- te; **COLARES: Abreja,** (T. 9290088). **MOSCAVIDE: Varela,** Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva,** Av. Repú- blica, 86 (T. 9830027).

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 707

HORIZONTAIS:

- 1 Idolatra. Mastiga sem engolir
- 2 Errar. Asa de brinco ou arca- da (Açores).
- 3 Antepassados. Artigo defini- do. Suplica.
- 4 Rénio (s.q.). Nome de letra. Cobre (s.q.). Abreviatura que se usa em música.
- 5 Cor avermelhada.
- 6 Transpirar. Moderato. Grande quantidade.
- 7 Tempo do verbo ir. Rio de França.
- 8 Viração. Ilha do Pequeno Belt.
- 9 Dê mios. Reles.
- 10 Bacanal. Prender com elos.
- 11 Rato. Moves os remos.



VERTICAIS:

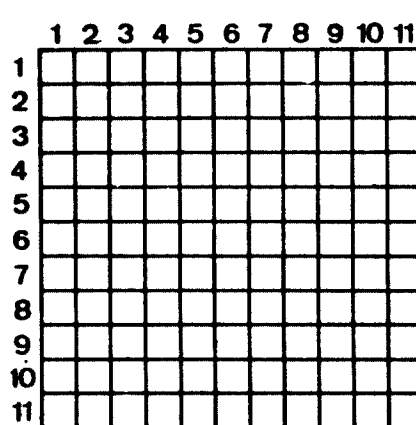
- 1 Afias. Afecto.
- 2 Débito ou despesa de uma casa comercial. Interjeição de dor. Enguia.
- 3 Vazio. Ataco.
- 4 Alisara.
- 5 Viração. Preposição. Caru- mas.
- 6 Antes do meio-dia.
- 7 Ruim. Planta têxtil do Ceará. Ente.
- 8 Dividem em ruas. Seguiu. Vê.
- 9 Fecho as asas para descer mais depressa. Adornavam.
- 10 Alucinado (fig). Zombará.
- 11 Ocultar. Ósmio (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passeatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 878

HORIZONTAIS:

- 1 Ilha inglesa das Grandes Anti- lhas. Cidade do Estado do Ce-ará.
- 2 Cidade do Chile. O mesmo que colo (parte do intestino gros- so).
- 3 Grande quantidade. Mio.
- 4 Luz intensa. Avalie.
- 5 Autores. Campestinos.
- 6 Preposição. Quantum Satis. Ósmio (s.q.).
- 7 Figura das cartas de jogar. In- terjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh! Ruim.
- 8 Tranquilizem. Figura que sim- boliza o povo americano.
- 9 Pessoa esperta (fig). Escavara.
- 10 Autores. Separem de.
- 11 Albergar por esmola. Engane (fig).



VERTICAIS:

- 1 Cidade da China. Utensílios domésticos.
- 2 Cilada. Fedor.
- 3 Rio de Portugal. Metei em mala.
- 4 Actínio (s.q.). Freguesia do concelho de Torres Vedras.
- 5 Uma das mais antigas divind- des da Índia, deus da justiça e da morte. Moderato.
- 6 Cidade de Inglaterra. Cami- nhar.
- 7 Mau cheiro. Empregamos.
- 8 Aroma. Preposição.
- 9 Cidade da Nigéria Britânica. Divisão de uma casa.
- 10 Físico holandês Prémio Nobel 1913. Malhada de preto e bran- co (cavalo).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 877

HORIZONTAIS:

- 1 Amara. Geral.
- 2 PARA. MAROTO.
- 3 Ará. Eiró. Ri.
- 4 Retomar. Mas.
- 5 Ase. Ameia.
- 6 Aio.
- 7 Arosa. Aro.
- 8 Réu. Ar. Oc.
- 9 Al. Lasca.
- 10 MAROTO. Rias.
- 11 As. IE. Mário.

VERTICAIS:

- 1 Aparó. Aramã.
- 2 Maré. Trelas.
- 3 Arate. Ou.
- 4 Ra. Osos. Mói.
- 5 Ema. Abate.
- 6 Mia. E.
- 7 Barra. Aal.
- 8 Ero. Marrara.
- 9 MEIO. Sir.
- 10 Atraio. Ocai.
- 11 Loisa. Acaso.

PROVÉRBO: Para maroto, ma- roto e meio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 706

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|-------------------|------------------|
| 1 Guatemala. | 1 Garoua. Ocar. |
| 2 Aviar. Navio. | 2 Uva. Riscado. |
| 3 Raro. Atuara. | 3 Airosas. Ris. |
| 4 Asnos. | 4 Tão. Ossadas. |
| 5 Urso. Al. | 5 Er. Tari. |
| 6 Aias. Cicade. | 6 Acres. |
| 7 SSS. Ra. Rom. | 7 Antália. Ah! |
| 8 Oc. Até. Air. | 8 Laus. Amua. |
| 9 Cardas. Mães. | 9 Avançaria. |
| 10 Adiar. Au. Só. | 10 Iró. Doras. |
| 11 Rossilhão. | 11 Coassem. Som. |

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.00: Passos perdidos; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e na estrada; 20.30: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.35: Árias de óperas menos divulgadas; 17.00: Integrais; 17.25: A Orquestra Festival Bach; 18.00: Sonata, em fá maior, de Mozart; 18.40: Música, do bailado «Éloge de la Folie», de Marius Constant; 19.30: As palavras dos músicos; 20.00: Sinfonia, n.º 86, de Haydn; 20.40: Música electro-acústica; 21.00: XI Festival da Costa do Estoril; 21.35: Discurso do feminino; 22.30: Música portuguesa; 23.00: Música instrumental; 23.22: «Marcha Escocesa», de Debussy; 23.30: Concerto, para piano e orquestra; 00.001: Música sacra; 00.35: «Invocações», op. 35, de William Mathias; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m) 15.00: Dora a hora; 16.00: A feira mágica; 19.15: Musical; 20.00: Conta-corrente; 21.00: Discos pedidos; 22.00: Portugal e a CEE; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

16.00: O som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazz; 22.00: As mil e uma noites; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média 15.00: Ré maior; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.55: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Sopa dourada; 14.00: Peça-nos em directo; 15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar; 20.00: Ligação à rede nacional.

Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Jornal das regiões; 19.30: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 19.00: Jornal de Lisboa; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Sons do Sul; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.57: Meditando.

RTP 1

18.02 — Sumário

18.07 — Brinca Brincando

«Peça Infantil», «O Patinho Cuac Cuac», «Abanico Espanta, o quê?».

18.50 — Par ou Ímpar

19.30 — Telejornal

20.00 — Boletim Meteorológico

20.05 — Direito de Antena

«Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos».

20.10 — Corpo a Corpo

Episódio 174: — Vítor mostra a Osmar com argumentos convincentes, que não foi ele quem mexeu no relatório. Os dois, então, resolvem ajudar Eloá a tentar descobrir o culpado. Osmar leva o homem que foi pago por Olavo à reunião e faz com que ele confesse tudo. Alfredo expulsa Olavo e Margarida de casa. Lúcia diz a Alfredo que precisa muito ter uma conversa séria com ele. Teresa vai à casa de Alfredo e, quando está passando pelo jardim, como havia combinado anteriormente com Osmar, vê Raul. Teresa fica com muito medo.

21.10 — Este é o Meu País

«Mobil nos Caminhos de Portugal»

Trancoso, Penedono e Meda

21.30 — Duarte e C.ª

19.º Episódio: — «O caso da Serpente Venenosa» — Suspeitando que Duarte e Tó são cúmplices no roubo do colar, a companhia seguradora manda Luís vigiá-los.

A princesa tenta recuperar o colar e Atila resolve matar Lúcifer.

22.25 — Hitchcock Apresenta

4.º Episódio: — «Final Escapa»

Quando o juiz profere sentença, Lena não quer acreditar, mas o seu advogado diz-lhe que ela não têm qualquer hipótese de recorrer. Levada para uma prisão onde reinam fortes medidas de segurança, Lena começa imediatamente a pensar numa maneira de fugir. Ao encontrar Doc, homem já velho que trabalha na enfermaria, oferece-lhe dinheiro para uma operação à vista que ele precisa, urgentemente, de fazer.

Em troca, Doc deixará que Lena se deite no caixão da próxima pessoa que morrer e, uma vez no cemitério, ele encarregar-se-á de a desenterrar. Só que já no caixão, e debaixo da terra, Lena tem uma desagradável surpresa...

Intérpretes: Season Hubley, George Dizenzo, Linden Chiles, Patrice Donnelly, Davis Roberts. Realizador: Thomas Carter

22.50 — 24 Horas

23.20 — Remate

RTP 2

14.47 — Agora, Escolha!

16.20 — Notícias

16.25 — Europa TV

O Tempo

16.30 — Tempo dos Mais Pequenos

«Ploom», «Plastinots», «A Família Partridge».



Às 22.25, Hitchcock apresenta «Final Escapa»

17.00 — Countdown

17.45 — Magazine Automóvel

As últimas novidades em 2 e 4 rodas

18.10 — Almanaque

Um programa sobre F. Zurbaran

18.15 — O Tempo

18.20 — O Mundo Amanhã

18.30 — Eurodesportos

19.30 — Europa e os Negócios

20.00 — Notícias

20.05 — 5.ª Dimensão

20.º Episódio

The World of Difference

20.30 — Doce e Amargo

15.º Episódio

21.00 — Jornal das 9

21.30 — Contrapont

22.30 — O Incrível Mr. Pye

4.º e último episódio: — Desesperado, Mr. Pye resolve humilhar-se perante toda a ilha, na festa anual do gado. Mas quando vai comprar o bilhete, as pessoas e os animais começam a recuar horrorizados. Tanty consegue salvá-lo de ser linchado e, transformando o ódio e o receio numa brincadeira, convence os habitantes da ilha a jogarem às escondidas com o diabo. Quando escurece, Tanty vai tirá-lo do esconderijo e lembra-se de que talvez o rápido crescimento das asas possa ainda salvá-lo. Com a pressa Mr. Pye rouba um cavalo e uma carroça, mas quando estala o chicote, o animal assusta-se e começa a correr desenfreado pela ilha, em direcção ao desfiladeiro...

Intérpretes: Derek Jacobi, Judy Parfitt, Robin McCaffrey, Richard O'Callaghan, Ralph Nosssek, Amanda Reiss, Howard Lew Lewis, Sarah Dawson, Michael Turner, Bill Monks, Kevin Adams.

Realizador: Michael Darlow.

23.20 — Uma Boa Ideia

23.30 — É de Ler

Amanhã

RTP 1

09.02 — A Quinta do Dois
10.45 — Corpo Humano
11.15 — Juventude e família
12.30 — Desfile — A Moda Outono/Inverno
13.00 — Sumário
13.10 — Jornalinho
14.00 — Parlamento
14.30 — ABZ
18.15 — A Super Avozinha
18.40 — Super Trinta
19.45 — Totoloto
20.00 — Jornal de Sábado
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — 7 Folhas
20.45 — Faz de Conta
22.30 — Dinastia
23.30 — Pela Noite Dentro
«O Tímulo Índio»

RTP 2

12.32 — Outros Mundos
13.00 — Os Anos Não Contam
13.50 — Meu Bicho Meu Amigo
14.05 — Os Pratos da Balança
14.35 — Novos Horizontes
15.00 — Quem te Viu e Quem TV
16.00 — Trofeu
20.00 — Europa TV
— Eurocinema: — «O Ilusionista (1983)»
22.00 — OI Magazine de Informática
22.15 — Jazz
23.15 — Recriar o Espaço
23.30 — Videoclube

AOS CONDUTORES

«Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Uns e os Outros

RTP 2

A Quinta do Dois

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

Corpo a Corpo



MARÉS DE HOJE	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR
06.31 3,90 m	12.25 1,40 m
19.11 3,50 m	00.43 1,70 m
07.35 3,70 m	13.45 1,60 m
20.26 3,30 m	

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:	
BRAGANÇA	2°
VIANA DO CASTELO	3°
VILA REAL	3°
PORTO	8°
COIMBRA	8°
CABO CARVOEIRO	12°
CASTELO BRANCO	—
PORTALEGRE	14°
LISBOA	8°
ÉVORA	13°
BEJA	10°
FARO	11°
SAGRES	10°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	16°

Os azulejos de Stuart

O «Diário de Lisboa», com a sua edição normal de amanhã, distribuirá, como oferta aos leitores, o número especial do «Sempre Fixe» para garantia do título que, como é sabido, é propriedade da Renascença Gráfica. O número especial do «Sempre Fixe» publica reproduções dos vinte azulejos que Stuart desenhou para a escadaria da sede do «Diário de Lisboa».

Pavimentos são causadores de numerosos acidentes

Cerca de metade dos acidentes com registo em Setembro nos hospitais da Estefânia, em Lisboa, e no Hospital Distrital de Faro, foram causados pelas más condições de pavimentos ou do solo, segundo uma informação do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor. Nestes dois hospitais, deram entrada, em Setembro, 1213 acidentados, dos quais uma grande parte tinha sofrido acidentes relacionados com os pavimentos, degraus de escadas, bermas de pavimentos, solos de areia e alcátiças.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO — 77 966 — 100 000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 50 243 — 12 000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 10 033 — 3 000 CONTOS

Os 2.º e 3.º Prémio foram distribuídos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE

em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETUBAL - FARO

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

77 985 — 251 100\$00
77 987 — 251 100\$00

PRÉMIOS DE 150 CONTOS

86, 2 015, 2 621, 3 388, 3 883, 3 800, 8 195, 8 352, 8 660, 10 947, 11 309, 12 780, 12 807, 13 063, 14 953, 18 506, 21 785, 22 277, 23 050, 29 858, 30 055, 34 138, 34 808, 35 118, 37 189, 40 747, 41 017, 47 639, 51 478, 53 898, 57 138, 61 215, 61 587, 62 744, 65 678, 70 613, 71 701, 72 245, 72 837, 73 190, 73 470, 75 671, 77 297 e 79 329

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

20 000\$00 — 033, 243 e 988
15 000\$00 — 103, 241, 283, 430, 611, 888, 729, 951 e 950

7 000\$00 — 6 (terminação do 1.º prémio)

5 000\$00 — 5 e 7 (terminação das aproximações do 1.º prémio)

PRÉMIOS DE 10 000\$00 (CENTENAS)

10 001 a 10 100, 50 201 a 50 300 e 77 901 a 78 000

Nota: O direito aos prémios prescreve em 7 / 5 / 87

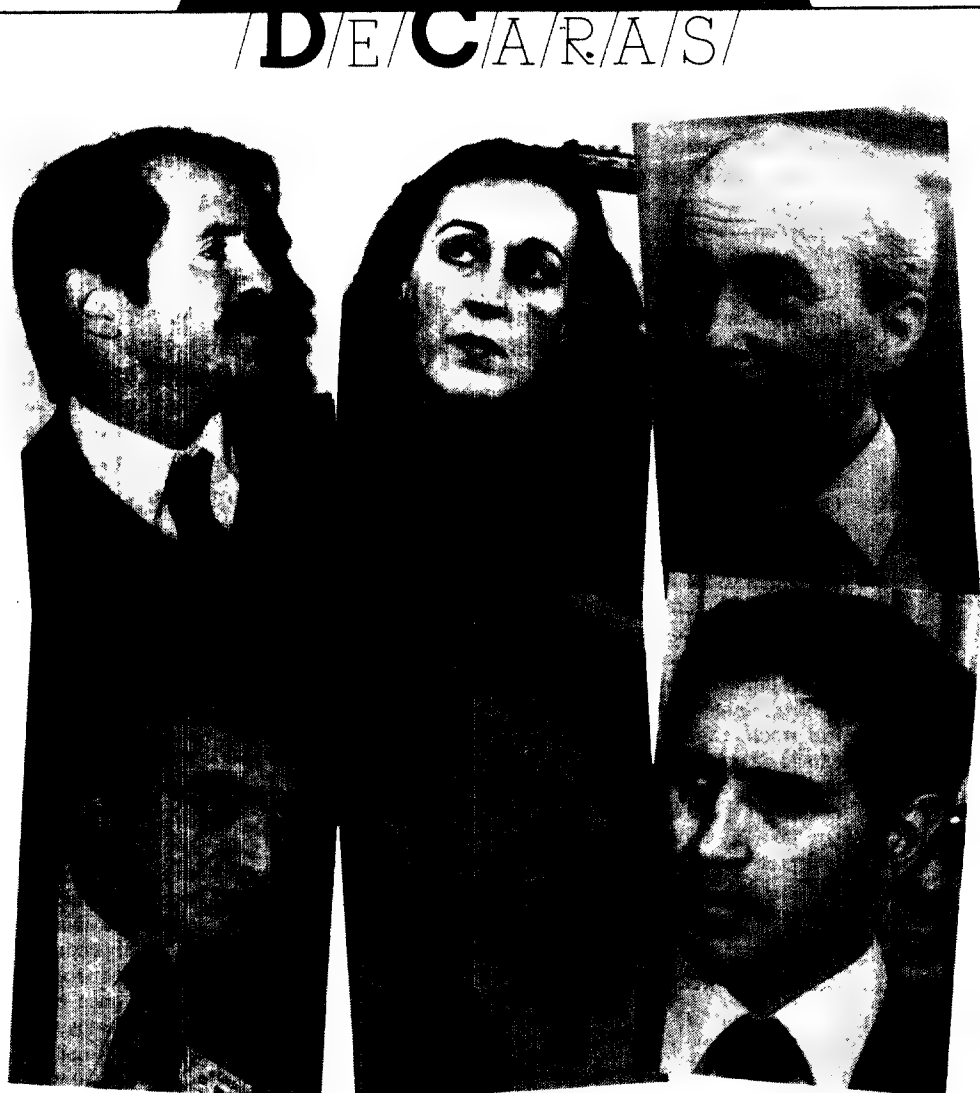


250 000 CONTOS

VENDEM-SE NA

CASA VIOLA

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO
Correio para: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA



D. DUARTE DE BRAGANÇA, herdeiro da coroa portuguesa, afirmou que as autoridades chinesas «pretendem que a tranquilidade e a estabilidade em Macau sejam mantidas, pois será a imagem que a China quer dar à Formosa». O duque de Bragança falava à sua chegada a Macau, onde permanecerá três dias a convite particular do governador Pinto Machado. D. Duarte segue depois para Pequim, onde ficará 10 dias a convite da associação de Amizade do Povo da China com o Estrangeiro.

MARIA VELHO DA COSTA dá amanhã em Paris uma conferência sobre Lisboa, num colóquio para apresentação das Jornadas Trans-europeias de Literatura que se realizam na capital francesa de 10 a 27 deste mês. Nas jornadas participam escritores de quase todos os países da Europa e o colóquio da apresentação destina-se a «prestar homenagem à liberdade de criação», afirmou a escritora portuguesa. «Fala-

rei certamente de Lisboa que é uma cidade ameaçada e com ela todo o seu riquíssimo património barroco», disse ainda Maria Velho da Costa.

MENERES PIMENTEL, o antigo ministro da Justiça, foi nomeado juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, foi hoje oficialmente publicado. Meneres Pimentel é considerado pelo Conselho Superior da Magistratura como um «jurista de reconhecido mérito».

JOAO SALGUEIRO, ex-ministro das Finanças, é o principal orador do terceiro encontro organizado pelo fórum de gestores públicos, que tem lugar segunda-feira em Lisboa, disse à Anop fonte do IPE - Investimentos e Participações do Estado. Na iniciativa, subordinada ao tema «O IPE e a lógica do desenvolvimento do grupo empresarial», participam cerca de 40 gestores públicos.

WOLE SOYINKA, Prémio Nobel da Literatura de 1986,

declarou em Paris ao quinzenário «Afrique-Asie» que «Samora Machel representa uma perda no processo de luta». O escritor nigeriano disse que se «trata de uma perda, tal como os acordos de Nkomati representam uma perda para os estados da Linha da Frente». Soyinka afirmou acreditar que o regime sul-africano se engana ao pensar que «uma luta à escala continental depende dos indivíduos».

PIRES DE MIRANDA, ministro dos Negócios Estrangeiros, enviou a Joaquim Chissano um telegrama em que o felicita por ter assumido a presidência da Fretilim e de Moçambique, disse um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros. No telegrama, Pires de Miranda manifesta a esperança em que, sob a superior orientação de Chissano, as relações de amizade e cooperação continuarão a desenvolver-se no sentido de uma crescente aproximação entre os dois países.

Groningen

-V. Guimarães

para a Taça UEFA

Realizou-se esta manhã, em Zurique, o sorteio correspondente aos oitavos-de-final da Taça UEFA cabendo ao Vitória de Guimarães defrontar Groningen, da Holanda. Com a particularidade do primeiro jogo se efectuar naquele país. Os outros confrontos: Dundee United (Escócia) — Hajduk Split (Jugoslávia), Ghent (Bélgica) — Gotemburgo (Suécia), Dukla Praga (Checoslováquia) — Inter (Itália), Spartak Moscovo (URSS) — Tyrol (Áustria), Bayer Uerdingen (RFA) — Barcelona (Espanha), Torino (Itália) — Beveren (Bélgica) e Borussia Moenchenglabach (RFA) — Glasgow Rangers (Escócia).

Os encontros disputam-se a 6 de Novembro e 10 de Dezembro e o sorteio dos quartos-de-final das três competições, Taça dos Campeões, Taça das Taças e Taça UEFA efectua-se, em Zurique, a 12 de Dezembro.

em Setúbal

Antarca retira mural do PCP

O presidente da câmara de Setúbal, Mata Cáceres, deu ordens para que fosse pagado um mural do PCP lusivo à conferência dos comunistas sobre a emancipação da Mulher em Portugal, colocado numa praça de cidade-enunciou a comissão concelhia daquele partido, em nota à Imprensa.

A nota refere que outarca, eleito em lista PSD, «continua a desrespeitar os direitos e as liberdades dos trabalhadores e do povo de Setúbal» e, procura, nomeadamente, «anular a voz da força política maioritária do concelho, defendendo os direitos elementares de informação e propaganda política dos cidadãos, de um partido político».

«Apagar um mural traduz um acto censório próprio do fascismo», considera a nota do PCP sadino que atribui, ainda, tal atitude de Mata Cáceres ao «desespero e progressivo isolamento».

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

DUELO IMORTAL

A partir de hoje no Condes
Um duelo entre dois guerreiros imortais, Highlander e Kurgan; um argumento imaginoso envolvido numa poderosa máquina de efeitos especiais.
A realizar: Russell Mulcahy
Principais Intérpretes: Christophe Lambert, Rolanne Hart e Sean Connery.

OPERAÇÃO ORION

A partir de hoje no Estúdio 444.
Uma miniguerra entre três aventureiros de um pequeno cargueiro que se dedicam a actividades duvidosas e um helicóptero soviético armado.
A realizar: Ola Solum
Principais Intérpretes: Helge Jordal, Sverre Anker Ousdal e Hans Ola Sörle.



Christophe Lambert em «Duelo imortal», a mais importante estrela da semana



Estética da publicidade com objectivos militaristas (na foto: Tom Cruise e Kelly McGillis em «Top Gun»)

TOP GUN ASES INDOMÁVEIS

Talvez não haja filme mais típico para testemunhar o progressivo esvaziamento do cinema americano a que estamos a assistir. Esteticamente é a publicidade pura e simples: planos curtos, enquadramentos sumários e já a pensar na exploração vídeo, montagem rápida, um ruído de fundo «rock» a dar «batida» à sucessão de imagens. Tematicamente é a musculosidade reaganiana: ali está o escol dos pilotos de combate americanos, não há «Mig» que lhes resista...

O que é impressionante em «Top Gun» é o carácter mínimo da ficção. Tony Scott não chega sequer a ter personagens, não consegue tão-pouco filmar com ênfase os combates aéreos (que mais parecem um jogo de computador), apenas balbucia uma história e, contudo, o grande público embarca no ronco dos motores, na fotografia papel «couché», nos mais estafados rodriguinhos, na mais descarada indigência estética e mental.

A publicidade substituiu o cinema? Valha-nos Santo Hitchcock!...

JLR

CINEMAS ALFA 1, AMOREIRAS 2 E S.JORGE 1
(para maiores de 12 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
de Paul Mazursky
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

INVASÃO E.U.A.
de Joseph Zito
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB

AS FORÇAS DO UNIVERSO
de Tobe Hooper

Entre ficção científica e a tradição dos horror movies se organiza esta fita de Tobe Hooper, uma boa ideia relativamente malbaratada. Os efeitos especiais são, contudo, em geral eficazes e Mathilda May tem presença que basta para congrega o medo e a sedução.

(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

INVASÃO E.U.A.
de Joseph Zito
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO

de Richard Benjamin

Alguns humor — baseado sobretudo em invenções de cenografia — neste filme que Spielberg produziu mas está longe dos produtos a que a sua chancela nos habituou.

(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

A VERDADE DOS FACTOS

de Richard Eyre

Há um jovem cinema britânico, é indubitável. A Portugal chegam mais rumores que filmes mas, de vez em quando, a distribuição/exibição faz-nos uma surpresa, um intervalo no império americano. Desta feita é «A verdade dos factos», de Richard Eyre, que vem bulir com a estética «standard» e espicaçar a nossa inteligência. Que ninguém se faça rogado.

«A verdade dos factos» é um filme demasiado complexo para caber em vinte e cinco linhas de texto. Digamos que é um filme construído para servir de sintoma à inteireza (ou à sua falta) da nação britânica. É a história de um

homem cuja inteligência do real se encontra almofadada por uma inconsciente vontade de acomodação, por uma total cegueira dos sentimentos, por uma absoluta ausência de valores, por uma rigorosa astenia de alma. É a história de um homem apressado que não se dá conta que está seco, confortavelmente morto.

É, também, um filme por onde passa a solidão de vds que não se encontram apesar de conviverem, linhas nunca complanares mesmo quando parecem próximas. É um filme que vale a pena sobre gente que não. E, contudo, essa gente não é odiosa, é mesmo vagamente cativante. Porque está ali, aqui, aí...

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

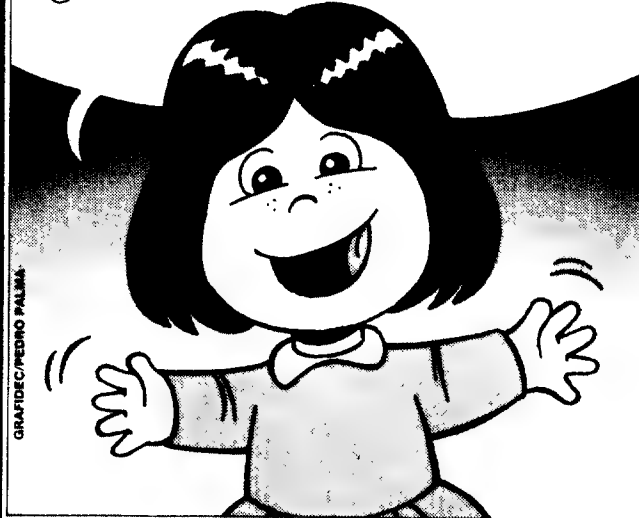
ÁVILA

— T. 539930

O BRAÇO FORTE DA LEI-COBRA

de George Pan Cosmatos
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

EU SOU A DOTE E JÁ ESTOU NOS
VÍDEOCUBES, EM FILMES DE
DESENHOS ANIMADOS MUITO
GIROS... PARA TODA A FAMÍLIA



MAIS UMA EDIÇÃO
VISTA VIDEO
PRODUÇÕES DE VIDEO SARL
LISBOA — R. António Pedro, 68-1, Dto.
1000 LISBOA — Tels. 526331/526295
PORTO — R. Martires da Liberdade, 37-2
4000 PORTO — Tels. 319119/319160

AVIS

— T. 577163

AMANDO E RINDO
(Interdito a menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
de Sergio Leone
A imponente saga de Leone, viagem à nostalgia de algo que nunca existiu (o sonho americano) com um Robert de Niro insuperável. É um grande êxito merecido que continua.
(para maiores de 16 anos)
15.00 e 21.00 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

DOCES PENETRAÇÕES
(Interdito a men. de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

O BRAÇO FORTE DA LEI-COBRA
de George Pan Cosmatos
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h sábados, domingos e feriados;
dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

A CRIADINHA FRANCESA
(Interdito a menores de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

INVASÃO E.U.A.
de Joseph Zito
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

PLENTY — UMA HISTÓRIA DE MULHER
de Fred Schepisi
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

TERROR NA AUTO-ESTRADA
de R. Harmon
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (Sábados e Domingos)
16.00 e 21.45 (de Segunda a Sexta)

ESTÚDIO SHEZA

O REBELDE MISTERIOSO
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 (Sábados e

Os filmes da Cinemateca

Encerra o ciclo dedicado aos «70 Anos de Filmes Castello Lopes», prossegue o «Ciclo de Cinema Indiano», enquanto se aguardam as comemorações dos 90 anos de cinema português.

70 ANOS DE FILMES CASTELLO LOPES

6.ª feira, 7 às 21h30:
— **PARIS-TEXAS**/1984
(Paris — Texas)
de Wim Wenders
c/ Nastassia Kinski, Harry Dean Stton
Cópia legendada em português

Sábado, 8 às 18h30:
— **THE PURPLE ROSE OF CAIRO**/1985
(A Rosa Púrpura do Cairo)
de Woody Allen
c/ Woody Allen, Mia Farrow
Cópia legendada em português

às 21h30:
— **THE FLY**/1986
de David Cronenberg
c/ Jeff Goldblum, Geena Davis
anteestreia em Portugal

CICLO DE CINEMA INDIANO

6.ª feira, 7 às 18h30:
— **ABHIJAN** /1962
(Abhijan)

Domingos)
15.30 e 21.30 (de Segunda a Sexta)

CITY CINE

— T. 549999

GINGER E FRED
de Federico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 323532

DUELO IMORTAL
de Russell Mulcahy
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

INVASÃO E.U.A.
de Joseph Zito
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

A ENCRUZILHADA
de Walter Hill
(para maiores de 6 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

OPERAÇÃO ORION
de Ola Solum
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

LUA DE MEL COM FANTASMAS
de Gene Wilder
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

de Satyajit Ray
Cópia legendada em inglês

sábado, 8 às 15h30:
— **NAYAK**/1966
(O HERÓI)
de Satyajit Ray
Cópia legendada em inglês

2.ª feira, 10 às 18h30:
— **GOOPY GYNE BAGHA BYNE**/1968
(Goopy e Bagha)
de Satyajit Ray
Cópia legendada em inglês

às 21h30:
— **ASHANI SANKET**/1973
(Luta pela Vida)
de Satyajit Ray
Cópia legendada em francês

3.ª feira, 11 às 18h30:
— **JANA ARANYA**/1975
(O Intermediário)
de Satyajit Ray
Cópia legendada em inglês

às 21h30:
— **SHATRAJ KE KHILARI**/1977
(Os jogadores de Xadrez)
de Satyajit Ray
Cópia legendada em francês

5.ª feira, 13 às 21h30:
— **HIROK RAJAR DESHEY**/1980
(O Reino dos Diamantes)
de Satyajit Ray
Cópia legendada em inglês

SALA 2

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
A memória, a nostalgia, uma África mítica, a perca e a fulgurante beleza outonal de um tempo que foi muito longe. Pollack a obter o maior êxito de bilheteira já mais registado em Portugal.
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

REVOLUÇÃO
de Hugh Hudson
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

GEMINI

— T. 734009

INVASÃO E.U.A.
de Joseph Zito
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

F/X — EFEITOS MORTAIS
de Robert Mandel
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

LUA DE MEL COM FANTASMAS
de Gene Wilder
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h.

IGOPER

T. 708926

SILVERADO
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

LAWRENCER DA ARÁBIA

de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

LUA DE MEL COM FANTASMAS
de Gene Wilder
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 (de Segunda a Sexta)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 (Sábados, Domingos e Feriados)

SALA 2

ANA E AS SUAS IRMÃS
de Woody Allen
A serenidade é uma coisa bonita de se ver quando praticada por um cineasta de meia-idade que, não tendo que provar mais nada para ser reconhecido, atinge a fluidez elegante e inteligente que define um estilo maduro e um talento óvio.

O que mais reconforta em «Ana e as suas irmãs» é esse estatuto de filme sem espartilho nem histeria, sem golpes formais dos que se metem pelos olhos dentro, sem obsessões culturais. Não sei se é o melhor filme de Woody Allen mas é seguramente a sua obra mais distendida e pacificadora. Nele ser olham os sentimentos e as pessoas com amor e humor e não há feridas a esgravar, coisas a doer. O próprio personagem de Woody Allen perde o intenso masochismo que lhe era inerente. É, de resto, um filme que acaba bem.

Nova Iorque volta a ser uma cidade linda (talvez mesmo mais que em «Manhattan» ou, pelo menos, de um modo diverso) e ao som embriagador de um jazz solto e swinging juntam-se pessoas que estão mesmo ao pé de nós. Um filme feliz, afinal.

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 (de segunda a sexta)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (sábados, domingos e feriados)

LONDRES

— T. 80 13 13

ANA E AS SUAS IRMÃS
de Woody Allen

Ver nota crítica no espaço do Las Vegas
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

ENCERRADO PARA OBRAS

NIMAS

— T. 574362

A FÁBRICA DAS LOUCURAS

de Ron Howard
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

FÊMEAS INCONTROLÁVEIS
(Interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

OPÇÃO FINAL

de Ian Sharp
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

O BRAÇO FORTE DA LEI-COBRA

de George Pan Cosmatos
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

O NAVIO FAROL
de Jerzy Skolimowski

O que dá sal, mas também inquietação, à vida é que a Verdade é uma coisa esguia e insegura, todo o mundo é um palco (já dizia Shakespeare), a realidade é feita de aparências com as quais construímos o puzzle das nossas referências.

Aprender a ser adulto é também aprender essa única verdade e saber geri-la, socializá-la. É próprio da imaturidade ter certezas, é próprio da idade adulta colocar dúvidas.

O Navio Farol é um filme que fala do crescimento interior de um rapaz, confrontado, no palco

fechado de um navio imóvel, com essas questões. No centro, claro, a figura do Pai, no outro lado a figura do farsante.

O mais interessante desta fita de Skolimowski é o confronto entre esses dois personagens, de alguma maneira combatendo por seduzir esse outro personagem-espectador. Afrontamento, portanto, entre dois actores (Klaus Maria Brandauer e Robert Duvall), match nulo. Se o comandante ganha o jogo na ficção, é Duvall que nos arrebatou no seu difícil jogo — quase visível — papel de composição. Mas Skolimowski, esse ganha em todos os tabuleiros. O Navio Farol é, sem sombra de dúvida, o melhor filme que fez até à data.

(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

CORTINA RASGADA
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 14 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
A nocturna e labiríntica travessia do pesadelo social nova-iorquino. Uma comédia amarga dirigida por Scorsese com inextinguível voracidade.
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 4

O PASSAGEIRO DA NOITE
de Alan Rudolph
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

ROMA

— T. 887778

O BRAÇO FORTE DA LEI-COBRA

de George Pan Cosmatos
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

CAÇA ÀS VIRGENS
(Interdito a menores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

AS ESTRELAS

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	★★★★★
ÁFRICA MINHA	★★★★★
A VERDADE DOS FACTOS	★★★★
ANA E AS SUAS IRMÃS	★★★★
NOVA IORQUE FORA DE HORAS	★★★★
O NAVIO FAROL	★★★★
O PASSAGEIRO DA NOITE	★★★
GINGER E FRED	★★★
OPERAÇÃO ORION	★★
AS FORÇAS DO UNIVERSO	★
A COR PÚRPURA	★
UM DIA A CASA VEM ABAIXO	★
TOP GUN	●



«Os Diabos» de Ken Russell (no City Cine)

MEIAS-NOITES

Sexta-feira, 7

A Lei dos Duros, de Umberto Lenzi (Cinebloco, 24h)
O Sentido da Vida, de Terry Jones (Turim, 24h)
Firefox, de Clint Eastwood (Cine 222, 24h)
Os Diabos, de Ken Russel (City Cine, 23.45h)
Ser ou não Ser, de Alan Johnson (Quarteto, 23.30h)
Encontro com o Amor, de Ulu Grosbard (Quarteto, 23.30h)
Ragtime, de Milos Forman (Quarteto, 23.30h)
Adolescente Perversa, de Jerzy Skolimowski (Quarteto, 23.30h)
O Bando de Jesse James, de Walter Hill (Cinema 2000, Alagés, 23.45h)
American Gigolo, de Paul Schrader (Academia, Almada, 24h)
Olhos Assassinos, de Ken Wiederhorn (Atlântida Cine, Carcavelos, 24h)

Sábado, 8

A Vingança de Bill Kiowa, de Tonino Cervi (Turim, 24h)
Ragtime, de Milos Forman (Quarteto, 00.45h)
Ser ou Não Ser, de Alan Johnson (Quarteto, 00.45h)
Encontro com o Amor, de Ulu Grosbard (Quarteto, 00.45h)

Adolescente Perversa, de Jerzy Skolimowski (Quarteto, 00.45h)
A Lei dos Duros, de Umberto Lenzi (Cinebloco, 24h)
Firefox, de Clint Eastwood (Cine 222, 24h)
Os Diabos, de Ken Russel (City Cine, 23.45h)
Os Marginais, de Francis Ford Coppola (Academia, Almada, 24h)
A Fronteira de Pesadelo, de Richard Compton (Estúdio Flores, Cacém, 24h)
Corações e Armaduras, de Giacomo Battiato (Atlântida Cine, Carcavelos, 24h)
1941 - Ano Louco em Hollywood, de Steven Spielberg (Cine Tropical, Linda-a-Velha, 24h)
O Tubarão, de Steven Spielberg (Estúdio Dois Erme, Odivelas, 24h)

Domingo, 9

Chinatown, de Roman Polanski (City Cine, 23.45h)
Firefox, de Clint Eastwood (Cine 222, 24h)
A Lei dos Duros, de Umberto Lenzi (Cinebloco, 24h)
Ser ou não Ser, de Alan Johnson (Quarteto, 23.30h)
Encontro com o Amor, de Ulu Grosbard (Quarteto, 23.30h)
Adolescente Perversa, de Jerzy Skolimowski (Quarteto, 23.30h)
Ragtime, de Milos Forman (Quarteto, 23.30h)
Demência Sinistra, de Pete Walker (Cineestúdio, Almada, 24h)

15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
 Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

- T. 371573

O BRAÇO FORTE DA LEI-COBRA

de George Pan Cosmatos
 (para maiores de 16 anos)
 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

TIVOLI

- T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA

de Paul Mazursky
 (para maiores de 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

- T. 706666

2010, O ANO DO CONTACTO
 de Peter Hyans

(para maiores de 6 anos)
 15.00, 17.30 e 21.45 h

VOX

- T. 880808

NOVA IORQUE, DUAS HORAS DA MANHÃ

de Abel Ferrara
 (para maiores de 18 anos)
 15.30, 18.45 e 21.00 h

XENON

- T. 368480

JACKLAS, O MENSAGEIRO DA VINGANÇA

de Gary Grillo
 (para maiores de 12 anos)
 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

- T. 570151

TINKO

15.15, 18.15 e 21.30 h (de Segunda a Sexta)
 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
 (Sábado, Domingos e Feriados)

E ainda...

Instituto Franco-Português

De 11 a 27 deste mês decorrerá neste instituto um breve ciclo de cinema português que terá início com o filme **A Canção de Lisboa** (1933), de A. Continelli Telmo (dia 11), seguido por **O Pátio das Cantigas** (1941), de Francisco Ribeiro (dia 13). Sessões às 18.30h.

Auditório do BESCL

No dia 9 vai ser exibido o filme **Volta Jimmy Dean, Volta para Nós**, de Robert Altman. Sessão às 15.30h.

British Council

Outcast of the Islands, de Carol Reed é o filme a exibir no dia 10, pelas 18.30h.

Estúdio 444

Mais uma iniciativa do ABC Cineclube de Lisboa que desta vez leva a cabo uma homenagem a Alexander Korda com o filme **A Vida Privada de Henrique VII** (1933), a ser exibido hoje, pelas 16.45h. Esta homenagem estende-se até à SPA onde será apresentado, no dia 11, outra fita de Korda, trata-se de **A Vida Futura**.

Forum Picoas

Decorre no Forum Picoas o Ciclo Cinema e Música com a seguinte programação: **Don Giovanni**, de Ruggero Raimondi (dias 7, 8 e 9), **Nós Três, Mozart em Itália**, de Pupi Avati (dias 10, 11 e 12). Sessões às 19.00 e 21.45; aos sábados, domingos e feriados também às 16.00h.

Caldas da Rainha

Hoje, pelas 18.30 é apresentado, no Delta 2, **Escândalo na TV**, de Sidney Lumet.

Guarda

Na Casa da Cultura da Juventude desta cidade é exibido hoje à noite **O Espírito e a Carne**, de John Huston.

Festival Internacional de Cinema de Tróia

Encerra esta semana este importante acontecimento cinematográfico. No entanto anda pode aproveitar para ver as seguintes fitas: **Heidenlocher**, de Wolfrum Paulus, **Demetrio, o Gladiador**, de Delmer Daves, **L'École du Flamengo**, de Walter Marti e **Broken Sky**, de Ingrid Thulin (dia 7, no Cine Charlott); **Retour a Dresden**, de Martin Duckwort, **Pygmées**, de Raymond Adam, **My Beautiful Laundrette**, de Stephen Frears, **Wassey Sahib**, de Pradip-Krishen, **Broken Rainbow**, de Maria e Victoria Mudd, **Routine Pleasure**, de Jean-Pierre Gorin, **Love Inc.**, de Franz Walser e **Reporter X**, de José Nascimento (dia 7), Estúdio 13.

Viseu

Continua a decorrer o ciclo de cinema dedicado ao cineasta alemão Rainer W. Fassbinder que hoje, pelas 21.30 apresenta o conhecido **Lili Marleen**, com Hanna Schygulla e Giancarlo Giannini.



«Don Giovanni» de Losey (no Forum Picoas)

SALA 2

A FÁBRICA DAS LOUCURAS

de Ron Howard
 (para maiores de 6 anos)
 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

A COR PÚRPURA

de Steven Spielberg
 (para maiores de 12 anos)
 14.30, 18.00 e 21.15 h

7.ª ARTE

- T. 730715

A COR PÚRPURA

de Steven Spielberg
 Não há palavras que exprimam a desilusão. Porque mais que esperanças goradas (uma das coisas mais acabrunhantes para um espectador confiante é ir ver um grande filme e sair-lhe na rifa... **A Cor Púrpura**), o problema que esta fita levante é, porventura, duradouro na imagem que temos de Steven Spielberg: o «menino de ouro», avisado, manipulador de imaginários, queda-se no limiar

dos estereótipos e não consegue atingir a carne e o sangue.

Raros são os momentos em que a fita nos agarra, que os personagens não são gente mas bonecos articulados. Há falhas narrativas inexplicáveis, rodíguinhos dignos do mais seródio dos cineastas (tudo o que diz respeito a África é medonho), uma castração do corpo e do desejo absoluto (a obliteração da relação homossexual entre as duas mulheres é um exemplo).

O filme deixa perceber que estão ali actrizes e actores de primeira água (fazer aquilo é difícil, mas vale a pena fazer aquilo?) e tem duas, três, quatro seqüências fascinantes. Mas o conjunto é como que uma enxurrada que tudo leva.

(para maiores de 12 anos)
 15.00, 18.15 e 21.30 h

STAR

- T. 804210

PAVLOVA - UMA MULHER PARA SEMPRE

de Emil Lotianov
 (para maiores 12 anos)

TEATROTEATROTEATRO TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATR

Problemas do Teatro Português (11)

Coimbra, cidade universitária, cidade de teatro universitário, naturalmente. Na história do teatro em Portugal dos últimos cinquenta anos não se pode deixar de ter presente a importância assumida pela prática teatral de universitários de Coimbra, Lisboa e Porto. Nesse percurso, teve um relevo excepcional o trabalho do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC), de que foi principal responsável o prof. Paulo Quintela.

Tenha-se, aliás, em conta o facto de que a importância do teatro universitário não advém apenas do conjunto de espectáculos criados ao longo dos anos, e que no caso do TEUC conduziram, por exemplo, à recuperação do mais genial dos nossos homens de teatro, Gil Vicente, mas também da dinamização de um novo público ao longo de gerações e, nele, da formação de quadros interessados não só pela prática como pela fruição do espectáculo teatral.

Podemos, de resto, considerar que o teatro universitário, e nomeadamente o TEUC, o CITAC, realizaram descentralização teatral muito antes de se falar disso. E fizeram-no actuando não apenas em Coimbra mas também através de numerosas digressões pelo País.

Tenha-se ainda em conta a importância que o teatro universitário teve nos anos 60, e nele os grupos de Coimbra, no que se refere à eclosão do que vinha a ser, nos anos 70, o teatro independente.

Não é porém de teatro universitário que queremos falar neste momento (lá iremos), mas sim do teatro em Coimbra em anos recentes e da sua participação no movimento da descentralização. Aliás, a história do teatro em Coimbra não se limita à história dos grupos universitários, mas também essa não é para aqui chamada.

Em 1980 constituiu-se em Coimbra uma cooperativa de teatro, Bonifrates, com uma secção profissional e uma secção de amadores.

O grupo formou-se à volta de elementos do TEUC e do CITAC, antigos estudantes, interessados em dotar a cidade da sua primeira companhia profissional. O primeiro espectáculo do novo grupo apresentou, já em 1981, um texto de Alberto Boadella, de Els Joglars, **Ibéria, Sector 5**, com encenação de José Oliveira Barata.

Dirigidos por Manuel Guerra, os Bonifrates instalaram-se em 1982 no velho Teatro Sousa Bastos, uma das melhores salas de espectáculo de Coimbra. São assim os problemas do teatro em Portugal: grupos há, com estruturas relativamente sólidas, com algum apoio, que não dispõem de instalações capazes: um grupo novo, com apoios muito débeis e irregulares, teve a sorte de poder dispor de um espaço que ultrapassava as suas potencialidades produtivas, o que deixou as autoridades da tutela indiferentes, incapazes de se aperceberem da necessidade do grupo em ser devidamente apoiado para poder aproveitar essas instalações. Talvez o grupo, como estrutura profissional, tenha acabado por ser vítima dessas condições. Com a saída de Manuel Guerra, actualmente a dirigir o Teatro Gil Vicente, a cooperativa Bonifrates deixou de ser uma companhia profissional para manter apenas a secção de amadores.

Entretanto, os Bonifrates apresentaram peças como **Ma Liang**, inspirada numa velha história chinesa, e **Sagui e as Estrelas**, encenação de Manuel Guerra, co-produção com a Unidade-Infância do Centro Cultural de Évora (ambos de 1981); **Auto da Índia**, de Gil Vicente, encenação de Mário Barradas, e **3Labyrinth**, textos de Dario Fo e João Maria André, encenação do último, ambos de 1982; **O Aniversário da Colectividade**, dois textos de Sean O'Casey, com encenação de Fernando Mora Ramos; **O Coche do Santo Sacramento**, de Prosper Mérimée, encenação de Mário Barradas; **Variações em Sol**, texto e encenação de Manuel Guerra, em 1983.

Actualmente, os Bonifrates estão a apresentar um novo espectáculo que marca o regresso ao grupo de José Oliveira Barata: a encenação de **Esopaida ou a Vida de Esopo**, de António José da Silva (o Judeu).

Também no que se refere à actividade dos Bonifrates deve sublinhar-se o esforço desenvolvido no sentido de manter um trabalho de descentralização levando os seus espectáculos a toda a região de Coimbra.

No entanto, quando se refere o teatro em Coimbra como actividade criativa, convém não esquecer outros aspectos importantes que têm a ver com a realidade cultural tão importante na cidade. É que foi doado à Faculdade de Letras da respectiva Universidade um dos mais importantes espólios do teatro português constituído pela biblioteca e arquivo do crítico e historiador, Jorge de Faria, reunidos numa sala que tem o seu nome e de que é director José Oliveira Barato, professor naquela Faculdade, encenador e actor, ensaísta e historiador do teatro, autor de uma das mais importantes obras publicadas recentemente em Portugal sobre a vida e a obra de António José da Silva.

Espera-se, e sabe-se que é essa a vontade do seu director, que a Sala Dr. Jorge de Faria venha a servir de base a um organismo de investigação e produção teórica (ver Margens).

Esse é um dos problemas do teatro português e é disso que temos tratado nestas notas, embora nem sempre o pareça: o da inexistência de estruturas de produção teórica no campo teatral. Basta lembrar o facto de não existir qualquer publicação dedicada às artes cénicas.

Carlos Porto

Agenda do essencial

Esperamos poder inscrever aqui em breve alguns espectáculos que poderão ser importantes. Poderá ser o caso, no Teatro da Cornucópia, da peça de autor inglês, **A Mulher do Campo**; no Teatro Aberto, a criação de **O Cerejal**, de Tchekhov, na encenação de João Lourenço, com Carmen Dolores no principal papel feminino; no Teatro Nacional D. Maria II a encenação de Carlos Avilez de **Guerras de Alecrim e Mangerona**, de António José da Silva; na Casa da Comédia, uma nova criação de Filipe La Féria sobre um texto dramático de Marguerite Yourcenar; no Teatro Ibérico, **A Vida É Sonho**, o clássico de Calderón.

Também no Porto estão em preparação espectáculos que podem vir a ter muito interesse: caso da Seiva Trupe com a adaptação musical de **O Motim**, de Miguel Franco, assinada por Norberto Barroca; no TEAR, a encenação de Castro Guedes de **Méropé - Liberdade ou Morte**, sobre textos de Garrett; nos Comediantes, **O Jogo do Amor e do Acaso**, de Marivaux; no TEP, a encenação de Mário Viegas de **Trilogia dos Heróis**, estreia de um novo dramaturgo português, Miguel Rovisco.

Se são estas algumas ideias interessantes, alguns projectos a ter em conta, para já teremos que nos contentar com o que há. Por exemplo, na Comuna, **Touro**, de Abel Neves, encenação de João Mota; no Teatro da Graça, **As Lágrimas Amargas de Petra von Kant**, de R.W. Fassbinder, encenação de Carlos Fernando; no Estoril, **Galileu Galilei**, de Bertold Brecht, na encenação de Carlos Avilez com o TEC.

Na Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II, o actor Domingos Semedo apresenta dois espectáculos.

Revistas: **Isto É Maria Vitória**, no Maria Matos; **Lisboa, Tejo e Tudo**, no ABC.

A RTP anuncia para o Vamos ao Teatro, da próxima segunda-feira, a realização de Artur Ramos de **Resposta a Matilde**, teleteatro sobre a obra de Fernando Namora.

Voltando às estreias próximas não queremos deixar de referir a nova produção do Teatro da Rainha com **Filoctestes**, de Heiner Müller, encenação de José Peixoto, em meados de Novembro nas Caldas da Rainha.

TEATRO ABC
Parque Mayer

Tel. 36 67 45
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, também às 16.00; domingos, às 16.00 e 21.30).

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Música: Thilo Krassman, Fernando Guerra e Carlos Alberto Moniz. Enc.: César de Oliveira. Cen./Fig.: Mário Alberto. Int.: Alexandra Solnado, Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Graça Braz, Helena Isabel, Gina Espadinha, Herminda d'Almeida, Henrique Viana, José da Câmara, Margarida Carpinheiro e Natalina José.

Mantém-se no Parque uma revista suficientemente arejada para merecer a visita.

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras

Tel. 80 70 17
(De terça a domingo, às 20.45 e 22.30; domingos e feriados, também às 16.00).

Isto É Maria Vitória, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracilha e Mário Zambujal. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Ivone Silva. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Areia, Delfina Cruz, Fernando Guerra, Fernando Mendes, Fernando Ribeiro, Ivone Silva, Júlia Alves, Leonor Edviges, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel e Soraya Arrais.

O «velho» **Maria Vitória** no «novo» **Maria Matos**: a revista não é um exclusivo do Parque.

TEATRO NACIONAL

D. MARIA II
Sala Experimental
Rossio

Tel. 37 22 46
(De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30)

Jonas, de E.C. Berreuby. Enc./Int.: Domingos Semedo. (A partir de 11 de Novembro, só à tarde).



Apologia de Sócrates. Enc.: /Int.: Domingos Semedo.

O outro teatro

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 08 18

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

Touro, de Abel Neves. Enc.: João Mota. Mús.: Carlos Mendes. Fig.: Carlos Paulo. Int.: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Amélia Videira, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Mendes, Cecília Sousa.

Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.

Um jovem autor português num dos principais grupos independentes: como é diferente agora o teatro em Portugal.

TEATRO DA GRAÇA
Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)

Tel. 87 56 26
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

As Lágrimas Amargas de Petra von Kant, de R.W. Fassbinder, pelo Teatro Hoje. Trad.: Luíza Neto Jorge. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Int.: Elsa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima.

No espelho, as lágrimas; nas lágrimas, o espelho.

O melhor do mundo

TEATRO ABC
Parque Mayer

Tel. 36 67 45
(Sábados, às 18.30; domingos, às 11.00)

Fecha os Olhos... Entra na História, de Alexandra Solnado. Enc.: Joselita Alvarenga. Int.: Ailton Galvão, António Semedo, Herlinda d'Almeida, Paula Oliveira e Paulo César.

Um espectáculo para as crianças com alguma imaginação e humor.

TIL
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)

Tel. 63 99 74
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00)

No Reino da Fantasia. Texto/Enc.: Agostinho Macedo. Int.: Agostinho Macedo, Alexandra Sequeira, Carlos Macedo, Fernando Guerreiro, Francisco António, Henrique Macedo, José Boavida, José Capela, Kim Chachopo, Maria J. Vieira, Maria Clementina, Mayla Fernandes, Salomé Almeida e Zita Esteves.

Algures

ESTORIL
TEATRO MUNICIPAL
MIRITA CASIMIRO
Av.ª Fausto de Figueiredo (Cruzeiro)

Tel. 26 70 320
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Galileu Galilei, de Bertold Brecht, pelo Teatro Experimental de Cascais. Trad.: Yvette Centeno. Enc.: Carlos Avilez. Cen.: José Manuel Castanheira. Música: José Mário Branco. Int.:

A MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM E SOM

ECCOVÍDEO



ECCOVÍDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS, S.A. — DA AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

Filme de qualidade



Um filme em destaque

O CASAMENTO DE MARIA BRAUN de Rainer Fassbinder

Curioso: seja porque a maior parte dos filmes que se editam em vídeo é francamente menor (e os meus olhos começam a cansar-se de tanta banalidade), seja porque o vídeo predispõe à indulgência, o certo é que há fitas que me surtem assaz revalorizadas, quando as revejo em videocassete...

«O casamento de Maria Braun» é o caso mais recente. Não o considero no lote dos melhores filmes de Fassbinder, em sala pareceu-me que a proposta era mais cerebral que cinematográfica, mais industrial que engenhosa. Agora, através do vídeo, não me entusiasmei com arevisão, mas dois ou três pontos subiu na valoração que dele guardava.

É, claro, um discurso gélido, quase sufocante de meticulosidade. Mas é injusto não ver que a interpretação de Hanna Schygulla é excelente e vale o filme. «O casamento de Maria Braun» não deixou de ser uma parábola político-social da Alemanha do «milagre económico» mas é curto não ver gente de carne e osso e sangue naqueles personagens e lê-los apenas como representantes simbólicos de outras entidades. É certo que a textura dramática é algo irregular — e com uma quebra a meio que não se pode ignorar — mas há um punhado de cenas tão fortes que é bom olhar para elas com atenção.

Anote-se, porém, que a qualidade da edição videográfica não é impecável. Apesar de representar um avanço importante no nível médio até aqui adoptado pela Publivideo, ainda não é este o padrão no horizonte. Cores demasiado carregadas e uma legendagem onde faltam praticamente todos os acentos diminuem um tanto o acontecimento que devia ser a chegada de Fassbinder ao mercado videográfico português.

FICHA:

Título original: Die Ehe der Maria Braun
Realização: Rainer Werner Fassbinder (RA-1978)
Argumento: Peter Martsheimer e Pea Fröhlich
Fotografia: Michael Balhaus
Música: Peer Raben
Interpretação: Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch, Ivan Desny, Gottfried John, etc.
Edição em Portugal: Publivideo. ★★★

VIDEORAMA coordenação de

Em torno da comercialização de filmes em videocassete, estar atento. Voltemos a eles.

Revisão da matéria dada (I)

AS CAPAS

Há uns meses atrás aqui se teceram algumas considerações acerca das capas das videocassetes, aspecto fulcral na sua divulgação, seja enquanto chamariz da atenção do consumidor, seja enquanto elemento informativo.

Depois de uma primeira fase às apalpadelas, cada editor parece ter estabilizado numa fórmula e é possível voltar à questão. Sensíveis aos aspectos comerciais, à força da capa como vector promocional, a maior parte dos editores não descum essa faceta e há uma nítida preocupação de construir frontispícios graficamente correctos e percutantes ao olhar. Já o lado informativo continua a não estar na primeira linha, como era devido, havendo muitos editores que pura e simplesmente olvidam que vender bem é, a prazo, vender dentro de parâmetros de qualidade que, evidentemente, começam na embalagem.

Continuamos a ver capas sem título em português ou com um título que não é o que o filme teve nas salas. Continuamos a ver capas com resumos de argumentos

escritos num português penoso, às vezes até ilegível. Continuamos a ver capas sem qualquer expressão artística minimamente detalhada. Continuamos a ver capas com títulos em português que não têm nada a ver com o que vai dentro.

Claro que este tipo de constatações não são exclusivas de igual todos os editores. Há quem se preocupe com o aspecto artístico até ao fim e não descure a qualidade técnica. Kodak/Warner Home Video — por exemplo — faz capas praticamente exemplares de clareza e apelo... Todas as outras, porém, têm aspectos menos recomendáveis.

O respeito pelo público não se resume ao apuro técnico, pela qualidade da reprodução magnética, pelas legendagens. Há também aspectos menos óbvios como a manus-

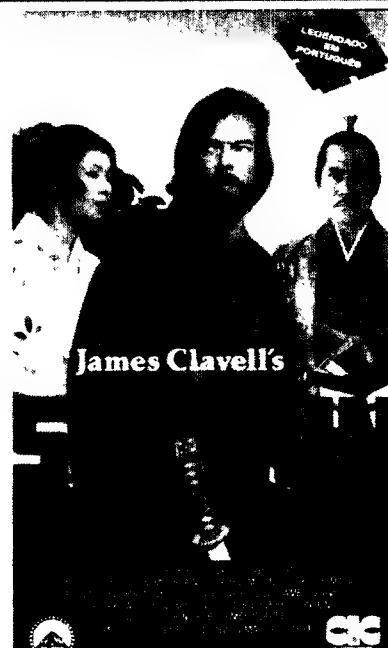
CATÁLOGO



O GUERREIRO E A FEITICEIRA

Sword and Sorcery de feitura sumária e meios escassos. Único aspecto singular: as generosas mulheres despidas, constantes das ilustrações afectas ao género, estão aqui despidas de facto. Não é por isso que o filme melhora. É evidente.

The Warrior and the Sorceress. Realização: John Broderick (EUA — 1984). Interpretação: David Carradine, Luke Askew, Maria Socas. Edição em Portugal: Edivideo/Vestron.



SHÓGUN

Como série televisiva, «Shogun» tinha os méritos de ser uma superprodução que analisava sem excessivo simplismo o encontro entre o Ocidente e Oriente no século XVI. Reduzido para duas horas de duração ganha concisão, o que está longe de ser um defeito...

Shogun. Realização: Jerry London (EUA — 1981). Interpretação: Richard Chamberlain, Toshiro Mifune, Yoko Shimada. Edição em Portugal: Edivideo/CIC.



O DUELO DAS ÁGUIAS

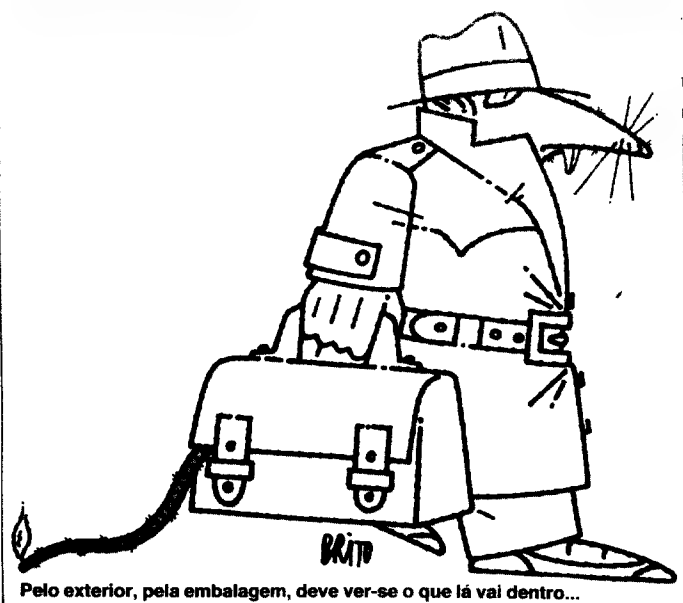
O heroísmo e o medo, entre os sonhos épicos e a realidade da morte e da metralha: da Primeira Grande Guerra, esta é a passagem de modo nítido e lúcido mas aplicável com ressequências aéreas que podem ser em qualquer antologia do género. **Aces high.** Realização: (G.B. — França — 1976). Interpretação: Malcolm McDowell, Christopher Plummer, Simon Ward. Portugal: Edivideo/Thorn.



ção de JORGE LEITÃO RAMOS

assetes há uma série de aspectos a que convém

oso, às vezes a roçar o cari-
bas sem uma ficha técnica e
ada. Continuamos a ver gra-
nos nomes de técnicos e
r capas sem indicação da
(elemento de primordial im-
a aparecer capas (no domi-
as) em que as fotos não têm
entro do filme...
onstatações não atinge por
quem aposte em ser profis-
sure qualquer pormenor. A
— por ser a única empresa a
emplares — merece aqui re-
as outras, em graus diversos,
endáveis a corrigir.
ão se vê só pela qualidade
o, pela fiabilidade do suporte
ens. Vê-se também por coi-
manuseabilidade das caixas



Pelo exterior, pela embalagem, deve ver-se o que lá vai dentro...

plásticas (um aspecto em que há muitos passos a percor-
rer, o «standard» mais comum é francamente pouco
cômodo) ou o rigor nas capas. Senhores editores, ainda
um pequeno esforço neste domínio... Convençam-se
que a qualidade vende, por favor...



GUIAS

medo, a distância
os e a sua realidade
alha: durante a Pri-
ra, este filme narra
modo não muito bri-
com relevo para as
que podem figurar
gia do género.
zação: Jack Gold
(1976). Interpretação:
vell, Christopher
Ward. Edição em
Thorn Emi.



ANJOS NO INFERNO

A história tumultuosa da relação entre
Howard Hughes e Jean Harlow filmada
em jeito de **biotic** dourado, como se a
vida e o cinema fossem em papel **cou-**
ché e não valesse muito a pena pensar
seriamente em encenar uma e outro.
Hughes and Harlow: Angels in hell.
Realização: Larry Buchanan (EUA —
1977). Interpretação: Victor Holchak,
Lindsay Bloom, David McLean. Edi-
ção em Portugal: Diger Video.
☆



PEQUENO ALMOÇO EM PARIS

Ela é rica e bem sucedida e o marido
trocou-a por uma loura arredondada. Ele
é um fotógrafo a tentar esquecer a morte
da mulher. Encontram-se em Paris e
este filme é o roteiro turístico-romântico
da «cidade-luz». Podia ter sido finan-
ciado por uma agência de viagens mas é
apenas um filme australiano menor.
Breakfast in Paris. Realização: John
D. Lamond (Austrália — 1981). Inter-
pretação: Barbara Parkins, Rod Mulli-
nar, Jack Lenoir. Edição em Portugal:
Diger Video.
☆

R LINE" 10 BOAS RAZÕES
LA FICAR HOJE EM CASA

CEÇO INCRIVELMENTE ACESSIVEL
GORA, TER A SUA PRÓPRIA VIDEOTECA
IDEOCLUBE OU NAS CASAS DE ELECTRODOMESTICOS



GRATIS C. PEDRO PALMA

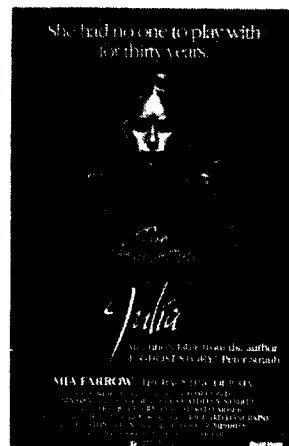
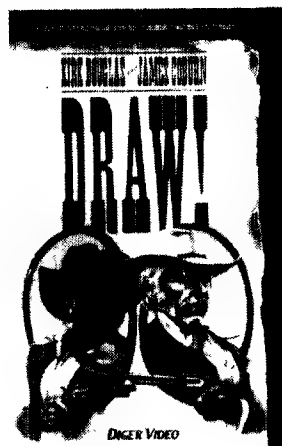
ECOVIDE — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455-6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL



ECOVIDE

A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

DIGER VIDEO



A PARTIR DE HOJE
NO SEU CLUBE VÍDEO



RESUMO DO ENREDO

A época é há 25 anos. Uma nave espacial move-se constantemente
através do espaço. Entretanto a nave baixa numa rua deserta numa pequena
cidade no Novo México e confronta-se com duas crianças, um rapaz e uma
rapariga. Num dramático espectáculo de luz, som e movimentos cinéticos, as
duas crianças são envolvidas por um raio de luz da nave.
25 anos depois, Cybill Shepherd, uma cientista que trabalha para o SRR
Instituto na Costa Oeste, constata um flagelo numa fotografia tirada por um
satélite orbital. Raymond Burr, o chefe do Instituto sugere uma investigação
pormenorizada ao flagelo em Little Creek, no Novo México

EDIÇÃO DIGER VÍDEO
NO SEU CLUBE

MORADA: R. Almirante Barroso
n.º 9-2.º Esq. — LISBOA
Telf. 527039

Um rosto
no
(pequeno)
ecrã



Faye Dunaway

Vê-se uma vez, é inesquecível. Antes de ser actriz, ela é um rosto, magnético, como o das estrelas que já não há.



Faye Dunaway com Paul Newman em «A Torre do Inferno», disponível em videocassete

Jean Domarchi, crítico francês, escreveu um dia que ela representa, em todos os sentidos, o cúmulo da sofisticação. E, de facto, o rosto de Faye Dunaway é altaneiro, artificial, autoritário e belíssimo, conseguindo a opacidade e o charme que estamos habituados a ligar ao termo **sofisticação**. Herança dos seus tempos de modelo fotográfico, o seu rosto é daqueles que nos põe à distância mas não nos deixa ir embora.

Talvez por isso associemos algo de fatal, de venenoso, de sedução maligna a esse seu olhar demasiado perfeito para ser inteiramente amável. Muitos foram os realizadores que lhe aproveitaram essa aura — e, no entanto, só ganhou um Óscar

quando a filmaram contra essa **imagem de marca** (em «Network»).

Nascida em 1938, na Flórida, tendo estudado nos Estados Unidos e na Alemanha, Faye Dunaway fez teatro, passou pelas mãos de Kazan e pelas inevitáveis séries televisivas antes de, em 1966, chegar ao cinema. Teve sorte. Em 1967 filmou com Preminger o seu primeiro filme importante e, logo nesse ano, Penn fez dela uma celebridade mundial ao escolhê-la para «Bonnie e Clyde» que foi o êxito que se sabe. Em 1968 teve, ao lado de Steve McQueen, outro sucesso («The Thomas Crown Affair») antes de passar a Vittorio de Sica e a Kazan, no ano seguinte.

Os anos 70 pertencem-

-lhe. Fazendo jus à opinião de que a mulher na casa dos 30 está no seu zénite, engrena êxito atrás de êxito e prova a toda a gente que é uma actriz capaz dos mais diversos registos e intensidades. Em 1976 o Óscar em «Network» traz o definitivo reconhecimento da indústria. Mas a partir do fim da década entra em eclipse parcial...

No mercado videográfico português há quatro hipóteses de encontro com Faye Dunaway mas só uma que faz justiça ao seu talento e beleza, «Chinatown» de Polanski. A perversa Milady do díptico de Lester sobre os livros de Dumas merece, contudo, que lhe tomemos o sabor, mais, em todo o caso, que o seu trabalho em «A Torre do Inferno» dema-

siado afogado pelos efeitos especiais e apenas uma prestação no interior de um elenco de supervetadas.

VIDEOGRAFIA

- «Os Três Mosqueteiros» de Richard Lester (Panamá — 1973) ed. Vista Vídeo
- «Os Quatro Mosqueteiros» de Richard Lester (Panamá — 1974) ed. Vista Vídeo
- «Chinatown» de Roman Polanski (EUA — 1974) ed. Edivideo/CIC
- «A Torre do Inferno» de John Guillermin (EUA — 1974) ed. Kodak/Warner Home Vídeo.

OS FILMES DA TELEVISÃO

O ILUSIONISTA

de Jos Stelling (Holanda-1983)

Uma comédia de origem holandesa, com um dos maiores cómicos daquele país, Freek de Jonge. É uma parábola moderna da velha questão entre Caim e Abel: para subir na vida um irmão pode magoar outro irmão?

Intérpretes: Freek de Jonge, Jim van der Wonde, Catrien Wolthuis, Gerard Tholen.

Duração: 90 minutos.
(sábado, às 20 h., na RTP-2)

O TÚMULO ÍNDIO

de Fritz Lang (RFA-1959)

Conclusão do fabuloso filme de Lang narrando as aventuras do arquitecto Berger nas terras do marajá Chandra. Quem quiser saber onde foi Spielberg buscar muitas das ideias para o Indiana Jones, faça o favor de não perder este filme.

Intérpretes: Debra Paget, Paul Hubschmid, Walter Reyer, Claus Holm.

Duração: 101 minutos.
(sábado, às 23.30 h., na RTP-1)

ENTRE DUAS LÁGRIMAS

de William Wyler (EUA-1952)

Um dos melhores melodramas de Wyler com a dupla Lawrence Olivier. O Jennifer Jones a encher o ecrã. Baseado num romance de Theodore Dreiser, eis uma boa proposta para a tarde de domingo.

Intérpretes: Lawrence Olivier, Jennifer Jones, Miriam Hopkins, Eddie Albert.

Duração: 122 minutos.
(domingo, às 15.30 h., na RTP-1)

A CASA ENCANTADA

de Alfred Hitchcock (EUA-1945)

Possegue a retrospectiva Hitchcock no «Cineblube»: esta semana é a história de um homem que perdeu a memória e que supõe que matou alguém. Notável interpretação de Ingrid Bergman naquele que, habitualmente, é considerado um filme menor na carreira do realizador.

Intérpretes: Ingrid Bergman, Gregory Peck, Leo G. Carroll, Michael Chekhov.

Duração: 111 minutos.
(domingo, às 21.30 h., na RTP-2)

TEMPO DE AMAR

de John Cassavetes (EUA-1971)

Comédia sentimental em torno do encontro de um homem e de uma mulher que, contra todas as probabilidades, se apaixonam. Um dos melhores filmes de Cassavetes.

Intérpretes: Gena Rowlands, Seymour Cassell, Val Avery, Tim Carey, John Cassavetes.

Duração: 114 minutos
(terça-feira, às 21.30 h., na RTP-2)

A GRANDE EVASÃO

de John Sturges (EUA-1963)

Um grupo de prisioneiros aliados planeia fugir de um campo de concentração alemão. Um filme de guerra denso e movimentado, com um trágico final, que teve, na época, um grande sucesso.

Intérpretes: James Garner, Steve McQueen, Richard Attenborough, James Coburn, Charles Bronson.

Duração: 173 minutos.
(quarta-feira, às 21.10 h., na RTP-1)



«A Casa Encantada» de Hitchcock, com Ingrid Bergman e Gregory Peck (amanhã, na RTP/2)

TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO

SÁBADO, 8

RTP-1

09.00 - A Quinta do Dois
10.45 - Corpo Humano
(20.º episódio)
11.15 - Juventude e Família
12.30 - Desfile - A Moda Outono/Inverno
(1.º programa)
13.00 - Sumário
13.10 - Jornalinho
14.00 - Parlamento
14.30 - A B Z
18.15 - A Superavozinha
(4.º episódio)
18.45 - Supertrinta
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - 7 Folhas
20.45 - Faz de Conta
22.30 - Dinastia
(34.º episódio): Steven é preso, acusado de actividades homossexuais e depois de sair da cadeia discute com o pai e acaba por se ir embora de Denver. Alexis e Cecil decidem casar-se. Fallon diz a Nick que está a tentar salvar o seu



«Superavozinha»



«O Túmulo Índio»

casamento por causa do bebé e termina tudo com ele. Cláudia fica em choque com a notícia da morte do marido e da filha e começa a pensar que o bebé de Fallon é a sua filha Lindsay.
23.30 - Pela Noite Dentro
«O Túmulo Índio»: ver destaque aos filmes da TV.

RTP-2

12.30 - Outros Mundos
13.00 - Os Anos Não Contam
13.50 - Meu Bicho Meu Amigo
14.05 - Os Pratos da Balança
14.35 - Novos Horizontes
15.00 - Quem Te Viu e Quem TV
16.00 - Troféu
20.00 - Europa Cinema
Eurocinema: «O Ilusionista» — Filme holandês de 1983, realizado por Jos Stelling, baseado numa história de Freek de Jonge. Ficção e realidade, sonho e ilusão encadeadas numa sequência de imagem sem diálogo, apenas acompanhada por música.
22.00 - O1 Magazine de Informática
22.15 - Jazz
23.15 - Recriar o Espaço
(11.º episódio)
23.30 - Vídeo Clube

DOMINGO



«Espaço»

SEGUNDA-FEIRA, 10

RTP-1

10.00 - Às Dez
10.15 - Vereda Tropical
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.55 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Corpo a Corpo
21.00 - Vamos ao Teatro
«Resposta a Matilde»: um «divertimento» de Fernando Namora adaptado para a televisão, por Dinis Machado e Artur Ramos, que assina a realização. Trata-se de uma história picante em que a realidade e a imaginação se entrelaçam como conversas telefónicas em linhas cruzadas. Intérpretes: Riu Mendes, Júlio César, Raul Solnado e Rogério Paulo, entre outros.
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP-2

14.45 - Agora, Escolha!
16.15 - Notícias
16.25 - Europa TV
20.00 - Notícias
20.05 - 5.ª Dimensão
(21.º episódio)
20.30 - Doce e Amargo
(16.º episódio)
21.00 - Jornal das 9
21.30 - Resgate
(5.º episódio)
22.25 - 2.ª Volta
22.50 - Reggie
(5.º episódio)
23.20 - É de Ler
«O Trabalho Amoroso de Max Pagés» e «Parentesco e Casamento» de Robin Fox.



«Resposta a Matilde»

TERÇA-FEIRA, 11

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Vereda Tropical
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Corpo a Corpo
21.00 - Portugal Sem Fim
«Hawaii»
21.55 - Dempsey e Makepeace
(1.º episódio): trata-se de uma nova série policial que reúne o actor americano Michael Brandon e a bonita actriz inglesa Glynnis Barber, nos papeis, respectivamente, do tenente James Dempsey e do sargento Harriet Makepeace. Jim Dempsey foi deslocado, por razões de segurança, de uma esquadra de Manhattan, em Nova Iorque e colocado no SI-10 da Scotland Yard, em Londres. O SI-10 é uma unidade policial de elite destinada a combater a grande criminalidade. Harriet (Harry), especialista em vigilância policial e tecnologia informática, foi escolhida para formar equipa com Dempsey.
23.30 - 24 Horas
00.00 - Remate

RTP-2

14.45 - Agora, Escolha!
16.15 - Notícias
16.25 - Europa TV
20.00 - Notícias
20.05 - 5.ª Dimensão
(22.º episódio)
20.30 - Doce e Amargo
(17.º episódio)
21.00 - Jornal das 9
21.30 - Cinemadois
«Tempo de Amar»: ver destaque aos filmes da TV
23.30 - É de Ler



«Dempsey e Makepeace»

QUARTA-FEIRA, 12



«5.ª Dimensão»

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Vereda Tropical
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.30 - Corpo a Corpo
21.10 - Lotação Esgotada
«A Grande Évasão»: ver destaque aos filmes da TV
00.10 - 24 Horas
00.40 - Remate

RTP-2

14.45 - Agora, Escolha!
16.15 - Notícias
16.25 - Europa TV
20.00 - Notícias
20.05 - 5.ª Dimensão
(23.º episódio)
20.30 - Doce e Amargo
(18.º episódio)
21.00 - Jornal das 9
21.30 - Seiji Ozawa Dirige...
O maestro Seiji Ozawa dirige a Orquestra Sinfónica de radiodifusão da Baviera nas seguintes obras: de L. V. Beethoven: Abertura «Egmont» po. 84; Concerto para piano e orquestra N.º 1, po. 15; de Igor Stravinsky: «A Sagração da Primavera».
23.05 - É de Ler

RTP-1

09.00 - Eucaristia Dominical
10.00 - Linhas de Pesca
(4.º episódio)
10.30 - TV Rural
11.00 - Juventude e Família
12.00 - 70 X 7
12.30 - O Almoço Está na Mesa
(4.º episódio)
13.00 - Sumário
13.10 - Mlhões de Amigos
Preenchido com as rubricas: «Viva a Música»; «As Irmãs Chadwick». (4.º episódio); Arco Íris; Primeira Matineé («Entre Duas Lágrimas»); «Informação Desportiva»; «Amigos Disney»; «Espaço» (4.º episódio).
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Histórias de Cidades
(3.º episódio): «Portalegre: A Inteligência das Mãos» — O prof. José Hermano Saraiva vai-nos falar de uma guerra. A guerra de Portalegre que dilacerou os portugueses no ano de 1299.
21.15 - Coração
(4.º episódio)
22.00 - Tudo é Espectáculo
«Sherril Milnes e Seus Amigos»
22.15 - Desporto
23.15 - Dizem os Astros

RTP-2

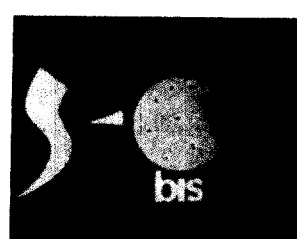
11.30 - Atletismo
Campeonato Mundial de Estrada
13.00 - Caminhos
13.15 - Música na América
14.00 - Um Dia na Vida de...



«As Irmãs Chadwick»

«Um Mestre de Tai Chi»
14.20 - Deslizes da TV
(4.º episódio)
15.15 - Os Anos Trinta
(1.º episódio)
16.15 - Fantasia e Realidade
17.00 - A Vida à Nossa Volta
«O Novo Mundo Selvagem»: (24.º episódio)
17.30 - Hill Street
(16.º episódio)
18.30 - As Vagas do Tempo
(4.º episódio)
19.00 - Entrada Livre
19.30 - As Fontes do Som
(3.º Programa): «Carlos Seixas»
20.00 - A Arte Nova e Deco no Norte
(3.º programa)
20.30 - O Mundo é um Palco
(3.º episódio)
21.30 - Cine Clube
Ciclo Hitchcock: «A Casa Encantada»: ver destaque aos filmes da TV

QUINTA-FEIRA, 13



«Show Bis»

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Vereda Tropical
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Corpo a Corpo
21.00 - Europa

Portugal deu os primeiros passos na Europa nos anos 60. Foi esta a rampa de lançamento para a CEE. Foi uma década que conheceu a abertura dos mercados europeus aos produtos portugueses, e que a emigração fez circular as pessoas, em que o turismo começou a ter peso e as ideias começaram a circular. Foi uma década importante para a economia portuguesa, que definiu os caminhos europeus de Portugal.

21.30 - Face a Face
22.00 - Uns e os Outros
(5.º episódio)
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP-2

14.45 - Agora, Escolha!
16.15 - Notícias
16.25 - Europa TV
20.00 - Notícias
20.05 - 5.ª Dimensão
(19.º episódio)
21.00 - Jornal das 9
21.30 - A Quinta do Dois
23.05 - Contas Claras
23.20 - É de Ler

SEXTA-FEIRA, 14

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Vereda Tropical
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.55 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Corpo a Corpo
21.00 - Este é o Meu País
«Mobil nos caminhos de Portugal»
21.15 - Duarte e C.
(10.º episódio)
22.15 - Hitchcock Apresenta
(5.º episódio)



«O Bravo Soldado Schweik»

22.45 - 24 Horas
23.15 - Remate

RTP 2

14.45 - Agora, Escolha!
16.15 - Notícias
16.25 - Europa TV
20.00 - Notícias
20.05 - 5.ª Dimensão
(25.º episódio)
20.30 - Doce e Amargo
(20.º e último episódio)
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Bravo Soldado Schweik
(1.º episódio): Em Praga, a ameaça de guerra paira já no ar. Joseph Schweik, um negociante de cães, é preso por um grupo secreto, acusado de ser um agitador e fazer propaganda contra a guerra. Na esquadra, a polícia decide enviá-lo para um hospital de doentes mentais. Mas Schweik revela-se um «caso perdido» é expulso e regressa à sua actividade preferida: vender cães. Algum tempo depois, ao voltar a encontrar o agente secreto que o prendera, Schweik consegue embodá-lo e vender-lhe quatro enormes cães.
23.30 - Uma Boa Ideia
23.40 - É de Ler

RÁDIO

Este sábado...

Acontece! Na semana passada indicava nesta coluna que o programa «HISTÓRIAS DA MÚSICA... E OUTRAS», transmitido aos sábados às 20.40 no Programa 2, seria dedicado à Guerra Civil de Espanha. Voz amiga rectificou imediatamente o erro: o programa só irá para o ar amanhã, sábado, e será repetido na 2.ª-feira às 13.30.

E se alertamos os leitores para o facto é porque os pergaminhos da equipa António Cartaxo/José Manuel Gonçalves o justificam e porque o tema e a passagem de documentos da época, onde nem falta a voz de Dolores Ibarruri — «La Passionara» — célebre pelo slogan «no passarán», o tornam obrigatório.

O programa surge como comemoração do quinquagésimo aniversário da entrada das Brigadas Internacionais — forças republicanas compostas por voluntários vindos de toda a Europa e até da América — em Madrid, na luta que opôs os democratas às forças franquistas.

A crítica ao programa surgirá em tempo, depois da sua transmissão radiofónica, mas convém frisar que a Rádio portuguesa precisa muito de espaços que ultrapassem a mera colagem de textos e entrevistas e necessita muito de alargar o seu campo de documentos sonoros.

A reportagem, o trabalho de fundo, a passagem de documentos históricos, são de aplaudir.

Rui Cartaxo

ANTENA 1

IMAGINÁRIO — De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 24; realização de Cardoso Pinto Graça Vasconcelos e Luís Garlito.

Ideias, opiniões, registos, sobre nós e a nossa maneira de vermos o mundo.

NEM MAIS NEM MENOS — Aos sábados, das 13 às 14; programa da Direcção de Informação.

Espaço para a entrevista política, recorrendo a jornalistas especializados.

PORTO D'HONRA — Aos sábados, das 21 às 22.30; realização de Vítor Dias.

A aclamação serena da capital do Norte e de uma forma pessoal de sentir.

LUGAR AO SUL — Aos sábados, das 7 às 10; realização de Gomes Rocha e Rafael Correia.

Rafael Correia é a grande Revolução Radiofónica do ano, um exemplo impar de simplicidade, autenticidade e capacidade de comunicação.

RÁDIO COMERCIAL

MIL E UMA NOITES — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de Aníbal Cabrita.

A voz quente de Aníbal Cabrita casa-se com a magia misteriosa da música nova.

OS NOVOS CONCERTOS DA COMERCIAL — Aos sábados, das 1 às 2, em FM Estéreo; realização de Ana Bola.

Espaço que privilegia os discos gravados ao vivo e o registo de concertos.

MUSICANDO — Aos domingos, das 19 às 21, em FM Estéreo; realização de José Freire.

Espaço impar de divulgação da música ligeira, abrilhantado pelo charme e pelo toque de classe de José Freire.

SERÕES DA CIDADE — Aos domingos, das 21 às 21.45, em Onda Média; programa de Fernanda Ferreira e Paulo Coelho, com realização de Paulo Coelho.

Conversas a dois ou a três sobre o quotidiano desta linda cidade (Lisboa claro!).

RÁDIO RENASCENÇA

OCEANO PACÍFICO — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de João Chaves.

Aplauda-se a serenidade da escolha musical, lamenta-se a falta de chama e imaginação.

CONTRA FACTOS — Aos sábados, das 10 às 13, em FM e Onda Média; realização de João Viegas Soares.

Uma semana de notícias, um fim-de-semana de reflexão e de atenção à fruição cultural: livros, discos, espectáculos.

CEM MAIS — De 2.ª a 6.ª, das 13 às 19, em FM Estéreo; realização de João Vaz, Luís Loureiro e Miguel Cruz.

«A voz do dono», que é como quem diz a voz da música e dos gostos dominantes nas «charts» mundiais.

CLUBE DO SARGENTO PIMENTA — Aos sábados, das 0 às 2, em Onda Média; realização de Luís Arriaga.

Com este nome, tradução do famoso «Sargent Pepper's... Clube Band», vem mais um programa dedicado aos «quarentões». Mas como há quem diga que «... é o que está a dar!»...

EXPOSIÇÕES

LEVI

O vazio central surge como ninho da origem. Pode ser assim ou doutra maneira. Mas é assim que ele me chega e consequentemente dele falo.

Numa outra tela um círculo, apenas desbravado à maneira dum acto de nascimento.

Nestas, como nas outras obras, há uma permanência do primário, no sentido de inicial; do primário no sentido de vigoroso e não afeiçoado; do primário no sentido de sumariamente expresso, contendo todas as possibilidades.

As telas expostas na IAM-Galeria mostram a pureza do acto de pintar, fazendo supor um subjacente e longo perfeccionismo que resulta no gesto livre, à maneira do acto de instinto que se solta incontrollável, embora sobre milénios de aperfeiçoamento.

Levi seduz por este aparente desprendimento dos gestos pintados com sensações, traduzindo de modo imediato sinais fundamentais, económicos de formas e perdulários de conteúdo. São sinais líricos na medida em que todo o gesto liberta o é. São mesmo, e quase barrocos, em si, na sua interior perfusão de detalhes, na matéria que se dão, nos adornos com que se paramentam. Mas na sua maior dimensão, na marcação do gesto no espaço são duma singeleza total. Ainda aqui voltaria à noção de primário, do que contém a sùmula do devir: anunciando o mundo, contém-se na origem.

É assim esta pintura (no meu entender ou no meu sentir): basta-se a ela própria e justifica-se pela expressividade que procura. O resto vem-lhe por acréscimo, embora a fundamente.

Portfólio Alves Pires

GIL TEIXEIRA LOPES

Gal. de S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13 (até 8/11)

SILVA PALMEIRA

Átrium da Imprensa, R. da Horta Seca, 2.ª a 6.ª, 10-20 Guaches (até 14/11)

PEDRO PROENÇA

Gal. Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 2.ª a sáb. 14-20 Pintura (até 22/11)

VÍCTOR BELÉM

Gal. Olharte, Calçada do Cardeal, 18, 3.ª a sáb. 16-20 (até 30/11)

W. LEVY

IAM Galeria, R. da Misericórdia, 92, 1.ª Pintura (até 18/11)

ROMUALDO

Gal. Novo Século, R. do Século, 23-A Pintura (até 21/11)

MARIA AMADO E MARIA SOARES

Gal. Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 18-B, 2.ª a 6.ª, 9-12.30 e 14.30-19; sáb. 9-13. Pintura e serigrafia (até 15/11)

ÂNGELO DE SOUSA

Gal. EMI-VC, Palácio das Alcaçovas, 3.ª a dom., 15-19.30

ARTUR PASTOR

Junta de Freguesia de Santiago, 3.ª a 6.ª, 20-22; sáb. 15-19. Fotografia (até 22/11)

ATELIER ABERTO

Gal. Diferença, R. de S. Filipe Néri, 42-1.ª, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom. 16-19 (até 9/11)

COLECTIVA

SNBA, R. Barata Salgueiro, 35, diariamente 14-20; excepto feriados



COLECTIVA

Atelier 2, R. da Emenda, 66 - 3.ª, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14.30-18. Serigrafia e gravura

COLECTIVA

Gal. Livrarte, Av. do Uruguai, 13-A. Pintura

EXPOSIÇÃO ANTOLIANA

Hotel Meridien, R. Castilho, 149. Fotografia

GERARD CASTELLO LOPES

Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt, 3.ª a dom. 10-17. Fotografia

HANS VAN MANEN

Centro de Arte Moderna. Foto-

grafia

JOÃO ANTAS

Gal. de S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 167. Pintura 15-19

JOÃO MONIZ

Gal. Quadrum, R. Alberto de Oliveira, Coruchêus, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19

JOÃO MOURÃO

Gal. de Arte do Trindade, R. Nova da Trindade, 20-C, diariamente. 12-15 e 19-22 (até 8/11)

JOSÉ NOEL PERDIGÃO É

AMÉRICO SILVA

Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb. 15-19. Tinta da China, guache e gravura

MAN

Gal. Fonte Nova, Centro Comercial Fonte Nova, Estrada de Benfica, 503 (até 13/11)

MATILDE MARÇAL

Espaço Maria Lamas, Av. Duque de Loulé, 111-4.ª. Pintura

JESUS RUIZ MULLER

Hotel Alfa Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 2.ª a 6.ª 10-13 e 15.30-19.30; sáb. e dom. 16-20 (até 10/11)

VÍCTOR FORTES

Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb. 10-13 Pintura até 20/11

GRAHAM WALKER

Gal. do British Council, R. Cecílio de Sousa, 65. Pintura (até 21/11)

COLECTIVA

Gal. de S. Bento, R. do Machado, 1.ª, 3.ª a sáb. 11-13 e 15-20; 2.ª, 15-20. Pintura, escultura e azulejo (até 25/11)

MANUEL DE SENA

Espaço Alliance, R. Braamcamp, 13-1.ª, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-20. Pintura (até 29/11)

JOÃO CUTILEIRO

Museu Nacional do Traje, Parque do Monteiro Mor, 3.ª a dom. 10-13 e 14.30-17 (até Dez.)

ARTESANATO

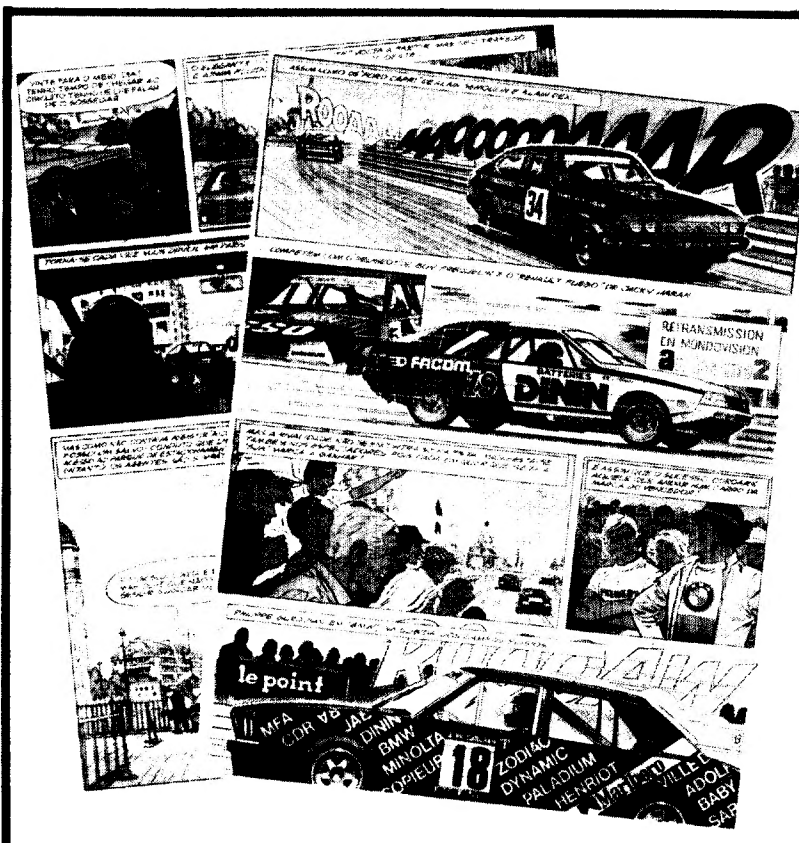
Fazende, R. de S. Pedro de Alcântara, 63-1.ª (até fim de Dez.)

PEDRO CASQUEIRO

Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.ª dt.º, 2.ª a sáb. 16-20. Pintura (até 3/12)

VERA DE CASTRO

Gal. Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 2.ª a 6.ª, 14-19. Inaugura hoje.



Eis que os meios não conseguem alcançar o fim. Michel Vaillant, uma série de banda desenhada de fórmula 1, cola de tal maneira à realidade que nela se afunda. Temos lá Prost, Pironi, Niki Lauda e outros personagens reais vencidos por Michel Vaillant, personagem fictício. As viaturas, o ambiente dos «stands», o público, as paisagens de Paris, tudo é desenhado com exactidão, com verdade total. A história é possível. O desenho é perfeito, cuidado. Variam-se os planos, procuram-se os efeitos. O autor, Jean Graton faz-se assistir de dois desenhadores e um colorista. A impressão é boa. Resultado? Uma banda que nos faz desejar a retransmissão do grande prémio pela televisão. Tudo é tão exacto que se torna frio. Tudo é tão colado ao presente que inibe a imaginação. Tudo é tão fotográfico que faz desejar a fotografia. O resultado é um trabalho de fôlego e gélido.

Esta banda é uma lição sobre a criatividade, pela sua ausência. O sonho constrói-se com sugestões e muito pouco com descrições, e todo este trabalho é extremamente descritivo e maçador. A história de Michel Vaillant a «300 à hora em Paris» arrasta-se penosamente a 10 à hora.

Portfólio Alves Pires

Há terras que fazem gala no número e qualidade das suas tasquinhas. Para desespero de muitos, é certo, que nelas vêem antros de perdição a vários níveis. Para gosto de tantos que as entendem como centros de convívio e de prazer (gastronomicamente falando, claro), insubstituíveis nessa acepção. Mas certamente em nenhum lugar se conseguiu concentração de tasquinhas por metro quadrado que se assemelhe à do VI Festival de Gastronomia, em Santarém.

Foram tantas tasquinhas a Santarém!

Eram em número de várias dezenas de tasquinhas que responderam à chamada, muitas delas sob o alto patrocínio de câmaras municipais ou de regiões de turismo. A maior parte, infelizmente, não correspondendo às esperanças nelas depositadas, como legítimas e inexpugnáveis redutos da lusa culinária. Mas nem sempre lhes coube a culpa toda. Logo à partida consentiu-se uma inexplicável mistura com meros comerciantes. Dá para perder o apetite...

Para muitos dos presentes de maior qualidade, o resultado do concurso este ano efectuado foi uma espécie de balde de água fria. De facto, entre os dez mencionados com menções honrosas haveria alguns que poderiam alimentar esperanças. Mas, os dois alcandorados ao lugar cimeiro primavam por petiscos irresistíveis: bolinhos de bacalhau, iscas do dito, rojões, sarrabulho, no Alto Minho; caças várias, petiscos alentejanos vários, no «Isaias», que se deslocou a partir de Estremoz.

Mas noutros que mereceram menção especial, de honra, outros nomes de pratinhos cativavam quantos passavam: os buchos e maranhos da Sertã, os enchidos do Júlio de Gouveia, as caldeiradas do Escondidinho, de Sesimbra, a chanfana do restaurante das Piscinas de Coimbra, as especialidades várias ao longo dos dias apresentadas por S. Mamede, e por aí adiante.

Lado a lado, uma chusma de outros tascos, igualmente tascos mas no pior sentido, cujos «donos» vêem o balcão como mera circunstância, a matéria-prima como mero acidente, o cliente como consumidor sem valor.

Só que a tasca, sem substituir o prazer de uma verdadeira e completa refeição, tem preceitos vários a respeitar, entre os quais avulta o bom ambiente, a qualidade dos produtos, dos comes aos bebes, a simpatia pessoal, pois então, do tasqueiro.

É uma verdadeira arte, afinal: saber seleccionar o tamanho certo das petingas que farão deli-

cias ainda quentinhas mas que nada perdem para o dia seguinte, sob o escabeche; não fazer das iscas bifes de lombo parcimoniosamente temperadas, a despachar; cuidar do pão e do vinho e de tantos outros pormenores, neste caso por-maiores.

As noites de há algumas décadas tinham como centro as tasquinhas, fossem de bairro, vila ou aldeia. Não havia televisão, o convívio fazia regra. À volta de um copo, de uma tira disto ou daquilo, lá se avançava pelas horas...

Talvez fosse no cheiro da refeição, mas Fialho de Almeida, por exemplo, era freguês certo de um tal «António das Caldeiradas» que fazia carreira e nome na sua época. Rafael Bordalo Pinheiro também frequentava este tasco de Belém, fazendo-se acompanhar frequentemente do actor Tamagno.

Diz Albino Forjaz de Sampaio, no seu livro «Volúpia»: «Tem a gente desses tempos de boa e sã cozinha e certos estamos que uma ressurreição de um tasco decente onde se comesse como outrora, teria fartos clientes... especialmente conhecida a substância da refeição.»

Ainda o mesmo autor recorda o papel dos galegos nestas tarefas de cativar amantes de vinhos e petiscos: «Era o galego que dava ao alfacinha, por pouco dinheiro, o bacalhau cozido e a meia-desfeita, a saborosa dobrada, a riquíssima feijoada, o chispe com ervas, a mão de vaca, o grão com espinafres, as canoas de pescada e a pescada cozida, o caldinho-brinde ao freguês, quando fechava o repasto.»

Restam dúvidas da importância das tascas, não só na sua componente «alimentar» como do ponto de local de encontro?

Vamos a mais um cheirinho sobre o interesse das tasquinhas, desta vez a partir da sua importância na vida coimbrã, no princípio do século, pela pena de Vicente Arnoso («Ilustração Portuguesa»): «Com uma caneca de verdasco ou um simples copo de aguardente — revolvem-se os tempos; ali desfilam filosofias, religiões, ali são inquiridas civilizações, interrogadas as grandes figuras históricas, julgadas, condenadas, absolvidas e glorificadas.»

Tasca não tem de ser, pois, um antro de perdição, um lugar de mau parar. Nem de ser transformada em «pub» ou coisa que o valha. Por isso, as tasquinhas de Santarém são importantes...



Restaurante
SOLAR DAS OLAIAS
COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA

Rua Aquiles Machado, 3-1 Telef. 80 92 79

(Encosta das Olaias) • 1900 LISBOA

RESTAURANTE
rapataxo

«...ONDE OS COMERES SÃO CUIDADOS E TEMPERADOS COM ACERTO E O ATENDIMENTO É PRAZENTEIRO.»

(Manuel Luís Goucha)

Rua do Monte Olivete, 1 e 1-A (à Praça das Flores)
1200 LISBOA — Tel. 67 72 19



Del'fim
Restaurante

COZINHA PORTUGUESA

SABE QUE EM LISBOA TAMBÉM SE COME BEM!!

JÁ CONHECE O **Del'fim** ?

NÃO? ENTÃO EXPERIMENTE!!

É NA RUA NOVA DE S. MAMEDE, 23-25 EM LISBOA — TEL. 69 05 32

MÚSICA

SEXTA-FEIRA - 7

As 18.30, na Fundação Calouste Gulbenkian, concerto pela Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro Silva Pereira. Participa o violinista Elmar Oliveira. Serão interpretadas a Abertura «Namensfeier» de Beethoven, o Concerto n.º 2 para violino e orquestra de Prokofiev e a Sinfonia n.º 7 de Tchaikovsky.

SÁBADO - 8

As 17.00 no Teatro S. Luís, concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP, tendo como solista o pianista Eric Le Seg e como maestro, Vladimir Stojanov. No repertório obras de Mendelssohn, Chopin e Beethoven.

DOMINGO - 9

As 16.00, no Teatro S. Carlos, a ópera de Richard Wagner, «O Navio Fantasma». Direcção Musical de Wolfgang Rennert, encenação de Wolf-Siegfried Wagner, cenografia de Wolf-Münzner e produção do Teatro Massimo de Palermo. Elenco: Robert Hale, Lisbeth Balslev, Fritz Hübner, Horst Laubenthal, Manuela Castani e José Manuel Araújo. Participação do Coral Vértice e do Coro e Orquestra do Teatro S. Carlos.

SEGUNDA - 10

As 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, recital pelo barítono John Schirley-Quirk, acompanhado ao piano por Ian Burnside. Repertório: «Lord, what is man?» e «An Evening Hymn», de Purcell; Songs of Travel, de Williams; Cinco Canções, de Pfitzer; Três Sonetos de Petrarca, de Liszt e Histoires Naturelles, de Ravel.

TERÇA-FEIRA - 11

As 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, Recital de Piano, por Peter Donohoe, que interpretará: Prelúdios Op. 32, de Rachmaninov, Sonata em Lá maior, Op. 101, de Beethoven e Petrushka, de Stravinsky.

Ainda às 18.30, mas no Teatro S. Luís, integrada nas comemorações do Centenário de Liszt, o pianista Jean Louis Haguenauer interpretará uma transcrição da Sinfonia n.º 2 de Beethoven. Será a 3.ª sessão dedicada a Liszt, organizada por José Atalaya e em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa.

QUINTA-FEIRA - 13

As 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, Recital de Piano e Violino, respectivamente por Elizabeth Allen e Max Rabinovitch. Serão interpretadas três sonatas: a 1.ª de Mozart (em si bemol, OK. 454), a 2.ª de Schumann (em lá menor Op. 105) e por último Prokofiev (2.ª Sonata em ré maior).

Rádio

SEXTA-FEIRA - 7

Coro e Orquestra Bach de Munique, sob a direcção de Karl Richter.

13.40 - «O Canto e Os seus Intérpretes»: Luciano Pavarotti e Joan Sutherland.

Um programa de Maria Helena de Freitas.

17.00 - «Integrais»: Os Seis Concertos Brandeburgueses de Bach Concerto n.º 5, pela Orquestra Barroca de Amsterdão, sob a direcção de Ton Koopman.

SÁBADO - 8

Cantata n.º 64, por Scheila Amstrong (soprano), Anna Reynolds (contralto), Fischer-Dieskau (barítono) e O Coro e Orquestra Bach e Munique, dirigidos por Karl Richter.

13.40 - «Vida e Obra de Karl Maria Von Weber» (texto de M.ª Clara

Transmissão directa de um Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP, tendo como solista o pianista Eric Le Seg.

«Gruta do Fingal» - Abertura de Mendelssohn, Concerto n.º 1 de Chopin e Sinfonia n.º 3 de Beethoven

DOMINGO - 9

13.40 - Recital pelo pianista António Rosado:

Six Chants polonais de Chopin, em transcrição para piano de Liszt.

19.00 - Intercâmbio Musical - Concerto de Domingo

Concerto pela Orquestra Radiodifusão do Sarre, sob a direcção de Myung-whun Chung. Colabora o violoncelista Mstislav Rostropovich.

Na 1.ª parte poderemos ouvir a Abertura Coriolano, de Beethoven e o Concerto para Violoncelo e Orquestra n.º 1 de Chostakovich. A 2.ª parte será inteiramente preenchida com a Sinfonia n.º 2 de Bruckner.

21.10 - Intérpretes Portugueses

Sonata n.º 3, em si menor, de Chopin, por Siqueira Costa.

22.30 - «A Noite» - Canção de Richard Strauss, pelo meio soprano Christa Ludwig, acompanhada ao piano por Gerald Moore.

00.00 - «Música do Século XX»

Suite de Orquestra Lulu, de Alban Berg, pelo soprano Judith Elegen, Orquestra Filarmónica de Nova Iorque, sob a direcção de Pierre Boulez.

Quatrain, de Toru Takemitsu, por Peter Serkin (piano), Ida Kavafian (violino), Fred Sherry (violoncelo) e Richard Stoltzman (clarinete).

TERÇA-FEIRA - 11

11.00 - As Cantatas de Bach

Cantata n.º 67, por Kathleen Ferrier (contralto) William Herbert (tenor) e William Parsons (baixo). Coro Cantata Singers e Orquestra Reginald Jacques, sob a direcção de Reginald Jacques.

312.30 - Música de Eric Coates

13.40 - Parte de um Recital pelo tenor Carlo Bergonzi, realizado no Teatro S. Carlos. Ao piano: Vincenzo Scalera.

Obras de Verdi, A. Scarlatti, Ghiringhelli, Bixio-Cherubini, Eduard Lalo, Francesco Paolo Tosti, Cairone e Francesco Cilea.

16.30 - Música do Século XX

Contínuo, de Bruno Maderna. Realização de Pierre Henry. Participação da RTF, WDA e Rai.

17.00 - «Integrais» - Os 9 Quintetos de Mozart

Quinteto em si bemol maior, K. 174, pelo Quarteto de Cordas Dinamarqueses e o violista Serge Collot.

18.00 - Missa da Coroação de Mozart, por Ilena Cotrubas (soprano), Helen Watts (contralto), Robert Tear (tenor) e Jonh-Quirk (barítono).

no). Coro da Schola Cantorum de Oxford e Orquestra St. Martin in the Fields, sob a direcção de Neville Marriner.

19.30 - «La Nativite du Seigneur de Messiaen, pelo organista Simon Preston.

23.00 - Intercâmbio Musical - Jornadas de Witten para a Nova Música de Câmara 1985.

«Sappho», de Jannis Vlachopoulos, por Júlia Juon (meio soprano), Paul Dahme (flauta), Gunter Ludwig (piano e celesta) e John Dvorachek (percussão). Direcção de Volkmar Olbrich.

Quarta-feira - 12

11.00 - XI Festival da Costa do Estoril: Recital Bach pelo violinista Alberto Lysy. Sonata em Lá menor, BWV 1003 e Partita em Mi menor, BWV 1006.

12.30 - Música de Manuel Rodrigues Coelho - Obras para canto e órgão.

16.00 - Música do Século XX

Bailado «Apolo e as musas», de Stravinsky, pelo Conjunto 13 Baden Baden, dirigido por Manfred Reichert.

21.30 - Recital de Canto e Piano, pelo soprano Elvira Archer e João Paulo Santos. Obras de Liszt.

22.00 - Histórias de Música e Outras.

Um programa de António Cartaxo, realizado por José Manuel Gonçalves.

23.00 - Intercâmbio Musical - Jornadas de Música Antiga de Herne - 1984.

Concerto pelo Conjunto de Câmara Música Antiga de Colónia. Solista em alaúde Konrad Junghänel.

Concerto em Fá maior (Ludwig Krebs), Adagio e Fuga BWV 1000, para alaúde (J. S. Bach), Partita n.º 7 (Ignaz Franz Biber), Concerto em Ré maior (Vivaldi) e Battaglia (Ignaz Franz Biber).

QUINTA-FEIRA - 13

11.00 - As Cantatas de Bach: Cantata n.º 70, pelo Coro e Orquestra da Catedral de Dresden. Maestro e organista Kurt Bauer.

12.30 - Música de Ruy Coelho

13.40 - As Palavras dos Músicos, pelo dr. João de Freitas Branco.

15.33 - Canções de Schubert, pelo soprano Jennipher Smith, acompanhada ao piano por Adriano Jordão.

16.00 - Música do Século XX

Variações Op. 31, de Schoenberg, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção de Herbert Von Karajan.

Estudo Electrónico n.º 3, de Davidovsky.

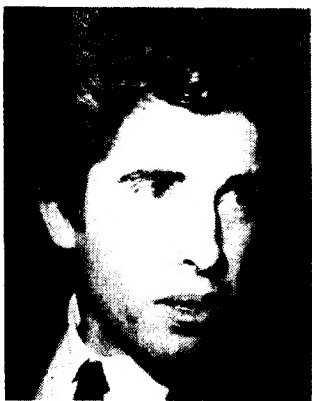
Ciclo Cinema e Música

Não vem a despropósito fazer nesta área consagrada à música uma referência, ou antes, uma chamada de atenção ao Ciclo Cinema e Música (Mozart e Bizet) que está a decorrer no Forum Picos, com algumas reposições que merecem ser (re)vistas: é o caso de Amadeus (de Milos Forman) e «A Flauta Mágica (de Bergman). Uma diferente faceta da personalidade de Mozart é abordada em Nós Três - Mozart em Itália, filme qualitativamente inferior ao de Forman.

Don Giovanni (de Joseph Losey) é uma transposição algo polémica, para o cinema, da ópera homónima de Mozart. Pode, no entanto cumprir uma função didáctica, tomando-a «aliciante» e compreensível.

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS



ROCHA, PAULO

Paulo Soares da Rocha nasceu no Porto, a 22 de Dezembro de 1935. Cursa Direito em Lisboa e integra o movimento cineclubista de que foi dirigente. Entre 1959 e 1961 fixa-se em Paris onde se diploma em realização no IDHEC.

Assistente estagiário de Jean Renoir em Le Caporal Épinglé (1961), trabalha depois com Oliveira, em Acto da Primavera (1961/62) e A caça, antes de ser o primeiro realizador a mostrar que algo estava em vias de mudança no cinema português: Os verdes anos, estreado em 1963, é um marco. Ganharia, aliás, o prémio da melhor primeira obra no Festival de Locarno, é dos filmes mais unanimemente defendidos pela imprensa portuguesa da época, só o público não acorreu. A partir daí, Paulo Rocha passa a ser figura central da geração do «cinema novo português». Foi fundador do Centro Português de Cinema (que dirigiu em 1973/74) e entre 1975 e 1983 viveu no Japão tendo sido adido cultural da Embaixada de Portugal em Tóquio.

Para lá do seu trabalho como realizador, Paulo Rocha teve ainda algumas intervenções diante

das câmaras.

FILMOGRAFIA: 1) Como realizador: Os Verdes anos (1962); Mudar de vida (1966); Sever do Vouga - Uma experiência CM (1971); Pousada das Chagas CM (1971); A ilha dos amores (1978/82); A ilha de Moraes (1983); O desejado (1986, em rodagem). 2) Como intérprete: Passagem ou a meio caminho de Jorge Silva Melo (1980); Francisca de Manoel de Oliveira (1980); A ilha dos amores de P. Rocha (1978/82); A ilha de Moraes de P. Rocha (1983); Le soulier de satin de Manoel de Oliveira (1984/85).

Corro o risco de ser simplista mas creio que, na geração do «cinema novo» há dois pólos que têm disputado a determinância nos destinos dessa geração. Paulo Rocha é a mais importante figura de um deles, aquele para quem (para simplificar razões) o cinema é mais importante que a vida, a forma mais relevante que a comunicação. A sua obra, de resto, cristaliza esse pólo.

Foi ele que, com Os Verdes anos deu o rosto e o tom ao cinema novo e para ele conquistou as primeiras laudas e recolheu os primeiros embates



Isabel Ruth em «Os verdes anos» de Paulo Rocha: acontecia a mudança no cinema português

da desilusão: o público não acorreu. Foi com Mudar de vida que melhor se espelharam os limites dessa geração: ausência de projecto estético (o filme mistura ecos do neo-realismo com influência eisensteiniana), precariedade das condições de produção (falta de dinheiro, de técnicos, de actores, de tudo), impasse. Mudar de vida é o fim das ilusões, o princípio de travessia do deserto, Sever do Vouga - Uma experiência é a constatação alimentar do vazio: sem produtores privados, sem ajudas mecénicas, o cinema português vivia, sobretudo, de filmes patrocinados industrialmente, publicidade de prestígio, encomendas...

Pousada das Chagas é o filme que marca a chegada da opção solipsita. Se o público não vai,

se indústria de cinema não ha, techemo-nos na arte pela arte. Foi um caminho que deu coisas muito bonitas mas era um berço.

A ilha dos amores é o coroamento (o ponto omega?) dessa opção, o seu esplendor mas também, no limite, a recusa de falar com o público português (Paulo Rocha nunca estreou o filme entre nós...).

Há quem diga, na verina da má-língua lusitana, que ele teve todas as condições para ser um grande realizador e as perdeu. Há quem opine que ele é o mais importante cineasta da sua geração. Olhando a sua obra percebeu-se as duas posições. Mas ela dá também condições para justificar que se aguarde «O desejado» com algum alvoroço.